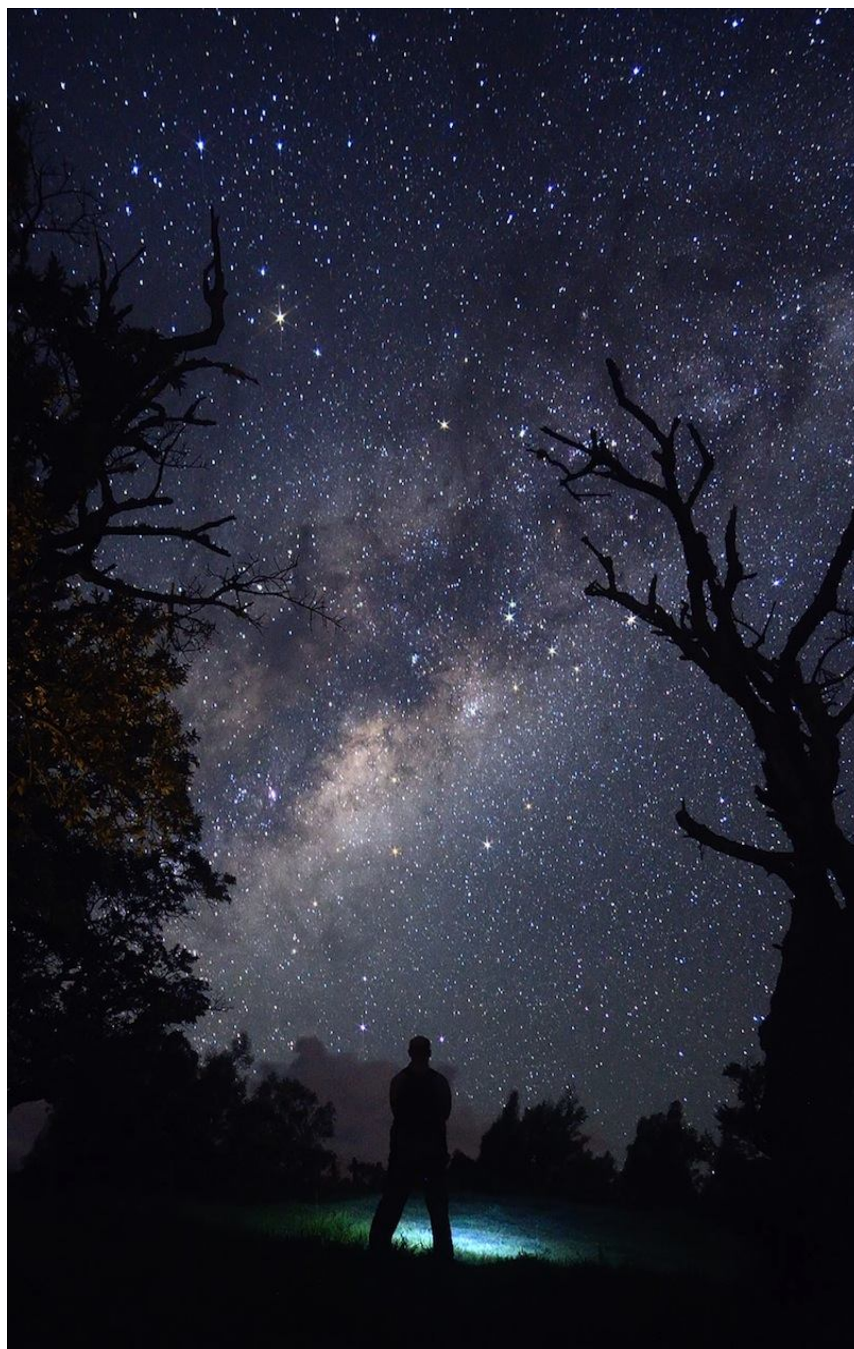


AVENTAS QUE DESPERTAM

APONTAMENTOS PALPITANTES
SOB A PERSPECTIVA ESPÍRITA

Jorge Hessen

2014

Data da publicação: 21 de março de 2013

CAPA: Irmãos W.
REVISÃO: Irmãos W.
PUBLICAÇÃO: www.autoresespiritasclassicos.com
São Paulo/Capital
Brasil

Dedicatórias

Conhecem-se os legítimos idealistas pelas coesas opiniões que enunciam e Jorge Hessen representa um aguerrido escritor espírita da atualidade. Através dos seus estudos e pesquisas tem o contribuído para a divulgação dos mandamentos do Cristo sob a perspectiva espírita, confortando os homens que ignoram a verdadeira finalidade da presente reencarnação.

(Irmãos W.)

Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.

*

”Não tenho fé suficiente para ser ateu,
pois Deus não joga dados...”

(Albert Einstein)

*

Fontes da consulta
A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas
http://jorgehessen.net/

E.mail de contacto do autor
jorgehessen@gmail.com

Índice

Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consorciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita" do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio

Delanne registra na obra clássica "O Fenômeno Espirita (1) que no século XIX os tradicionais métodos científicos negavam o espírito ao sabor dos ingredientes do Positivismo. Os arautos de Auguste Comte buscaram, no estudo meticuloso dos fatos, sua norma de conduta e por sua vez quiserem aplicar o encanto matematizante materialista às realidades espirituais, motivo pelo qual esbarraram no ceticismo decrépito.

A despeito do que articulava a escola alemã, com Büchner e Moleschott, declarando, cientificamente, que as velhas concepções de Deus e da alma já estavam fora do seu tempo e que a Ciência reduziu a nada essas crenças fabulosas, Dellane ironizou reafirmando que os pesquisadores espíritas adotam o mesmo método científico em voga , porém somente aceitando como reais as verdades demonstradas pela análise, pelos sentidos e pela observação.

Reforçava com isso o argumento as grandes vozes dos Crookes, dos Wallace, dos Zöllner que proclamaram que, do exame científico dos fenômenos espíritas, resultou claramente a convicção de que a alma é imortal e que não só ela não morre, mas também pode manifestar-se aos humanos, por meio de leis ainda pouco conhecidas que regem a matéria imponderável. Todo efeito tem uma causa e todo efeito inteligente faz supor uma causa inteligente: tais são os princípios, os axiomas inabaláveis sobre os quais repousam as nossas demonstrações.

Quando os positivistas aguilhoados à matéria estudarem suficientemente o espírito, o próprio fenômeno espírita demonstrará acerca da sua natureza e do seu poder. Que poderiam os mais decididos materialistas responder a Robert Hare, ao professor Mapes, ao Sr. Oxon? Ironiza Dellane mais uma vez, proferindo que os cientistas espíritas servem-se das armas dos próprios adversários (positivistas) para abatê-los: é

em nome do método científico de tais atrevidos que os espiritas proclamam a imortalidade da alma mesmo depois da morte do corpo.

Todas as teorias que querem fazer do homem um autômato, todos os sábios que fizeram da ciência um escudo para proclamarem a materialidade do ser humano encontram o mais formal desmentido no testemunho dos fatos. A experiência demonstra que, assim como a borboleta sai da crisálida, assim a alma deixa o seu vestuário grosseiro de carne para atirar-se, radiante, no éter, sua pátria eterna. A gélida noite do túmulo não mais aterroriza, porque há a prova certa de que os mausoléus não encerram senão cinzas inertes e que o ser pensante não desaparece.

Que todos aqueles a quem a perda de um ser ternamente querido deixou abatidos, desanimados, levantem a cabeça, porque as vozes dos Espíritos bradam que essa dor os atinge, que eles vivem ao redor de nós, que nos envolvem em sua ternura e que de seus corações elevam-se constantes preces pedindo ao Eterno que nos proteja contra os perigos da existência.

Arremata Delane que o tempo da fé cega passou; hoje, é necessário, para que uma teoria filosófica moral ou religiosa seja aceita, que ela repouse no fundamento inabalável da demonstração científica. A fé, por si só, não basta; é indispensável que a razão sancione o que se pretende fazer-nos aceitar como verdades. O Espiritismo faz conhecer, com efeito, as condições em que se acha a alma depois da morte do corpo.

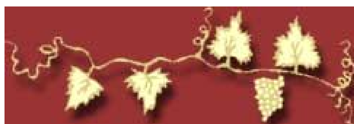
Em vez de considerar o Espírito de um modo abstrato, nossa doutrina demonstra que ele é, depois da morte, uma individualidade verdadeira, que não tem menos realidade que o homem; somente a natureza do corpo mudou, quando as condições da existência deixaram de ser as mesmas.

São Paulo, 21 de março de 2013

Irmãos W. e Jorge Hessen

Referência:

(1) Delanne Gabriel. O Fenômeno Espírita, IV parte, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999



Coexistência entre Ciência e Espiritismo é possível?

Nos tempos medievais, havia o consenso de oposição entre fé e razão (Ciência e Religião). Entronizava-se o paradigma religioso, através do qual tudo era explicado pelas imposições religiosas. Na Renascença, ocorreu a revolução do pensamento científico, mormente a partir de Galileu e, posteriormente, de Newton. A partir deles, o homem modificou a maneira de ver e interpretar o mundo, irrompeu-se um novo enfoque - o científico, desintegrando-se os medievais métodos religiosos. Nos fenômenos espirituais (metafísicos), defrontamos com limitações no que se refere à experimentação científica. Esta classe de fenômenos é, ainda, muito pouco estudada, quando comparada com outros objetos de estudo das ciências ortodoxas. Para Eduardo Marino, professor titular de física, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e membro da Academia Brasileira de Ciências, hoje, apesar de ainda polêmico, há coexistência entre Ciência e espiritualidade, configurando-se em novo paradigma acadêmico.

Em 1962, Thomas Kuhn, introduziu o conceito de paradigma (1). Atualmente, paira um clima de inexatidão racional, compatível com o livre-exame e incompatível com todo princípio que se pretenda absoluto. O físico Fritjof Capra é, totalmente, aberto à metafísica e crê ser capaz de fornecer a matéria-prima para a elaboração de hipóteses experimentais. Em 1975, declarou, em seu livro, "O Tao da Física", que "o método científico de abstração é muito eficaz e possante, mas não devemos lhe pagar o preço, pois existem outras aproximações possíveis da realidade". (2) A rigor, "os inconcebíveis fenômenos da percepção extrasensorial parecem, de certo

modo, menos absurdos, comparados aos inconcebíveis fenômenos da física". (3)

De toda classe de fenômenos, os ditos fenômenos espirituais são os menos redutíveis e controláveis e, por isso, mais distantes de atingir aqueles pretensos requisitos que dão o status de Ciência ou "mais ciência que as outras". O fato de não se conseguir precisão e controle tão apurados, como nas Ciências exatas, não significa que os métodos e técnicas das Ciências que investigam a espiritualidade sejam menos eficazes ou mais limitados. Os fenômenos quânticos, por exemplo; mas outros tantos campos, como a teoria do caos, revelam, de maneira mais profunda, que quase nada é perfeitamente preciso e controlável. O genial lionês não caiu na psicose de adequação ao paradigma materialista, positivista e reducionista das Ciências do Século XIX. Contudo, preservou características fundamentais a fim de dar um caráter de cientificidade à Terceira Revelação.

O nó da questão é que o "espiritual", no senso comum, tende ao "sobrenatural", destarte, não pode ser testado. Ora, não podendo ser testado e verificado, não pode ser científico. Por isso, para que exista uma "ciência espiritual" é preciso que este elemento não seja "sobrenatural" a fim de que possa ser observado e testado. Porém, o fato de ser natural não significa que seja material e nem, tampouco, que esteja sujeito aos mesmos meios de verificação da matéria. Alguns fenômenos quânticos possuem a característica de serem imprevisíveis e determinados por causas "imateriais". Além disso, tem-se comprovado a participação da consciência do observador como elemento determinante no desenrolar de fenômenos físicos.

Para a teoria quântica, a matéria nem possui uma existência física real, mas uma probabilidade à existência. O que faz a matéria emergir do universo probabilístico, para irromper como onda ou partícula, é a consciência do observador. Por isso, observador e coisa observada formam um único e mesmo

sistema. A consciência, mais do que interferir sobre a matéria, é o elemento que torna possível a própria existência da matéria analisada e, como ela não pode ser causa e efeito ao mesmo tempo, é necessário admitir que consciência e matéria possuem naturezas distintas.

O Espiritismo, desde o princípio, reconheceu que a crença e o estado de espírito do observador têm influência direta sobre estes fenômenos e, ao invés de ignorar esse fato, considera-o como elemento fundamental para o sucesso na observação de fenômenos mediúnicos. Embora o Espiritismo trate de assuntos que escapam ao domínio das ciências clássicas, que se circunscrevem aos fenômenos físicos, Kardec, no Século XIX, escreveu que o "Espiritismo e a ciência se completam, reciprocamente". (4)

Quando citamos ciência e espiritualidade, não estamos referindo a coisas incompatíveis e opostas. Todavia, devemos reconhecer que o objeto fundamental do Espiritismo não se pode comparar ao das ciências tradicionais, salvo nas interfaces ou nos pontos comuns. A Ciência, emancipada da fé, estabeleceu seus métodos de investigação, como meio de se aproximar da realidade, baseando-se em provas, princípios, argumentações e demonstrações que garantam a sua legítima validade.

Em verdade, o Espiritismo toca domínios, até agora, reservados às religiões. Porém, em metodologia, o Espiritismo difere, radicalmente, das religiões tradicionais, porque rejeita a fé dogmática, a crença cega, as práticas ritualizadas, o culto exterior ou esotérico. "Se não é justo que a Ciência imponha diretrizes à religião, incompatíveis com as suas necessidades de sentimento, não é razoável que a religião obrigue a Ciência à adoção de normas inconciliáveis com as suas exigências do raciocínio." (5)

Os que declaram que os fenômenos Espíritas não são objetos da Ciência, não sabem o que dizem, pois que "O objeto

especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual, (...) uma das forças da natureza, que reage, incessante e reciprocamente, sobre o princípio material." (6)

O genial lyonês afirma que "Espiritismo e Ciência se completam, reciprocamente. A Ciência, sem o Espiritismo, acha-se na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria. Ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. Seria preciso alguma coisa para preencher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse; esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal" (7)

O Codificador lembra, ainda, que "O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará." (8)

Referências bibliográficas:

(1) Os paradigmas são descobertas científicas universalmente reconhecidas que, por um tempo, fornecem a uma comunidade de pesquisadores problemas típicos e soluções

(2) Cf. Kempf Charles, artigo O Espiritismo é uma Ciência? Traduzido por: Paulo A. Ferreira, revisado por: Lúcia F. Ferreira, disponível http://www.uff.br/fisio6/aulas/aula_01/topico_01.htm.acesso em 07-04-08

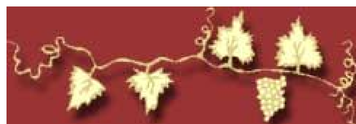
(3) Koestler, Arthur. As Razões da Coincidência, RJ: editora Nova Fronteira, 1972

(4) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cap. 1, parágrafo 16,

(5) Xavier, F. Cândido, Segue-me, ditada pelo Espírito Emmanuel, SP: 7.ed. Matão, Editora O CLARIM, 1994

(6) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cap. "Os milagres e as predições segundo o Espiritismo", item 16v (7) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed. FEB, 1984, p. 37

(8) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, cap. 1, item 55



Disse Jesus: é preciso nascer de novo

Gregory Robert Smith é um norte-americano cuja genialidade surpreende o Mundo, até mesmo, quando comparado a outros prodígios. Ele poderia ter sido um pré-adolescente comum, não fosse o enorme potencial de sua inteligência, sobrepondo, e muito, a média apresentada pelo "quociente de inteligência" dos jovens de sua idade. Com, apenas, um ano e dois meses de idade, resolvia problemas simples de álgebra e, aos 13 anos, graduou-se em Matemática, pela Randolp-Marcon College, em Washington. É presidente de uma Fundação, a Youth Advocates, dedicada à defesa de jovens carentes; já esteve com Bill Clinton, Michail Gorbachev e a Rainha Noor, da Jordânia, discutindo o futuro da Humanidade e, em 2002, foi indicado ao prêmio Nobel da Paz.

Gregory tem Q.I. muito acima de 200 e pertence a uma classe de superdotados que representam, apenas, 0,1% da população mundial. Da estirpe dele, somente Wolfgang Amadeus Mozart, que, aos dois anos de idade, já executava, com facilidade, diversas peças para piano; dominava três idiomas (alemão, francês e latim) aos três anos; tirava sons maviosos do violino aos quatro anos; apresentou-se ao público pela primeira vez e já compunha minuetos aos cinco anos; e escreveu sua primeira ópera, La finta semplice, em 1768, aos doze anos. John Stuart Mill aprendeu o alfabeto grego aos três anos de idade. Dante Alighieri dedicou, aos nove anos, um soneto a Beatriz. Goethe sabia escrever em diversas línguas antes da idade de dez anos. Victor Hugo, o gênio maior da França, escreveu Irtamente com quinze anos de idade. Pascal, aos doze anos, sem livros e sem mestres, demonstrou trinta e

duas proposições de geometria, do I Livro de Euclides; aos dezesseis anos, escreveu "Tratado sobre as cônicas" e, logo adiante, escreveu obras de Física e de Matemática. Miguel Ângelo, com a idade de oito anos, foi dispensado das aulas de escultura pelo seu professor, que nada mais havia a ensinar. Allan Kardec, examinando a questão da genialidade, perguntou aos Benfeitores: - Como entender esse fenômeno? Eles, então, responderam que eram "lembranças do passado; progresso anterior da alma (...)" (1)

Gregory começou a falar com, apenas, dois meses de idade. Quando completou um ano, já memorizava o conteúdo de livros volumosos - tinha na cabeça a coleção inteira de Júlio Verne. Aos cinco, terminou o colegial e era capaz de dissecar tudo sobre a Terra, desde a pré-história, até os dias atuais. Virou estrela: capa do The Times Magazine, manchete do New York Times e do Washington Post. Foi sabatinado por David Letterman e Oprah Winfrey, anfitriões de dois dos programas de maior audiência nos Estados unidos. Linda Silverman, então Diretora do Centro de Desenvolvimento de Superdotados, em Denver, Estado americano do Colorado, disse, à ABC News, que "nunca vi um caso como esse em 40 anos de profissão". Gregory, naquela época, já alimentava a ideia de conquistar o título de doutorado em Matemática, Biomedicina, Engenharia Espacial e Ciência Política. Suas pretensões iam mais além, com planos de fazer carreira na diplomacia internacional e, futuramente, sentar-se na cadeira que, hoje, pertence a George W. Bush. Antecipou-se, dizendo: - "Na presidência, poderei trabalhar muito pelo meu país e pelos pobres de todo o mundo".

Zélia Ramozzi Chiarottino, que, aos quarenta e seis anos, já integrava o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, disse: "Nos testes de inteligência, os gênios precoces costumam estar anos à frente dos colegas de classe". Ela citou como exemplo, Fábio Dias Moreira, aluno que cursava a

segunda série do curso médio, do Colégio PH, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, que, aos 14 anos, conquistou 11 medalhas de ouro em olimpíadas de Matemática, sendo quatro delas em disputas internacionais. Segundo ele, preferia estudar, a ir a festas com os colegas, e não gostava de esportes. Sob nenhuma hipótese trocava os livros de Matemática por uma pelada com os colegas, mas conquistou a simpatia da turma, porque era quem tirava todas as dúvidas dos que apresentavam dificuldades com a matemática.

Casos de crianças precoces sempre despertaram a atenção dos cientistas. A Academia de Ciência não possui uma explicação consistente sobre o tema. Atribui a uma "miraculosa" predisposição biogenética, potencializada por estímulos de ordem externa. Outra enorme dificuldade encontrada na Academia é a não concordância na definição do termo "superdotação". Alguns pesquisadores distinguem o superdotado do talentoso, sendo o primeiro considerado um indivíduo de alta capacidade intelectual, ou acadêmica, e o segundo, possuindo habilidades superiores, no mundo das artes em geral. O debate sobre o que é, realmente, a inteligência, nunca foi tão promissor como atualmente. Muitas teorias têm ampliado o conceito de inteligência, fugindo à técnica ultrapassada de medição pelo "quociente de inteligência" (Q.I.), mediante aplicação do teste de Binet.

Gênios, como Gregory, teriam Q.I. acima de 200, mas, o que esse número responderia sobre a origem desta "anormalidade"? Se há consenso entre especialistas sobre a maneira de tratar os superdotados, há divergências em relação aos testes de inteligência. Um polêmico estudo, publicado no final da década de 1980, pelo cientista político, James Flynn, da Nova Zelândia, revelou que o "quociente de inteligência" (Q.I.), medido nos testes de avaliação, aumentou vinte e cinco pontos em uma geração. A dúvida é se os jovens de hoje seriam mais inteligentes que seus pais ou se os métodos de avaliação da

inteligência precisam ser repensados.

Segundo a Dra. Barbara Clark, da universidade da Califórnia, EUA, dois indivíduos com, aproximadamente, a mesma capacidade genética para desenvolver inteligência, podem ser considerados, potencialmente, superdotados ou retardados educáveis, dependendo do ambiente em que interagem. Para compreender como alguns indivíduos se tornam superdotados e outros não, precisamos familiarizar-nos com a estrutura básica e a função do cérebro humano. Ao nascer, declara Clark, o cérebro humano tem cerca de 100 a 200 bilhões de células. Cada célula tem seu lugar e está pronta para ser desenvolvida e para ser usada, e realizar os mais altos níveis do potencial humano. "Apesar de não desenvolvermos mais as células neurais, isso não se faz necessário, porque as temos; se usadas, permitiriam que processássemos vários trilhões de informações durante nossas vidas. Usamos estimadamente menos de 5% dessa capacidade. A maneira como usamos esse sistema complexo é crucial para o desenvolvimento da inteligência e personalidade, e da própria qualidade de vida que experimentamos enquanto crescemos."

Para alguns pesquisadores, os genes são os agentes fisiológicos e da conduta; o fenótipo (2) é o resultado da interação do meio com o genótipo. Destarte, os genes determinam os limites das capacidades ou potenciais do organismo, de qualquer aprendizagem, e deve ocorrer, necessariamente, dentro dos limites dados pelos genótipos, que sofrerão influência do meio, que dará a expressão final das características.

Howard Gardner, professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, afiança que não existe inteligência absoluta. Gardner mapeou várias formas de inteligência e, para demonstrar a multivariedade de expressão intelectual existente, desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que permite compreender a manifestação da inteligência humana pelas

capacidades verbal-linguística, lógico-matemática, visual espacial, rítmica musical, corporal sinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista dos indivíduos. Outro professor da Universidade de Harvard, Robert Coles, defende a teoria da existência Moral, isto é, a capacidade de refletir sobre o certo e o errado.

O grande embaraço dessas teses é desconsiderar o fato de a inteligência ser um atributo do espírito, isto é, resultante da soma de conhecimentos e vivências de existências anteriores de cada indivíduo. Nesse sentido, admitindo-se a reencarnação, as ideias inatas são apenas lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser, em diferentes esferas de expressão, alguns em estado mais latente, como nas crianças-prodígio. Desse modo, ficaria bem mais fácil compreender toda essa complexidade da mente humana.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que alcançam a nossa vista. Fora dessa lei, indagar-se-ia, inutilmente, por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só manifestam paixões e instintos grosseiros.

A influência do meio, a hereditariedade e as diferenças de educação não bastam, obviamente, para explicar esses fenômenos. Vemos os membros de uma família, semelhantes pela carne, pelo sangue, pelo histórico genético, e educados nos mesmos princípios, diferençarem-se em muitos pontos.

O Doutor Richard Wolman, também de Harvard, incorporou o conceito de Inteligência Espiritual às demais teorias em voga. Esse conceito seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da vida e de experimentar, simultaneamente, a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral

do indivíduo.

Os fatos nos lançam, inevitavelmente, à tese reencarnacionista.

Nos últimos anos, com o progresso da Ciência - expressão cultural de uma época -, particularmente, um conjunto de teorias e sistemas conceituais coerentes com uma determinada visão de mundo, o homem tem-se lançado ao estudo de si mesmo com maior maturidade, equilíbrio e espírito crítico, quanto ao papel dos modelos e mapas teóricos e científicos, sempre relativos. Tanto é verdade que, a partir do movimento da contracultura dos anos sessenta, a visão de mundo, acadêmica e tradicional, moldada nos rígidos parâmetros do Positivismo, tornou-se mais flexível diante dos novos questionamentos, e se abriu, pelo menos em parte, a novas ideias e pesquisas que, a rigor, não eram bem aceitas pelo paradigma cartesiano de nossa ciência tecnicista, apoiada e financiada por uma sociedade industrialista e mecanicista. Portanto, ligada a uma visão de mundo igualmente mecanicista.

Se nascem crianças perfeitas, por que nascem, também, crianças com sérios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndrome de Down, esquizofrenia, cardiopatias graves, autismos, etc.? Na reencarnação, vemos a Justiça Divina corrigindo os tiranos, os suicidas, os homicidas, os viciados e libertinos de vidas passadas. (grifo do compilador).

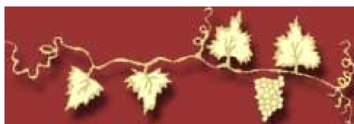
No século XIX, numerosos pensadores renderam-se à reencarnação: Dupont de Nemours, Charles Bonnet, Lessing, Constant Savy, Pierre Leroux, Fourier, Jean Reynaud. A doutrina das vidas sucessivas foi vulgarizada, para o grande público, por autores como Balzac, Théophile Gautier, George Sand e Victor Hugo. Pesquisadores como Ian Stevenson, Brian L. Weiss, H. N. Banerjee, Raymond A. Moody Jr., Edite Fiore e outros trouxeram resultados notáveis sobre a tese reencarnacionista. É possível que, em um futuro próximo, os estudos, nessa direção, cheguem aos mesmos resultados já

afirmados pelo Espiritismo. As tentativas de estudar superdotados, sem que se leve em conta a existência do Espírito, grande parte delas esbarra em resultados nada satisfatórios ou em dificuldades insuperáveis, em face da necessidade de se considerar essa hipótese. Caso contrário, entra-se em um beco sem saída e o progresso da Ciência, nessa área, permanece estático.

Referências bibliográficas:

(1) Livro dos Espíritos, questão 219;

(2) Fenótipo = Conjunto dos caracteres que se manifestam visivelmente em um indivíduo e que exprimem as reações do seu genótipo (isto é, de seu patrimônio hereditário), diante das circunstâncias particulares de seu desenvolvimento e em face de seu meio.



A reencarnação explica os talentos inatos

A palavra "superdotado" é utilizada para identificar uma criança que se destaque acima da média das demais, numa habilidade geral ou específica, no âmbito de sua atuação. A propósito, a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner propõe que a mente humana é multifacetada, existindo várias capacidades distintas que podem receber a denominação de "inteligência". Muitas crianças são criativas, e criatividade é o destaque na atividade de produzir aquilo que é simultaneamente inusitado e útil. Uma implicação direta da própria superdotação intelectual é que os superdotados, por definição, interagem com o mundo de um modo significativamente diferente do modo como fazem as demais pessoas.

O superdotado consegue perceber mais do meio-ambiente do que a maioria das pessoas. Assim sendo, este tipo de pessoa tende a ser visto como exagerado ou excessivamente sensível. Normalmente, ele é mais receptivo aos estados emocionais, à alegria e à dor, tanto os seus como os alheios, e é mais afetado por carências, injustiças e frustrações. Suas dúvidas e convicções são mais intensamente vividas, adquirindo, para ele, valor de metas essenciais. O superdotado possui inteligência, imaginação, audácia e uma certa auto-suficiência interior, traços que entram em oposição às atitudes mais usuais de dependência ou imitação.

Diversos especialistas concordam que os superdotados apresentam peculiaridades psicológicas e comportamentais substancialmente diferentes daquelas da poPOUlação em geral. Trata-se de um fato com implicações importantes, tanto para a

identificação, quanto para a interação com esse tipo de indivíduo.

Quando se trata de leitura, os superdotados são mais propensos, do que os normais, a preferirem as notícias e os textos científicos e de abordagens tecnológicas. Essa predileção está em perfeito acordo com a sua maior habilidade para o pensamento verbal e para o raciocínio lógico-matemático. Por isso, se diferenciam substancialmente dos alunos normais com relação à forma pela qual adquirem saber, mostrando-se, como disse, mais independentes e afeitos a conteúdos de ciência e tecnologia.

A doutrina da reencarnação é a única que preenche o vazio da alma humana a procura de um esclarecimento a respeito de si mesmo. No caso em tela, indagamos: Quem é o superdotado? O que faz na Terra? Qual é o seu porvir? Perguntas somente respondidas tendo a pluralidade das existências como mecanismo natural de resposta. Sem a palingenesia não há como se conceber evolução, nem progresso humano. Sobre nossa vida física, no planeta o que representam pouquíssimos anos de vida numa única existência? O homem é viajor do Universo e, dentro da eternidade, aufere recursos e aptidões, desenvolve potencialidades, até chegar a posição de um arcanjo."(1)

O jovem Maiko Silva Pinheiro leu aos 4 anos; aprendeu a fazer contas aos 5 "e, aos 9, era repreendido pela professora porque fazia as divisões, usando uma lógica própria, diferente do método ensinado na escola. Hoje, estuda economia no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, sendo bolsista integral. Aos 17 anos, os diretores do Banco Brascan dizem ter se surpreendido com sua capacidade lógico-matemática".(2)

O mexicano Maximiliano Arellano começou a desenvolver a extraordinária memória aos 2 anos. Aos 6 anos de idade, Maximiliano diz querer ser médico. Recentemente, deu uma entrevista ao Correio Brasiliense (12 de maio, 2006) falando

sobre causas e consequências da osteoporose. Arellano não aceita o rótulo de "gênio." Segundo o menino, " A osteoporose é uma enfermidade que afeta os ossos. Caracteriza-se pela diminuição de densidade da massa óssea. Os ossos afetados são mais porosos e se fraturam com mais facilidade do que os ossos normais."(3) Recentemente, Maximiliano deu uma aula de fisiopatologia e osteoporose com linguajar de um residente, segundo afirmativa do Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Autônoma do Estado do México, Roberto Camacho.

O jovem americano Gregory Robert Smith, de 13 anos; com 14 meses, resolvia problemas simples de matemática; aos 2 anos, lia e corrigia a gramática de adultos; "Aos 10, entrou para a Faculdade de Matemática; aos 13, deve começar a pós-graduação"(4), pois, aos 13 anos, já terminou a faculdade. "Smith criou uma fundação internacional e foi indicado para o Nobel da Paz."(5) Segundo a Revista Veja, "Os sinais de sua inteligência fora do comum começaram muito cedo. Com 1 ano e 2 meses, ele resolvia problemas de álgebra, memorizava e recitava livros. Aos 2 anos, corrigia os adultos que cometiam erros gramaticais. Três anos depois, no jardim-de-infância, lia Júlio Verne e tentava ensinar os princípios da botânica aos coleguinhas."(6)

A paulistana Cynthia Laus, com apenas 4 anos de idade, começou a pintar; aos 8 anos de idade, já estava expondo 29 obras, em uma conceituada galeria de arte de São Paulo.

Outro brasileiro, Ricardo Tadeu Cabral de Soares, começou a ler aos 3 anos de idade; aos 9 escreveu um livro. Com 12 anos de idade, enquanto cursava a 8ª série do Primeiro Grau, foi o primeiro colocado no vestibular, para Direito, numa faculdade particular do Rio de Janeiro. Ricardo virou o mais jovem universitário brasileiro. Quatro anos depois, entrou para o Livro Guiness dos Recordes, como o mais jovem advogado do mundo. Aos 18, concluiu o mestrado em Direito na

renomadíssima universidade norte-americana Harvard, uma das maiores concentrações de superdotados no planeta.

"Dir-se-á, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu [aos superdotados] uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição igualmente ilógica, pois que tacharia Deus de parcial. A única solução racional do problema está na preexistência da alma e na pluralidade das vidas. Todos os povos tiveram homens de gênio, surgidos em diversas épocas, para dar-lhes impulso e tirá-los da inércia."(7)

Tais fatos, além do espanto e admiração inevitáveis que, por si, proporcionam, servem para nos atrair a atenção impondo-nos a necessárias reflexões. Há os negadores de plantão (mais por falta de liberdade de consciência, imposta pelo medievalismo cristão de várias denominações, do que pelo pleno uso do dom de pensar) que acreditam no estranhíssimo "privilégio" biogenético, e que tais superdotados têm dom inato. "Casos de crianças precoces sempre despertam a atenção. A Academia de Ciência não possui uma explicação consistente sobre o tema, atribui a uma "miraculosa" predisposição biogenética potencializada por estímulos de ordem externa. Outra enorme dificuldade encontrada na Academia é a não concordância na definição do termo "superdotação". Alguns pesquisadores distinguem superdotado de talentoso, sendo o primeiro considerado como aquele indivíduo de alta capacidade intelectual, ou acadêmica, e o segundo como possuindo habilidades superiores nas áreas das artes, música, teatro".(8)

Os talentos dos superdotados são inatos, sim, uma vez que nasceram com eles, ou melhor, renasceram com eles. Tais possibilidades – e é importante que não se perca de foco - são conquistas dos gênios-mirins, em existências pregressas, pela consubstanciação de conhecimentos.

Vale recordar, nesse contexto, que os supertalentos não foram conquistados pela lei do menor esforço, gratuitamente,

por privilégio, ou qualquer outro fator. Foram adquiridos, pela lógica das leis da natureza, com muita dedicação, disciplina, trabalho, estudo, perseverança e, às vezes, muitas lágrimas.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002, questão no. 540

(2) Publicada na Revista Época, edição de 15 de maio, 2006

(3) Publicado no Jornal Correio Braziliense de 12 de maio, 2006

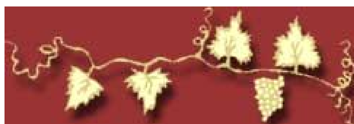
(4) Revista Veja, edição 1800, de 30 de abril de 2003, página 63

(5) Idem (página 62)

(6) Idem (página 62)

(7) Kardec. Allan. A Gênese, Rio de Janeiro, 37ª edição,Ed. FEB, 2002,Cap. 1, Caráter da Revelação Espírita.

(8) Hessen, Jorge. Tese Reencarnacionista, artigo publicado em Reformador /FEB / janeiro 2005



Crianças e jovens com habilidades prodigiosas

O que um superdotado? O que faz na Terra? Qual é o seu futuro? Questões, essas, que somente podem ser respondidas, tendo a reencarnação como explicação. Sem a múltipla existências não há como se conceber o progresso humano, senão, vejamos: “Maiko Silva Pinheiro lia, sem dificuldade alguma, aos 4 anos; aprendeu a fazer contas, aos 5 e, aos 9, era repreendido pela professora, porque fazia as divisões, usando uma lógica própria, diferente do método ensinado na escola. A Revista Época, edição de 15 de maio, 2006 explica que atualmente Maiko estuda economia no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, sendo bolsista integral. Aos 17 anos, os diretores do Banco Brascan dizem ter se surpreendido com sua capacidade lógico-matemática".

Consigna a Revista Veja, edição de 28 de abril de 2004, que "Os sinais da inteligência, sobre humano, do jovem americano, Gregory Robert Smith, começaram aos 14 meses, quando resolvia problemas simples de matemática; com 1 ano e 2 meses, ele resolvia problemas de álgebra; aos 2 anos, lia, memorizava e recitava livros, além de corrigir os adultos que cometiam erros gramaticais; três anos depois, no jardim-de-infância, estudava Júlio Verne e tentava ensinar os princípios da botânica aos coleguinhas; aos 10, ingressou na Faculdade de Matemática. Smith criou uma fundação internacional e foi indicado para o Nobel da Paz."

Um garoto de três anos, morador de Reading, a 40km de Londres, obteve em um teste de QI (coeficiente de inteligência) uma pontuação equivalente à dos físicos Albert Einstein e Stephen Hawking. Os testes de vocabulário e com números

comprovaram que Oscar Wrigley faz parte dos 2% da população com QI mais alto. Com isso, Wrigley se tornou o mais jovem garoto a fazer parte da Mensa, a sociedade que reúne pessoas com QI alto. O membro mais jovem da Mensa é a garota Elise Tan Roberts, de Edmonton, no norte de Londres, aceita no início deste ano à idade de dois anos e quatro meses.

Encontramos essas mesmas tendências excepcionais em músicos, como Wolfgang Amadeus Mozart, que, aos 2 anos de idade, já executava, com facilidade, diversas peças para piano; dominava três idiomas (alemão, francês e latim) aos 3 anos; tirava sons maviosos do violino, aos 4 anos; apresentou-se ao público, pela primeira vez, e já compunha minuetos, aos 5 anos; e escreveu sua primeira ópera, La finta semplice, em 1768, aos 12 anos. Paganini dava concertos, aos 9 anos,em Gênova, Itália. Na literatura universal, é ímpar o fenômeno Victor Hugo que, precocemente,aos 13 anos, arrebatou cobiçado prêmio da cidade de Tolosa. Goethe sabia escrever em diversas línguas, antes da idade de 10 anos. Victor Hugo, o gênio maior da França, escreveu seu primeiro livro, com 15 anos de idade. Pascal, aos 12 anos, sem livros e sem mestres, demonstrou trinta e duas proposições de geometria, do I Livro de Euclides; aos 16 anos, escreveu "Tratado sobre as cônicas" e, logo adiante, escreveu obras de Física e de Matemática. Miguel Ângelo, com a idade de 8 anos, foi dispensado das aulas de escultura pelo seu professor, que nada mais havia a lhe ensinar. Allan Kardec, examinando a questão da genialidade, perguntou aos Benfeitores: - Como entender esse fenômeno? Eles, então, responderam que eram “lembranças do passado; progresso anterior da alma (...)”.

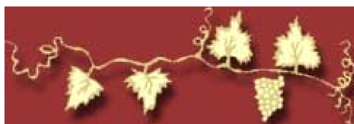
O Doutor Richard Wolman, de Harvard, incorporou o conceito de Inteligência Espiritual às demais teorias em voga. Esse conceito seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da vida e de experimentar, simultaneamente, a conexão perfeita entre cada um de nós e o

mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral do indivíduo. Pesquisadores, como Ian Stevenson, Brian L. Weiss, H. N. Banerjee, Erlendur Haraldsson, Hellen Wanbach, Edite Fiore, e outros, trouxeram resultados notáveis sobre a tese reencarnacionista.

As pesquisas sobre a Reencarnação não cessam nas teses dessas personalidades apontadas. Estudos sobre esse tema crescem, constantemente. A Física, a Genética, a Medicina, e várias escolas da Psicologia vêm sendo convocadas para oferecer o contributo das suas pesquisas.

Só através do processo reencarnatório, como lembra Léon Denis, podemos compreender como certos indivíduos, ao encarnarem, mostram desde tenra idade a capacidade de trabalho e de assimilação que distingue as crianças superdotadas. Cada um apresenta ao (re)nascer os resultados da sua evolução, a intuição do que aprendeu, as habilidades adquiridas nas múltiplas propriedade do pensamento, a habilidade para esta ou aquela atividade, finalmente o resultado de um trabalho secular que deixou impresso no seu tecido perispiritual sinais profundos, gerando uma espécie de automatismo psicológico.

Estamos convictos de que, nos próximos vinte ou trinta anos, assistiremos a Academia de Ciência, declarando esta importante constatação como, há dois mil anos, Jesus ensinou a Nicodemos: “É necessário nascer de novo”. E Allan Kardec a confirmou em “O Livro dos Espíritos”, declarando que somente com a Reencarnação entendemos, melhor, a Justiça de Deus e a Evolução da humanidade.



Nas pré-existências forjam-se os gênios-mirins

Temos visto crianças e jovens portando patrimônio moral e intelectivo que seria impossível terem sido adquiridos em um período de tempo de apenas uma existência física. É o caso do argentino Kouichi Cruz, nascido em Bahia Blanca, na província de Buenos Aires. Com apenas 13 anos de idade, é o aluno mais jovem da Faculdade de Matemática, Astronomia e Física (FAMAF) da Universidade de Córdoba. Ele estudará, simultaneamente, engenharia informática e ciências econômicas na mesma universidade. O reitor, Daniel Barraco, afirmou que é a primeira vez que um menino de 13 anos está entre os universitários dessa carreira. Como temos observado, a imprensa tem noticiado fatos dessa natureza com uma frequência impressionante.

Eventos de crianças precoces sempre despertaram a atenção dos estudiosos. Muitos cientistas atribuem esse fenômeno natural a “milagres biogenéticos”. Será que pela genética conseguimos explicar os admiráveis fatos de crianças precoces, "superdotadas", verdadeiros virtuoses da música, da pintura artística, das ciências etc. Diríamos que isso depende do organismo? Essa seria uma doutrina monstruosa e torpe. O homem não seria mais que uma máquina, joguete da matéria.

Atribuir tais fenômenos a uma ocasional regalia genética é, no mínimo, extravagante. Admitamos ao contrário a reencarnação, ou seja, uma sucessão de existências anteriores progressivas e tudo estará aclarado, conforme a Justiça Divina. Deste modo, deduzimos que nas pré-existências (reencarnações) forjam-se os gênios-mirins.

Sem a pluralidade existências não há como se conceber o

progresso humano. Há o caso do "jovem Maiko Silva Pinheiro que lia qualquer livro, sem dificuldade alguma, aos 4 anos; que aprendeu a fazer contas aos 5 e, aos 9 era repreendido pela professora porque fazia as divisões usando uma lógica própria, diferente do método ensinado na escola. Estudou economia no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, sendo bolsista integral. Quando tinha 17 anos, os diretores do Banco Brascan disseram ter se surpreendido com sua capacidade lógico-matemática."(1)

O jovem sergipano, Carlos Mattheus, pobre estudante que estudou em escola pública, conseguiu um fato inédito em um dos melhores centros de formação da América Latina, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, onde obteve os títulos de mestre e doutor em matemática com 19 anos de idade.

Wolfgang Amadeus Mozart, aos 2 anos de idade, já executava, com facilidade, diversas peças para piano; dominava três idiomas (alemão, francês e latim) aos 3 anos; tirava sons maviosos do violino, aos 4 anos; apresentou-se ao público, pela primeira vez e já compunha minuetos aos 5 anos; escreveu sua primeira ópera, La finta semplice, com apenas 12 anos de idade. Paganini dava concertos, aos 9 anos, em Gênova, Itália. Pascal, aos 12 anos, sem livros e sem mestres, demonstrou trinta e duas proposições de geometria, do I Livro de Euclides; aos 16 anos, escreveu "Tratado sobre as cônicas" e, logo adiante, escreveu obras de Física e de Matemática. Allan Kardec, examinando a questão da genialidade, perguntou aos Benfeitores: - Como entender esse fenômeno? Eles então responderam que eram "lembranças do passado; progresso anterior da alma (...)."(2)

Conhecendo e entendendo os mecanismos da reencarnação, tornam-se claras e explicáveis as emaranhadas investigações, que teimam em permanecer obscuras ante os apressados argumentos daqueles que não se dão ao trabalho

de observar os fatos que a comprovam, mesmo porque, contra as evidências não há o que contra-argumentar.

A Física, a Genética, a Medicina e vários paradigmas da Psicologia vêm sendo convocadas para oferecer o contributo das suas análises. Os pesquisadoras Ian stevenson, Hemendra Nath Banerjee, Edite Fiore e outros, trouxeram resultados notáveis sobre a tese reencarnacionista. Estamos convictos de que, nos próximos vinte ou trinta anos, assistiremos a Academia de Ciência declarando esta importante constatação como, há dois mil anos, Jesus ensinou a Nicodemos: "É necessário nascer de novo".

O físico francês Patrick Drouot pesquisa a reencarnação com a autoridade de quem se formou na Universidade de Nancy e fez doutorado em física teórica pela conceituada Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, e, ao presidir o Instituto de Pesquisas Físicas e da Consciência, em Paris, já tem catalogados mais de sete mil casos de regressão.

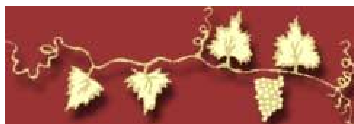
O professor de psicologia Erlandur Haraldsson, da Universidade de Iceland, e vários pesquisadores psiquiatras americanos revelaram, cientificamente, que a reencarnação é um fato consumado, graças aos processos de submersão no armazenamento psíquico das vidas anteriores, onde tudo está registrado. A cientista Hellen Wambach, que já fez 4500 pessoas regredirem na memória, fez pesquisa com uma senhora de 43 anos, cega de nascença, que descreveu ambientes da antiga Roma na época em que era esposa de um soldado. Ela foi capaz de falar, com toda precisão, das cadeiras, mesa, cama, das expressões faciais dos que a rodeavam, das luzes e das cores. Aliás, todos esses detalhes foram, historicamente, devidamente comprovados, segundo afirmou o Dr. James Pareyko, professor de Filosofia da Universidade Estadual de Chicago. Pareyko atesta que tal tipo de percepção numa pessoa que já nasceu sem enxergar é inexplicável sob o ponto de vista médico.

Na máxima "nascer, morrer, renascer e progredir, incessantemente, tal é a lei", encontramos o mais arrazoado pensamento universal sobre o processo da evolução humana. É verdade! Allan Kardec confirmou essa tese em “O Livro dos Espíritos”, declarando que somente com a Reencarnação entendemos melhor a Justiça de Deus e a Evolução da humanidade.

Referências bibliográficas:

(1) Publicada na Revista Época, edição de 15 de maio, 2006

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, perg. 219



Reencarnação - não somos marionetes da matéria

No dia 02 de julho de 1997, uma equipe médica, liderada pelo Dr. Ahmed Al Fadall, anunciava a retirada de um feto, já formado, do abdome de Hicham Ragab, pesando dois quilos, com olhos, nariz, língua, braços e pernas, conforme notícia veiculada no Jornal Correio Braziliense, de 03 de julho de l997. O jovem, de apenas quinze anos, chegou ao Hospital al-Demardache, queixando-se de fortes cólicas abdominais, o que os médicos suspeitaram tratar-se de um tumor desenvolvido naquela região. Aparentemente, o feto, ali gerado, seria o irmão gêmeo de Ragab, arriscou o médico.

Essa informação nos remeteu a uma reportagem que havíamos lido na antiga Revista Visão, de dezembro de 1986, que, dentre outras coisas, diz: "Ao ser internado no setor pediátrico do Hospital de Bombain, na Índia, acometido de uma inflamação abdominal, um menino de quatro meses foi submetido a uma laparotomia (abertura cirúrgica da cavidade abdominal) por uma equipe médica, chefiada pelo Dr. B. L. Chitalangia, e, em meio à cirurgia, os médicos encontraram nada mais, nada menos, que um feto, pesando quatrocentos gramas, de estrutura anatômica com braços e pernas, mas, desprovido de crânio."

Para a Medicina, os fatos se constituem como um provável processo teratológico de precedentes raríssimos, visto que se caracterizam por uma interrupção da própria Natureza biológica de prováveis xifópagos.

Como buscarmos uma explicação espírita destas "anomalias" da Natureza? Acidente na estrutura do conjunto genético? O "acaso" satisfaz a estas indagações?

Evidentemente, as academias científicas não buscarão na etiologia de tais desarmonias genéticas as legítimas "raízes-causas", posto que - e isso não é temerário afirmar - restringem-se a ilações de superfície, presas aos compêndios acadêmicos, atribuindo tais insólitos fenômenos ao fortuito acidente biológico.

Para os fatos, analisados sob a ótica REENCARNACIONISTA, considerando-se os princípios de ação e reação, a panorâmica é outra: desequilibrados morais, suicidas, homicidas, viciados de todas as procedências, dilapidadores dos bens públicos, libertinos, caluniadores REAPARECEM no cenário físico transportando mutilações e distúrbios congênitos, a se refletirem as próprias imperfeições, tais como: hidrocefalia, mongolismo, câncer, cardiopatias graves, esquizofrenias, etc., ou, ainda, apresentando diversas circunstâncias teratológicas e todo um cortejo de infecções. São vítimas de si próprios, com enfermidades que desestruturam o perispírito, catalogáveis como processos patogênicos irretroativos.

Segundo o Dr. James Gleske, Diretor do Departamento de Imunologia da Faculdade de Medicina de Nova Jersey, nos próximos anos, centenas de milhares de crianças norte-americanas serão afetadas pela AIDS.

Juntamente com os membros da Academia de Pediatria de Washington, Gleske afirma que uma das principais causas de as crianças serem portadoras do HIV é a vida promíscua que levam seus pais, além de outros fatores importantes como a transfusão de sangue, por exemplo, enquanto que no caso específico dos toxicômanos, o contágio é transmitido através das agulhas das seringas infectadas do vírus letal.

Sobre a questão do contágio, que é real, urge algumas ponderações sobre o assunto, até porque, convenhamos, ninguém sofre quaisquer consequências dolorosas sem que haja uma causa, sem que tenha transgredido alguma das imutáveis leis divinas, visto que, nos Estatutos de Deus, não há

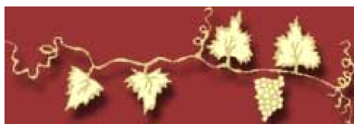
lugar para injustiças. O bom senso nos sussurra que é inconcebível crer que um filho deva ser apenado pelos deslizes morais de seus pais. Nas defecções de vidas pregressas, encontraremos as raízes das causas verdadeiras, e o grande enigma da dor se justificará ainda que diante do preocupante quadro em que milhares de crianças sejam infectadas pelo HIV.

Quando a Medicina desvendar a estrutura funcional do perispírito, e buscar o conhecimento sobre a preexistência dos Espíritos encarnados, encontrará a solução para muitos desafios científicos, posto que se temos uma vida física somente, e tão-somente uma existência, nossa visão, sobre Justiça Divina, torna-se excessivamente acanhada.

A propósito, como explicar extraordinários fatos de crianças precoces, "superdotadas"?

Verdadeiros virtuoses da música, da pintura artística, das ciências, etc., diríamos que isso depende do organismo? Essa seria, então, uma doutrina monstruosa e amoral. O homem não é mais que uma máquina, joguete da matéria. Atribuir tais fenômenos a um ocasional privilégio biogenético é, no mínimo, insensato. Admitamos ao contrário, uma sucessão de existências anteriores progressivas e tudo estará explicado, conforme a Justiça Divina. Ora, visto pelo ângulo verdadeiro, inferimos que nessas múltiplas experiências formam-se os gênios-mirins.

Ao término desses nossos argumentos, sugerimos: ou a Ciência se rende, de vez, à lógica dos fatos imbatíveis que o Espiritismo desvenda e esclarece de forma tão translúcida, ou ficará à retaguarda para a explicação de intrincados problemas, que se constituem verdadeiras barreiras, quase que intransponíveis, pela ainda despreparada perquirição científica no campo da REENCARNAÇÃO.



Superdotados, miraculosa predisposição biogenética ou reencarnação?

A Teoria das Múltiplas Inteligências, de Howard Gardner, propõe que a mente humana é multifacetada, existindo várias capacidades distintas que podem receber a denominação de "inteligência". O superdotado consegue perceber mais do meio-ambiente do que a maioria das pessoas. Assim sendo, esse tipo de pessoa tende a ser visto como exagerado ou, excessivamente, sensível.

Mas, quem é o superdotado? O que faz na Terra? Qual é o seu porvir? Perguntas, essas, que somente podem ser respondidas, tendo a pluralidade das existências como verdade absoluta e mecanismo natural de evolução do Espírito. Sem a palingenesia não há como se conceber o progresso humano, senão, vejamos: "O jovem Maiko Silva Pinheiro lia, sem dificuldade alguma, aos 4 anos; aprendeu a fazer contas, aos 5 e, aos 9, era repreendido pela professora, porque fazia as divisões, usando uma lógica própria, diferente do método ensinado na escola. Hoje, estuda economia no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, sendo bolsista integral. Aos 17 anos, os diretores do Banco Brascan dizem ter se surpreendido com sua capacidade lógico-matemática". (1)

O mexicano Maximiliano Arellano começou a desenvolver a extraordinária memória, aos 2 anos de idade; aos 6 anos, Maximiliano diz querer ser médico. "Maximiliano deu uma aula de fisiopatologia e osteoporose com linguajar de um residente, segundo afirmativa do Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Autônoma do Estado do México, Roberto Camacho". (2) Segundo a Revista Veja, "Os sinais da inteligência, fora do comum, do jovem americano, Gregory

Robert Smith, começaram muito cedo. Com 14 meses, resolvia problemas simples de matemática; com 1 ano e 2 meses, ele resolvia problemas de álgebra; aos 2 anos, lia, memorizava e recitava livros, além de corrigir os adultos que cometiam erros gramaticais; três anos depois, no jardim-de-infância, lia Júlio Verne e tentava ensinar os princípios da botânica aos coleguinhas; aos 10, ingressou na Faculdade de Matemática; aos 13, deve começar a pós-graduação", pois já terminou a faculdade".(3) "Smith criou uma fundação internacional e foi indicado para o Nobel da Paz." (4)

Casos de crianças precoces sempre despertam a atenção. A Academia de Ciência não possui uma explicação vigorosa sobre o tema; atribui a uma "miraculosa" predisposição biogenética (!?...), potencializada por estímulos de ordem externa. Outra enorme dificuldade, encontrada pelos doutos da Academia, é a não concordância na definição do termo "superdotação". "Alguns pesquisadores distinguem superdotado, de talentoso, sendo o primeiro, considerado como aquele indivíduo de alta capacidade intelectual, ou acadêmica, e o segundo, como possuindo habilidades superiores nas áreas das artes, música, teatro". (5)

O célebre matemático francês, Henri a Poicaré, que desencarnou em 1912, acreditava que osgênios matemáticos trazem um talento congênito, ou seja: "já vêm feitos", o que, de maneira sutil, consagra a multiplicidade das vidas. O jovem sergipano, Carlos Mattheus, de apenas 19 anos, pobre estudante da escola pública, que conseguiu um fato inédito em um dos melhores centros deformação da América Latina, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, onde obteve os títulos de mestre e doutor em matemática, já planeja ir a Paris, através de bolsa de estudo, para um efeito, ainda mais expressivo, ou seja: realizar cursos de pós doutorado.

Gabriel Dellane, em seu livro "Reencarnação", no Capítulo VII, trata das "experiências de renovação da memória", citando

Allan Kardec; fala do perispírito que "sobrevive à morte" e arquiva todas as experiências vividas em outras existências. (6) Um espírito que se dedicou, particularmente, por séculos, ao estudo da matemática, traz, como frisou Poincaré, esse "talento congênito", o impulso natural para a prática de atividades que mais gosta.

Encontramos essas mesmas tendências excepcionais em músicos, como Wolfgang Amadeus Mozart, que, aos 2 anos de idade, já executava, com facilidade, diversas peças para piano; dominava três idiomas (alemão, francês e latim) aos 3 anos; tirava sons maviosos do violino, aos 4 anos; apresentou-se ao público, pela primeira vez, e já compunha minuetos, aos 5 anos; e escreveu sua primeira ópera, La finta semplice, em 1768, aos 12 anos. Paganini dava concertos, aos 9 anos,em Gênova, Itália. Na literatura universal, é ímpar o fenômeno Victor Hugo que, precocemente,aos 13 anos, arrebatou cobiçado prêmio da cidade de Tolosa. Goethe sabia escrever em diversas línguas, antes da idade de 10 anos. Victor Hugo, o gênio maior da França, escreveu seu primeiro livro, com 15 anos de idade. Pascal, aos 12 anos, sem livros e sem mestres, demonstrou trinta e duas proposições de geometria, do I Livro de Euclides; aos 16 anos, escreveu "Tratado sobre as cônicas" e, logo adiante, escreveu obras de Física e de Matemática. Miguel Ângelo, com a idade de 8 anos, foi dispensado das aulas de escultura pelo seu professor, que nada mais havia a lhe ensinar. Allan Kardec, examinando a questão da genialidade, perguntou aos Benfeitores: - Como entender esse fenômeno? Eles, então, responderam que eram "lembranças do passado; progresso anterior da alma (...)". (7)

Como temos observado, a imprensa tem noticiado fatos dessa natureza com uma constância impressionante; fatos, esses, que desafiam a Ciência, por não encontrar uma explicação consistente sobre o tema. Nenhuma teoria humana foi capaz de, até hoje, esclarecer tais fatos. Casos de crianças

precoces sempre despertaram a atenção dos cientistas, que atribuem esse fenômeno natural a “milagres biogenétios” (pasmem!).

O debate sobre o que é, realmente, a inteligência, nunca foi tão promissor, como atualmente. Muitas teorias têm ampliado o conceito de inteligência, fugindo à técnica ultrapassada de medição pelo "quociente de inteligência" (Q.I.), mediante aplicação do teste de Binet. O grande embaraço dos materialistas é desconsiderar o fato de a inteligência ser um atributo do Espírito, isto é, resultante da soma de conhecimentos e vivências de existências anteriores de cada indivíduo. Nesse sentido, admitindo-se a reencarnação, as ideias inatas são, apenas, lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser, em diferentes esferas de expressão; algumas em estado mais latente, em determinadas crianças-prodígio.. Desse modo, ficaria bem mais fácil compreender toda essa complexidade da mente humana.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que a nossa vista alcança. Fora dessa lei, indagar-se-ia, inutilmente, por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só manifestam paixões e instintos grosseiros. A influência do meio, a hereditariedade e as diferenças de educação não são suficientes, obviamente, para explicar esses fenômenos. Vemos membros da mesma família, semelhantes pelo sangue, pelo histórico genético, educados nos mesmos princípios morais, diferençarem-se, profundamente, como pessoas.

O Doutor Richard Wolman, de Harvard, incorporou o conceito de Inteligência Espiritual às demais teorias em voga. Esse conceito seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da vida e de experimentar, simultaneamente, a conexão perfeita entre cada um de nós e o

mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral do indivíduo.

Pesquisadores, como Ian Stevenson, Brian L. Weiss, H. N. Banerjee, Erlendur Haraldsson, Hellen Wanbach, Edite Fiore, e outros, trouxeram resultados notáveis sobre a tese reencarnacionista.

As pesquisas sobre a Reencarnação não cessam nas teses dessas personalidades apontadas. Estudos sobre esse tema crescem, constantemente. A Física, a Genética, a Medicina, e várias escolas da Psicologia vêm sendo convocadas para oferecer o contributo das suas pesquisas. Estamos convictos de que, nos próximos vinte ou trinta anos, assistiremos a Academia de Ciência, declarando esta importante constatação como, há dois mil anos, Jesus ensinou a Nicodemos: "É necessário nascer de novo". E Allan Kardec a confirmou em "O Livro dos Espíritos", declarando que somente com a Reencarnação entendemos, melhor, a Justiça de Deus e a Evolução da humanidade.

Referências bibliográficas:

(1) Publicada na Revista Época, edição de 15 de maio, 2006

(2) Publicado no Jornal Correio Braziliense de 12 de maio, 2006

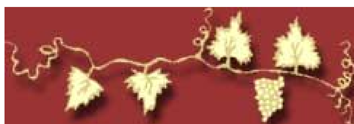
(3) Revista Veja, edição 1800, de 30 de abril de 2003, página 63 e edição de 28 de abril de 2004

(4) Publicado na Revista Veja, edição de 28 de abril de 2004

(5) Hessen, Jorge. Tese Reencarnacionista, artigo publicado em Reformador /FEB / janeiro 2005

(6) Dellane, Gabriel. Reencarnação, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1987, cap. VII

(7) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, perg. 219



Na reencarnação a hereditariedade não determinística

Pesquisadores da Universidade de Kontanz, na Alemanha, asseguram que "o estresse de uma mãe pode provocar alterações biológicas em um receptor de hormônios e afetar seu bebê ainda no útero, causando sequelas em longo prazo na vida da criança.".(1) Essas mutações foram associadas a problemas de conduta e enfermidades mentais. Mulheres que usam certos tipos de antidepressivos durante a gestação, da qual fazem parte remédios como o Prozac (fluoxetina) e o Zoloft (sertralina), "podem ter bebês com síndrome de abstinência neonatal. Após o nascimento, quando não ingerem mais as substâncias, os bebês apresentam sintomas como convulsões, irritabilidade, choro anormal e tremores.".(2)

Pela "hipótese da programação fetal", discute-se sobre alguns fatores inoportunos acontecidos durante períodos sensíveis do desenvolvimento no útero que tendem a "programar set points"(3) numa variedade de sistemas biológicos da criança. Isso influenciaria a desenvoltura desses sistemas biológicos para modificarem ao longo da vida, derivando em dificuldades de adaptação fisiológicas, culminando em predisposição a enfermidades e conflitos psíquicos.

No entanto, para o espírita, a Lei Divina estabelece que se o ser reencarnado carrega tendências inferiores ele apenas as desenvolve ao reencontrar situação favorável. A herança genética, qual é aceita nos conhecimentos científicos atuais, tem as suas fronteiras. Podem ocorrer "certas modificações à matéria na parte embriológica, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção de que necessite o reencarnante.".(4) O nascimento e o renascimento, no mundo,

sob o ponto de vista físico, “jazem confiados a leis biológicas de cuja execução se incumbem Inteligências especializadas, contudo, em suas características morais, subordinam-se a certos ascendentes do espírito. E quanto mais vastos os recursos espirituais de quem retorna à carne, mais complexo é o mapa de trabalho a ser obedecido.” (5)

Assimilamos as energias de nossos pais terrestres na medida de nossas qualidades boas ou más, para o destino enobrecido ou torturado a que fazemos jus, pelas nossas conquistas ou débitos que voltam à Terra conosco, emergindo de nossas anteriores experiências. “A hereditariedade é dirigida por princípios de natureza espiritual. Se os filhos encontram os pais de que precisam, os pais recebem da vida os filhos que procuram.”.(6) Se ao reencarnarmos permanecemos dispostos ao processo de auto elevação, sobrepujaremos a quaisquer cobranças menos nobres do corpo ou do ambiente, triunfando sobre as condições antagônicas.

Os estudiosos suspeitam que o lugar primordial (intra-útero) tenha papel crucial. Inobstante acreditarem que o “bebê é sensível só ao ambiente (intra-uterino) de uma forma única, muito mais do que após o nascimento”(7), afirma-se que o ambiente social da gestante pode ser de extrema importância para o desenvolvimento do bebê. Estudo realizado nos Estados Unidos indica que pessoas que receberam carinho em abundância de suas mães quando bebês são mais capazes de lidar com as pressões da vida adulta.(8)

Cada qual de nós renasce na Terra a exprimir na matéria densa o patrimônio de bens ou males que incorporamos aos tecidos sutis da alma. A patogenia, na essência, envolve estudos que remontam ao corpo espiritual, e podemos entender, com mais segurança, os processos dolorosos das enfermidades congênitas e das moléstias insidiosas que assaltam a meninice no mundo.

Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta

expiatória para as almas necrosadas no vício. "Cada reencarnação está supervisionada por deliberações superiores, muitas vezes insondáveis para o homem.".(9) Renascimentos, berços torturados, acidentes da infância, delitos da juventude, dramas passionais, lares periclitantes, divórcios, deserções afetivas, certas modalidades de suicídio, tanto quanto moléstias e obsessões resultantes de abusos sexuais e uma infinidade de temas conexos são examinados nos departamentos especializados do além, segundo as rogativas e as queixas entregues aos pronunciamentos da justiça." (10)

O corpo físico, de certa maneira, em muitas ocorrências, não é apenas um "vaso divino para o crescimento de nossas potencialidades, mas também uma espécie de carvão milagroso, absorvendo-nos os tóxicos e resíduos de sombra que trazemos no corpo substancial.".(11) O organismo provém do corpo dos pais, porém, as tendências que cercam cada um desde os primeiros dias, pelo ambiente a que foi chamado a viver ou pelo tipo de corpo com que (re)nasceu, afeta-o mais ou menos, pela força do livre arbítrio. As qualidades morais resultam da luta e do esforço individual. Uma verdade é inconteste: os pais transmitem disposições genéticas, jamais qualidades morais! A consciência traça o destino, o corpo apenas reflete a alma. "Toda agregação de matéria obedece a impulsos do espírito. Nossos pensamentos fabricam as formas de que nos utilizamos na vida.". (12)

O corpo herda do corpo conforme o estado mental que se ajusta a outras mentes [pais], pela lei da afinidade, cabendo reconhecer que a hereditariedade [relativa ou compulsória] talhará o corpo físico de que necessitamos em determinada encarnação, não nos sendo possível alterar o plano de serviço que merecemos ou de que fomos incumbidos. "Segundo as nossas aquisições e necessidades podemos, pela própria conduta feliz ou infeliz, acentuar ou esbater a tonalidade dos códigos que nos recomendam a rota, através dos bióforos

[unidades de força psicossomática que atuam no citoplasma], projetando sobre as células e, consequentemente sobre nosso corpo, os estados da mente, que estará enobrecendo ou agravando a própria situação, de acordo com a nossa escolha do bem ou do mal."(13)

Como se depreende, a lei da hereditariedade não é determinística. A criatura não receberá, ao renascer, a total imposição dos característicos dos pais. As enfermidades ou as disposições criminosas não serão transmissíveis de maneira integral. Sob quaisquer hipóteses das pesquisas acima, recordemos igualmente que cada ser humano [encarnado ou não] é um mundo por si mesmo. O espírito que possui a mente alicerçada nas bases do amor emite forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células de seu próprio organismo; "todavia, quando perturbada, emite raios magnéticos do alto poder destrutivo para estas mesmas células.

Certamente, um estado depressivo da mãe pode alterar a tessitura de um reencarnante, tanto quanto o vínculo sólido entre mãe e bebê pode diminuir o estresse da criança e ajudá-la a desenvolver recursos que a auxiliarão em suas interações sociais e na vida de maneira geral. Mas será que o calor maternal na infância poderá ser fator determinante e exclusivo para o comportamento dos filhos anos mais tarde? Em verdade, a vida física é puro estágio educativo, dentro da eternidade, e a ela ninguém é chamado a fim de candidatar-se a paraísos de favor." (14)

Reencarnar não é ganhar um corpo para nova aventura, ao acaso das circunstâncias, contudo "significa responsabilidade definida nos serviços de aprendizagem, elevação ou reparação, nos esforços evolutivos ou redentores.".(15)

Referências bibliográficas:

(1) Publicadas na revista científica Translational Psychiatry.

(2) Segundo pesquisa da Universidade de La Laguna, na Espanha.

(3) Termo referente a qualquer um de um número de quantidades (por exemplo, o peso corporal, a temperatura do corpo) que o corpo tenta manter em um valor específico.

(4) Xavier, Francisco Cândido. Entre a Terra e o Céu, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1975,Cap. XII

(5) Segundo Carmine Pariante, especialista em psicologia do estresse do Instituto de Psiquiatria do King's College London.

(6) Pesquisa divulgada pelo Journal of Epidemiology and Community Health.

(7)________, Francisco Cândido. Entre a Terra e o Céu, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1975, Cap. X

(8)________, Francisco Cândido. Entre a Terra e o Céu, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1975,Cap. XXIX

(9) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro, Ed. FEB, 2000, Primeira Parte – VII

(10) Xavier, Francisco Cândido. Entre a Terra e o Céu, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1975,Cap. II

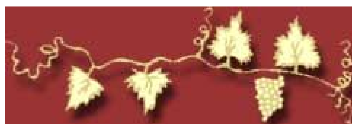
(11) Xavier, Francisco Cândido. Libertação, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000 Cap. III

(12) Xavier, Francisco Cândido. Missionários da Luz, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999 Cap. 2

(13) idem Cap. 12

(14) Xavier, Francisco Cândido. E a Vida Continua, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1968, Cap.17

(15) Xavier, Francisco Cândido. Sexo e Destino, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1963, 2ª parte - Cap. X



A utilização de células-tronco (adultas ou embrionárias) e o transplante de órgãos são valiosas oportunidades para o exercício do amor

Recentemente, foi realizado um transplante de órgão (traquéia) que é um marco histórico para a Ciência. A façanha foi realizada por cirurgiões britânicos, espanhóis e italianos, que lograram êxito no primeiro transplante de um órgão criado e desenvolvido em laboratório. Conforme Lygia Pereira, geneticista da Universidade de São Paulo, uma das maiores especialistas do país em pesquisas com células-tronco (1), essa é a primeira vez que se consegue construir uma estrutura de corpo humano (traquéia) em laboratório, preenchida com células-tronco tiradas da medula da própria paciente. O grande feito desse fato não foi, apenas, a reprodução das células-tronco em volta da traquéia, mas, a reprodução de células-tronco da paciente para se evitar a rejeição.

A rejeição é um problema, claramente, compreensível, pois o corpo espiritual do receptor continuará intacto, exercendo pleno governo mental sobre o mais recente órgão correspondente. O órgão transplantado, fora do governo mental que o dirigia (nos casos de retirada de órgãos de doadores), permanece com vitalidade, desde que, cuidadosamente, imunizado. Para tanto, o perispírito do paciente transplantado provoca os elementos de defesa do seu corpo físico, cujos recursos imunológicos, em futuro próximo, naturalmente, vão suster ou coibir de forma mais eficaz. Especialistas, a partir 1967, desenvolveram várias drogas imunossupressoras (ciclosporina, azatiaprina e corticóides), para reduzir a possibilidade de rejeição, passando, então, os

receptores de órgãos a ter maior sobrevida.

Apesar da construção em laboratório da traquéia acima citada, os transplantes ainda são realizados com órgãos retirados dos doadores. Razão pela qual, quando a célula é retirada da sua estrutura formadora, no corpo humano, indo, laboratorialmente, para outro ambiente energético, ela perde o comando mental que a orientava e passa, dessa forma, a individualizar-se; ao ser implantada (a célula) em outro organismo - nos transplantes, por exemplo - tenderá a adaptar-se ao novo comando [espiritual] que a revitalizará e, a seguir, coordenará sua trajetória. Transferido o órgão para outro corpo, automaticamente, o perispírito do encarnado passa a influenciá-lo, moldando-o às suas necessidades, o que exigirá, do paciente beneficiado, a urgente transformação moral para melhor, a fim de que o seu mapa de provações seja, também, modificado pela sua renovação interior, gerando novas causas desencadeadoras para a felicidade que busca e, talvez, ainda que não mereça. (2)

É fantástico o que vem sendo realizado com células-tronco para regenerar os tecidos. No caso do coração infartado, introjeta-se a célula-tronco no coração e essa célula regenera o órgão. Sem dúvida, o grande feito foi a construção de um órgão inteiro em laboratório. É uma conquista muito mais complexa. Começou-se com um órgão simples, no caso, a traquéia, que é um conduto situado na frente do esôfago. Quem sabe, um dia, consiga-se fazer um coração (3), um fígado, um rim. (?) Outra conquista científica têm sido as pesquisas com células-tronco embrionárias. Sendo estudadas desde o século XIX, só há 20 anos pesquisadores conseguiram imortalizá-las, ou seja, cultivá-las, indefinidamente, em laboratório. Para isso, utilizaram células retiradas da massa celular interna de blastocistos (um dos estágios iniciais dos embriões de mamíferos) de camundongos. Essas células são conhecidas pela sigla ES, do inglês embryonic stem cells

(células-tronco embrionárias), e são denominadas pluripotentes, pois podem proliferar, indefinidamente, in vitro, sem se diferenciar, ou, também, diferenciam-se, uma vez modificadas as condições de cultivo. Por causa de suas capacidades, as células-tronco têm sido objeto de intensas pesquisas, atualmente, "pois poderiam, no futuro, funcionar como células substitutas em tecidos lesionados ou doentes, como nos casos de Alzheimer, Parkinson e doenças neuromusculares em geral, ou, ainda, no lugar de células que o organismo deixa de produzir por alguma deficiência, como no caso de diabetes. Entretanto, cabe dizer que a aplicação imediata ainda está longe." (4)

O tema (utilização de células-tronco-embrionárias) é complexo e muitas outras observações podem ser feitas. O assunto deve e pode ser debatido de forma inteligente, e livre do ranço religiosista tacanho e preconceituoso, levando-nos a conclusões futuras mais satisfatórias. Não adianta posicionamento radical, até porque, a proposta científica, aqui no Brasil, é a da utilização, em pesquisa, dos embriões excedentes nas clínicas de reprodução assistida. O geneticista Oliver Smithies, de 82 anos, prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 2007, tem alertado que o nosso País deve acelerar o processo de pesquisas com células-tronco, que já começou (graças a Deus!) com a anuência da Lei de Biossegurança pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Cabe, aqui, explicar que há diferença entre células-tronco embrionárias e células-tronco adultas no tratamento de um paciente. As células adultas têm uma capacidade limitada de se transformarem em tecidos, em que pese a façanha acima da traquéia construída; já as células embrionárias podem dar origem a todos os tecidos do corpo humano. Será que, hoje, aqueles que se opõem às pesquisas científicas, em questão, poderão garantir, com a máxima segurança, que, no futuro, não se beneficiarão dessa inovadora proposta de terapia

humana? Diante destas questões tão polêmicas, é preciso que a sociedade como um todo se manifeste através de seus legisladores, e defina o que é socialmente aceitável no uso de células-tronco embrionárias humanas para fins médicos.

Inaceitável é impedir o progresso científico, baseado na premissa de que o uso do conhecimento pode infringir conceitos arraigados em dogmas estanques, medievais, ou morais, como matizes de "defesa da vida". Não podemos permanecer na ignorância. A ciência tem que atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Kardec ensina que nos instruímos pela força das coisas.

Nas práticas médicas de todas as especialidades, o transplante de órgãos é a que demonstra, com maior clareza, a estreita relação entre a morte e a nova vida, o renascimento das cinzas como Fênix. (5) Sobre o assunto, não temos fartas informações instrutivas dos Benfeitores Espirituais, até porque, a prática do transplante é uma conquista recente da medicina.

Francisco Cândido Xavier comenta que o "transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios, é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante." Os Espíritos, segundo ele, "não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito." (6)

Enfim, as pesquisas com células-tronco, adultas ou embrionárias e o transplante de órgãos (façanha da Ciência humana) são valiosas oportunidades, dentre tantas outras colocadas à nossa disposição, para o exercício do amor.

Referências bibliográficas:

(1) site http://g1.globo.com/bomdiabrasil/0,,MUL869063-16020,00TRANSPLANTE+DE+TRAQUEIA+ENTRA+PARA+HIST

ORIA+DA+MEDICINA.html

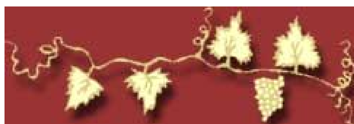
(2) Xavier, Francisco Cândido e Waldo Vieira. Evolução em dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, 5ª edição, Rio de Janeiro: Editora FEB, 1972, Capítulo 5 "Células e Corpo Espiritual"

(3) Há relatos de que uma adolescente norte-americana, de 14 anos, sobreviveu durante quatro meses sem coração. Ela usou um equipamento sob medida até que se conseguisse um transplante. É o primeiro caso de uma pessoa dessa idade que sobrevive tanto tempo.

(4) Lygia da Veiga Pereira, do Centro de Estudos do Genoma Humano da Universidade de São Paulo (USP).

(5) O mitológico pássaro, símbolo da renovação do tempo e da vida após a morte

(6) Entrevista, à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38



Célula tronco e fluido vital

Alguns estudiosos fazem alusão à intensidade do princípio vital que, nas células embrionárias, é mais presente que nas congêneres adultas encontradas na medula óssea, na placenta e no cordão umbilical; na capacidade de se diferenciar e constituir diferentes tecidos nos órgãos do corpo humano; e, na especialidade da auto-replicação. Sobre o Princípio Vital Kardec, em "A Gênese", explica: "(...) Há na matéria orgânica um princípio especial, inapreensível (grifamos) e que ainda não pode ser definido: o princípio vital. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto no ser morto; tal princípio é um estado especial, uma das modificações do fluido cósmico, pela qual este se torne princípio de vida. A vida, portanto, como "efeito" decorrente de um agente princípio vital sobre a matéria (fluido cósmico), tem, por sustentação, a matéria e o princípio vital em estado de interação ativa, de forma contínua. Decorrente da mesma fonte original - pois "reside" no "fluido magnético animal", que, por sua vez, não é outro senão o fluido vital - tem, contudo, a condição peculiar de veicular o contato com o princípio espiritual". (1) Obviamente, não são a mesma coisa o princípio espiritual e o princípio vital. A matéria tem uma vitalidade independente do Espírito e o Espírito tem uma vitalidade independente da matéria. Essa dupla vitalidade repousa em dois princípios diferentes.

O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento, ela o recebe, não o dá. Portanto, sua intensidade só se altera na

diferença das espécies. Esse agente, sem a matéria, não é a vida, pois, é preciso a união das duas coisas para produzir a vida. "O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos. Ao mesmo tempo em que o agente vital estimula os órgãos, a ação deles mantém e desenvolve a atividade do agente vital, quase do mesmo modo como o atrito produz o calor". (2)

Quanto à quantidade de fluido vital, não é absoluta nem a mesma em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e entre os indivíduos da mesma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, porque, para alguns, a vida é mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante. A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm. "O fluido vital, que o Espírito, de certo modo, emite, dá vida factícia e momentânea aos corpos inertes; pois que o perispírito não é mais do que esse mesmo fluido vital, segue-se que, quando o Espírito está encarnado, é ele próprio quem dá vida ao seu corpo, por meio do seu perispírito, conservando-se unido a esse corpo, enquanto a organização deste o permite. Quando se retira, o corpo morre". (3)

Existem algumas instâncias para analisar a questão: a primeira, antecedente à fecundação e o propósito da existência dos gametas masculino e feminino no cumprimento das finalidades da encarnação e reencarnação do Espírito; a segunda, os destinos possíveis do produto da fecundação, aqui considerado o embrião em seus primeiros quatorze dias nas clínicas de reprodução; há, ainda, uma terceira etapa desses gametas, qual seja a de reestruturar e rearmonizar as condições físicas, emocionais e, quiçá, espirituais dos reencarnados.

Sobre o segundo instante, compreendemos que, para os "estoques" de embriões congelados, que fatalmente serão

destinados a descarte, que sirvam, então, a propósitos construtivos a serviço da vida, nas pesquisas médicas compromissadas com a ética. Evidentemente, que, também, podemos especular a formação desses "estoques". Como foram constituídos? Qual a razão das sobras existentes? Pelo que pesquisamos, normalmente são produzidos 8 ou 9 embriões por casal, para reprodução, que, a rigor, só aproveitam 2 ou três no máximo. O restante fica aguardando outras tentativas, o que quase nunca acontece, pois, os casais os descartam.

Os Mentores espirituais são inteligentes o suficiente para saberem que tal ou qual óvulo será ou não destinado à produção de células-tronco para fins terapêuticos e, portanto, que nenhum espírito deverá estar ligado a ele. Acreditamos nisso, ou, então, estaremos entronizando a força vigorosa do "acaso". Cremos que os laboratórios de reprodução humana, ainda com suas evidentes limitações, serão, no futuro, instituições de extrema importância, inclusive quando o homem puder gerar um ser humano distante do ventre da mulher, o que possibilitará um fenômeno menos doloroso para as mulheres, evidentemente.

A literatura complementar à Doutrina revela que o fenômeno da encarnação do Espírito é por demais complexo, sendo confiado, normalmente, aos Espíritos elevados. André Luiz nos explica que as Leis Divinas são Universais. Como tal, é natural que a reencarnação obedeça também a princípios automáticos, tendo em vista, sobretudo, que esse processo se repete há bilhões de anos. No livro "Nas Fronteiras da Loucura", Manoel F. Miranda, através de Divaldo, afirma que líderes das sombras (especialistas do magnetismo) conhecem as técnicas reencarnatórias e até as executam na Terra.(4)

Temos muito a aprender!! A realidade é que não sabemos quase nada do processo reencarnatório, prendendo-nos, ainda hoje, às descrições feitas por André Luiz, mais de 50 anos atrás. Nenhuma pesquisa de maior relevância foi levada a efeito

após André Luiz. Poucas vezes, temos solicitado aos Espíritos que descrevam o processo, e, muitas vezes, temos assumido como verdades opiniões e descrições particulares. O assunto, em que pese o nosso convencimento, demonstrado no artigo que já escrevemos sobre o mesmo tema, é por demasiado complexo e, óbvio, não detemos a palavra final!(5)

A fecundação é um processo de criação e esta, necessariamente, se submete ao princípio de que "nada se cria sem que à criação presida um desígnio" (LE - q. 336) e, em relação a esse momento, a questão 338, de "O Livro dos Espíritos", revela que "o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo".(6) A fecundação estaria em uma das pontas, como a chave para iniciar o processo da ligação célula a célula do perispírito com o corpo em formação, isso é certo!. Porém, não podemos perder de vista que muitas mães podem gerar filhos só pelo intenso desejo de tê-los, sem que haja espírito destinado ao corpo que se formará, e, claro, ao nascer, não terá vida. Recordando o texto que publicamos, não vemos sentido em se "colar" um espírito a um embrião que jamais se desenvolverá, a não ser se for por ajuste cármico, como sucede hoje com o aborto não provocado. (7)

Reenfatizamos a interpretação de tais conceitos no Espiritismo, de que os embriões desenvolvidos para a pesquisa ou aqueles não utilizados pelos casais em processo de fertilização assistida, não possuem alma, sendo passíveis de destruição em prol da vida de outros. Ou seja, no âmbito da Doutrina Espírita, não vemos nenhuma consequência maior no fato de que vários embriões não cheguem a bom termo. Não estaríamos "matando" um ser, nem traumatizando o Espírito.

Como bem assinalamos no artigo publicado (8), Joanna de Angelis explicou que nos embriões, pode haver Espíritos ligados ou não, como, também, aventado na questão 356, de "O Livro dos Espíritos". O cientista não estaria modificando a destinação

do embrião. Alheio ao propósito de abrigar um Espírito na reencarnação, ainda estaria fora das cogitações humanas, em face da insuficiência de conhecimentos, reconhecer se nele existe ou não um Espírito ligado. É bem verdade que não possuímos instrumentos seguros para saber se há ou não DESENCARNADOS destinados a tal ou qual embrião, mas, também estamos convencidos de que, entre tentar fazer algo em nome da ciência, visando à saúde dos ENCARNADOS, ou deixar de fazê-lo, por receios ou fobias dos impactos de consciência que vigem nos imaginários de alguns, por cristalizado atavismo religioso, é imperdoável e extemporâneo entrave à evolução científica. Não nos esqueçamos de que o homem de ciência está na Terra como colaborador de Deus, para ajudá-lo a melhorar a natureza.

Excetuando-se os embriões que, efetivamente, não serão aproveitados para a gestação, e que se perderão após três anos de congelamento, há também outras alternativas, na busca de terapias das doenças degenerativas, de curso irreversível, como aquelas já mencionadas em nosso texto(9), poderão ser buscadas nas pesquisas de células-tronco da medula, da placenta e do cordão umbilical e daquelas recentemente obtidas de embriões não fecundados por esperma, em que não estão presentes os cromossomos masculinos e, portanto, não resultariam num processo de procriação.

A ciência deve avançar, até porque, de seu impulso, também depende o desenvolvimento da criatura, mas, obviamente, os caminhos utilizados não podem violar o que, igualmente, já se conquistou como valores imarcescíveis. Por isso, não temamos os avanços científicos, até porque, o Espiritismo está profundamente vinculado à pesquisa, à investigação, à ciência, através do seu trabalho intérmino no processo da evolução. Se o homem vai ou não utilizar o produto das pesquisas científicas para o bem ou para o mal,

fiquemos sossegados. Quando vimos a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, sofremos o terror da fissão nuclear. No entanto, aí estão os átomos para a paz.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001

(2) Idem

(3) Idem

(4) Franco, Divaldo Pereira. Nas Fronteiras da Loucura, Salvador: ed. Leal, 2000

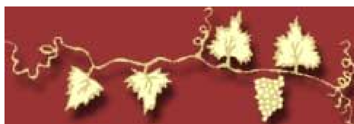
(5) Hessen, Jorge, CIENTISTAS ESTARIAM SUBVERTENDO A ORDEM DIVINA AO MANIPULAR CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS? - Artigo publicado em 06.04.05, disponível no site Acesso em 10-03-08

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, pergs. 336 e 338

(7) CIENTISTAS ESTARIAM SUBVERTENDO A ORDEM DIVINA AO MANIPULAR CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS? - Artigo publicado em 06.04.05, disponível no site Acesso em 10-03-08

(8) Idem

(9) idem



Pesquisas com as células tronco embriônicas, mitos, crendices e fobias

Cientistas americanos conseguiram que uma mulher de 42 anos tivesse um filho saudável a partir de um embrião que permaneceu congelado por quase 20 anos. A técnica foi aplicada no Instituto Jones de Medicina Reprodutiva, da Escola de Medicina de Eastern Virginia, em Norfolk, na Virgínia. Os médicos descongelaram cinco embriões que haviam sido doados anonimamente por um casal que realizara o tratamento de fertilização na clínica 20 anos antes. No Brasil, há o caso de uma mulher do interior de São Paulo que deu à luz um bebê nascido de um embrião que ficara congelado por oito anos.

O tema nos impõe uma reflexão sobre “pesquisas com células embriônicas”, pois a utilização dessas células é complexa e muitas outros questionamentos podem ser feitos. Sobre esses estudos os esclarecimento dos Benfeitores Espirituais praticamente inexistem. Todavia, reconhecemos que o projeto demonstra o esforço da ciência humana. Lembrando que “as pesquisas com células-tronco embrionárias só poderão ser realizadas, segundo a Lei, se elas forem obtidas através de fertilização in vitro e estiverem congeladas há mais de três anos"(1)

O assunto deve e pode ser debatido de forma imparcial, e livre do ranço obscurantista dos idos medievais, levando-nos a conclusões futuras mais satisfatórias. Creio que "defender as pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos mais do que um posicionamento técnico-científico é a defesa dos Direitos Humanos, da Dignidade da Pessoa Humana"(2) Não adianta posicionamento radical, até porque, a

proposta científica é a da utilização irreversível, em pesquisa, dos embriões excedentes nas clínicas de reprodução assistida.

Será que os embriões congelados, nos quais se encontram as células-tronco embrionárias, têm potencial de vitalidade que não se pode transformar? Alguns crêem ser um "aborto", mas não percorremos nessa direção. Recordemos "o Livro dos Espíritos", cuja resposta esclarece o que segue: "há corpos que jamais tiveram um Espírito designado", ou seja, há “corpos físicos que se desenvolvem sem que haja a finalidade da reencarnação.”(3)

Como compreendermos os casos de gestação frustrada quando não há Espírito reencarnante para arquitetar as formas do feto? Sobre isso encontramos no item 13 da Segunda parte do Livro Evolução em Dois Mundos, a seguinte explicação de André Luiz: "Em todos os casos em que há formação fetal, sem que haja a presença de entidade reencarnante, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos. Dentre as ocorrências dessa espécie há, por exemplo, aquelas nas quais a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe, impregnando as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar com o auxílio da célula espermática um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente, na medida de intensidade do pensamento maternal, que opera, através de impactos sucessivos, condicionando as células do aparelho reprodutor, que lhe respondem aos apelos segundo os princípios de automatismo e reflexão. Em contrário, há, por exemplo, os casos em que a mulher, por recusa deliberada à gravidez de que já se acha possuída, expulsa a entidade reencarnante nas primeiras semanas de gestação, desarticulando os processos celulares da constituição fetal e adquirindo, por semelhante atitude, constrangedora dívida ante o Destino.”(4)

Se há um planejamento reencarnatório com o concurso de

Espíritos superiores, por que eles iriam designar um Espírito, com provas a cumprir, a um conjunto de células que seria, apenas, matéria orgânica e que não teria, em sua finalidade, a evolução da gestação?

Utilizar células-tronco embrionárias, nesse sentido, não será uma afronta às Leis naturais, mas uma enorme contribuição científica para a Humanidade, possibilitando melhorar a vida física dos seres reencarnados.

Quanto à neurastenia sobre o uso impróprio das células-embriônicas, mantenhamos a confiança, pois a Ciência, colaboradora inconteste do progresso, saberá lidar cada vez melhor com as técnicas que envolvem o assunto. A questão, em que pese o nosso convencimento, demonstrado em vários artigos que publicamos, é demasiadamente complexa e, óbvio, não detemos o argumento final! É preciso considerar que minha opinião sobre o assunto não é necessariamente uma posição da Doutrina Espírita, é uma opinião particular. Todavia, seja qual for a opinião que qualquer outro espírita contrárias aos arrazoados aqui expressos, obviamente que não se trata de uma posição do Espiritismo, e sim ainda será uma opinião pessoal que será mais tarde melhor esclarecida pelos resultados das práticas científicas.

Os Mentores espirituais são inteligentes o suficiente para saberem que tal ou qual óvulo será ou não destinado à produção de células-tronco para fins terapêuticos e, portanto, que nenhum espírito deverá estar ligado a ele. Acreditamos nisso, ou, então, estaremos sob o guante da "lei da casualidade" e o "acaso" não consta no dicionário espírita.

A literatura complementar à Doutrina revela que o fenômeno da reencarnação humana é por demais complexo, sendo confiado, normalmente, aos Espíritos elevados. André Luiz nos explica que as Leis Divinas são Universais. Como tal, é natural que a reencarnação obedeça também a princípios automáticos, tendo em vista, sobretudo, que esse processo se

repete há bilhões de anos. Em "Nas Fronteiras da Loucura", Manoel F. Miranda, afirma que líderes das sombras (especialistas em magnetismo) conhecem as técnicas reencarnatórias e até as executam na Terra."(5)

A fecundação é um processo de criação e esta, necessariamente, se submete ao princípio do "nada se cria sem que à criação presida um desígnio."(6) Considerando que nos embriões congelados, pode haver Espíritos ligados ou não, a priori não vemos sentido em se "grudar" um espírito a um embrião que jamais se desenvolverá, a não ser se for por ajuste cármico, como sucede hoje com o aborto não provocado.(7)

É bem verdade que não possuímos instrumentos precisos para saber se há ou não DESENCARNADOS destinados a tal ou qual embrião congelado, mas, também estamos convencidos de que, entre tentar fazer algo em nome da ciência, visando à saúde dos ENCARNADOS, ou deixar de fazê-lo, por receios ou neurastenias incontidas dos impactos de consciência que vigem nos imaginários de alguns, por cristalizado atavismo religioso, é inaceitável e extemporâneo entrave à evolução científica.

Não nos esqueçamos de que o homem de ciência está na Terra como colaborador de Deus, para ajudá-Lo a melhorar a natureza. Excetuando-se os embriões que, efetivamente, não serão aproveitados para a gestação, e que se perderão após três anos de congelamento, há também outras alternativas, na busca de terapias das doenças degenerativas, de curso irreversível.

A ciência deve avançar sem os cabrestos da ortodoxia igrejeira, até porque, de seu impulso, também depende o desenvolvimento da criatura, mas, obviamente, os caminhos utilizados não podem violar o que, igualmente, já se conquistou como valores imarcescíveis.

Do exposto, não temamos os avanços científicos, até porque, o Espiritismo está profundamente vinculado à pesquisa,

à investigação, à ciência, através do seu trabalho intérmino no processo da evolução. Se o homem vai ou não utilizar o produto das pesquisas científicas para o bem ou para o mal, não esbugalhemos os olhos, não mergulhemos em sofreguidões inúteis, fiquemos harmonizados n'alma até porque quando testamos a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, sofremos o terror da fissão nuclear. No entanto, aí estão os átomos para a paz mundial.

Referências bibliográficas:

(1) Revista Veja editada em 03 de Março de 2005.

(2) Barone, Alexandre, "A proximidade de uma esperança adiada", artigo disponível em acesso em 11/03/2008- Barone é presidente do Conade - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência.

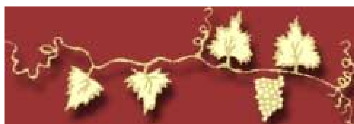
(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro:Ed FEB, 2001, perg. 356.

(4) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em dois Mundos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1997.

(5) Franco, Divaldo Pereira. Nas Fronteiras da Loucura, Salvador: ed. Leal, 2000

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro:Ed FEB, 2001, perg. 336.

(7) Hessen, Jorge, CIENTISTAS ESTARIAM SUBVERTENDO A ORDEM DIVINA AO MANIPULAR CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS? - Artigo publicado em 06.04.05, disponível no site Acesso em 10-03-08.



Cientistas estariam subvertendo a ordem divina ao manipular células-tronco embrionárias?

O governo federal lançou dia 20/04/2005 o primeiro edital que permitirá o financiamento de pesquisas com células-tronco no país. Serão liberados R$ 11 milhões dos ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia. A verba será utilizada para financiar projetos de pesquisas básicas (experimentações in vitro), pré-clínicas (experimentos com animais) e clínicas (experimentos em seres humanos) que tenham o objetivo de desenvolver procedimentos inovadores em terapia celular. Também poderão ser pesquisadas células-tronco adultas da medula óssea e do cordão umbilical e células-tronco embrionárias, incluídas no edital por causa da lei de biossegurança.(1) Com aprovação da Lei de Biossegurança os cientistas do Brasil estão autorizados a realizar pesquisas em células-tronco embrionárias, inequivocamente, uma das mais promissores áreas da medicina na atualidade. (2) Mas, as pesquisas com células-tronco só poderão ser realizadas se elas forem obtidas através de fertilização in vitro e estiverem congeladas há mais de três anos. (3) Para os que não conhecem o assunto, informamos que células-tronco é um tipo de célula que pode se diferenciar e constituir diferentes tecidos no organismo. Esta é uma capacidade especial, porque as demais células geralmente só podem fazer parte de um tecido específico (por exemplo: células da pele só podem constituir a pele).

Outra capacidade especial das células-tronco é a auto-replicação, ou seja, elas podem gerar cópias idênticas de si mesmas. (4) Por causa destas duas capacidades, as células-

tronco têm sido objeto de intensas pesquisas hoje, pois poderiam no futuro funcionar como células substitutas em tecidos lesionados ou doentes, como nos casos de Alzheimer, Parkinson e doenças neuromusculares em geral, ou ainda no lugar de células que o organismo deixa de produzir por alguma deficiência, como no caso de diabetes. Entretanto cabe dizer que a aplicação imediata ainda está longe. (5) Por enquanto, sobram esperanças e faltam pesquisas que, embora aceleradas, ainda estão em estágio inicial. Há preocupação do Ministério da Saúde com a euforia desmesurada do uso das células-tronco. Elas são uma promessa de cura, não um milagre como se o paciente fosse soltar a muleta e sair andando".Para os Espíritos os embriões que ficam armazenados(congelados) tanto pode ou não haver espíritos ligados. Seja pelo fato do endividamento com humanidade, ou segundo Joanna de Angelis para fugirem de seus perseguidores podem ser levados a "estagiar" nestes embriões congelados, passando por um período de dormência, período este em que estariam livres das perseguições obsessoras e em fase preparatória para um possível retorno ao orbe. (7)

Colocado o tema, uma indagação se apresenta: teriam os embriões congelados, nos quais se encontram as células-tronco embrionárias, potencial de vitalidade que não se pode transformar (para alguns destruir)? Eis a questão!Nos últimos meses, vários religiosos e especialistas vêm se reunindo, em várias partes do Orbe para discutir esses avanços da ciência e suas controvertidas questões éticas. Alguns crêem ser um "aborto".Ponderando-se sobre os importantes apontamentos de Joanna, não podemos desconsiderar também que os Mentores espirituais, especialistas da área, são inteligentes o suficiente para saberem que tal ou qual óvulo será ou não destinado a produção de células-tronco para fins terapêuticos, e, portanto, que nenhum espírito deverá estar ligado a ele. Ou, então, estaremos entronizando a força vigorosa da imprevisibilidade,

do "acaso".Embriões humanos congelados têm ou não espírito ligado a ele? Como observamos acima Joanna explicou que há casos que pode haver e há casos que não há. A questão 356 de O Livro dos Espíritos explica que pode haver o desenvolvimento de gestação sem espírito. André Luiz elucida o mecanismo deste processo na segunda parte do livro Evolução em Dois Mundos, considerando que o molde perispiritual é o materno dado pelo comando espiritual da mãe que deseja muito ter o filho. (8)A propósito, na questão 136-a do "Livro dos Espíritos", reenfatiza " (...) A vida orgânica pode animar um corpo sem alma (...) " (9) ideia essa que nos remete a refletir sobre a possibilidade de que possam existir embriões sem que Espíritos estejam a eles ligados. E, mais ainda, não se estaria cometendo um grande equívoco, a geração possível de milhares de vidas congeladas (descartáveis) a espera da morte? Vale meditar um pouco mais profundamente sobre esta questão!É interessante trazer para a discussão o fato de que pesquisadores da Escola de Medicina de Cardiff, em Gales, anunciaram recentemente que estão produzindo embriões humanos sem usar esperma, buscando tornar menos polêmica a utilização de blastócitos (10) para a utilização de células-tronco.

O método, divulgado pela revista New Scientist, utiliza apenas a proteína PLC-Zeta, encontrada no esperma, responsável pela divisão celular. Os embriões se desenvolvem sem os cromossomos masculinos e, portanto, não resultariam num processo de procriação. O uso de células-tronco retiradas de embriões humanos - geralmente descartados em clínicas de reprodução assistida - enfrenta sérias resistências em vários países. Muitos consideram estes embriões como seres vivos, pois caracterizam a vida a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozóide. (11) Joanna de Angelis sabendo da importância dessas pesquisas, ressalta "(...) Verdadeira bênção, o transplante de órgãos concede oportunidade de prosseguimento da existência física, na condição de moratória,

através da qual o Espírito continua o périplo orgânico. Afinal, a vida no corpo é meio para a plenitude - que é a vida em si mesma, estuante e real". (12) Não podemos deixar de reconhecer que o corpo físico é a máquina divina que o Senhor nos empresta para a confecção de nossa felicidade na Terra.(13)

Não podemos permanecer na ignorância e a ciência tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Kardec ensina que nos instruímos pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações. (14)Toda tecnologia nova gera polêmicas. Dentre os argumentos dos que se opõem à técnica terapêutica com células-tronco está o temor de que se vai gerar um comércio de óvulos e embriões. A ser factível essa realidade, vamos estagnar a ciência? Para o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Eduardo Krieger, o financiamento de pesquisas com células-tronco embrionárias representam a confiança da sociedade nos cientistas brasileiros. "O cientista hoje tem uma enorme preocupação de que o avanço da ciência seja voltado para a sociedade. A comunidade científica amadureceu e está em condições de produzir esse conhecimento". (15) Em verdade a busca de conhecimento é necessidade básica do homem. E quanto à fobia do mau uso das células-tronco pensamos que a Ciência aprenderá a lidar melhor com as técnicas que envolvem a clonagem, tornando-a mais simples e segura. Quanto à sua disseminação, dependerá dos programas da Espiritualidade. (16) Para os que crêem que os cientistas estariam subvertendo a ordem divina ao manipular células-tronco embrionárias, importa recordá-los que transgressão à ordem da natureza é a criança subnutrida, cidades bombardeadas, atos terroristas,

doentes sem tratamento, trabalhadores sem emprego. Subversão da ordem divina será sempre a forma como tratamos as pessoas, não como venham a nascer.(17) Os que hoje se opõem às pesquisas científicas em questão, poderão garantir, com máxima segurança, que no futuro não se beneficiarão dessa inovadora proposta de terapia humana?

Referências bibliográficas:

(1) O edital para a seleção de projetos está disponível no endereço eletrônico do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

(2) Censo realizado pela SBRA (Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida) revela a existência de 9.914 embriões congelados nas 15 maiores clínicas de reprodução brasileiras. Desses, 3.219 estão congelados há mais de três anos, critérios essenciais para a utilização em pesquisas com células-tronco (CTs) embrionárias aprovadas pela Lei de Biossegurança.

(3) Revista Veja editada em 03 de Março de 2005

(4) As células-tronco utilizadas nos experimentos em andamento são retiradas, basicamente: 1) da medula óssea do paciente,2) da placenta e cordão umbilical de recém nascidos e 3) de embriões humanos.

(5) Lygia da Veiga Pereira, do Centro de Estudos do Genoma Humano da Universidade de São Paulo (USP).

(6) Jornal O Estadão, edição de 02/03/2005

(7) Franco, Divaldo Pereira. Dias Gloriosos, Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador: Ed. LEAL, 1999

(8) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz. 5ª Ed. 2 ª parte. Rio de Janeiro, RJ: Ed FEB, 1972

(9) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2003, perg. 136-a

(10) O blastócito é um aglomerado de 100 a 200 células.

(11) Jornal O Estadão de Quinta-feira, 02 de dezembro de 2004

(12) Franco, Divaldo Pereira. Dias Gloriosos, Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador/Ba: Ed. LEAL, 1999, Cf. Cap. Transplantes de Órgão

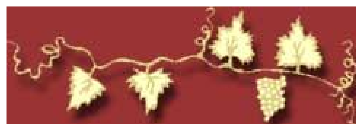
(13) Xavier, Francisco Cândido. PENSAMENTO E VIDA - ditado pelo Espírito Emmanuel. 3ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FEB, 1972

(14) Comentário à questão 783 de O Livro dos Espíritos

(15) Jornal Correio Braziliense, edição de 21 de abril de 2005

(16) Do livro: Reencarnação: Tudo o que você precisa Saber ed. CEAC Bauru/SP

(17) Simonetti, Richard. Reencarnação: Tudo o que você precisa Saber, Bauru/SP ed. CEAC, 2003



Pesquisa com células-tronco embrionárias - o debate continua

Em razão do processo (1) proposto (de ranço religioso) no Supremo Tribunal Federal contra o artigo que trata da manipulação de células-tronco embrionárias para fins terapêuticos, defendemos o argumento de que a ciência e o direito à vida precisam prevalecer sobre a religião na decisão final. Ressaltamos, por oportuno, que a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República ratificou a decisão do Congresso Nacional, que aprovou, por ampla maioria de deputados e senadores, a permissão de pesquisas com células-tronco embrionárias no Brasil. É importante frisar, também, que "defender a liberação das pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos mais do que um posicionamento técnico-científico é a defesa dos Direitos Humanos, da Dignidade da Pessoa Humana". (2)

Essas células são conhecidas pela sigla ES, do inglês embryonic stem cells (células-tronco embrionárias). Esse sonho biotecnológico tornou-se um pouco mais real em 1998, quando o biólogo James Thomson e sua equipe conseguiram, na Universidade de Wisconsin (Estados Unidos), imortalizar células ES de embriões humanos. Lembrando ao amigo leitor que o Congresso dos Estados Unidos autorizou recentemente o uso de células ES humanas nas pesquisas financiadas pelo National Institutes of Health (NIH).

O geneticista Oliver Smithies, de 82 anos, prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 2007, tem alertado que o Brasil deve acelerar o processo de pesquisas com células-tronco, a começar pela liberação da lei em discussão no Supremo Tribunal Federal

(STF). Caso contrário, ficará para trás no processo científico mundial. Smithies trabalha com células-tronco há mais de 20 anos. Afirmou ontem, em São Paulo, que "um país, que não tomar parte nas pesquisas com células-tronco embrionárias, perderá a oportunidade de oferecer sua contribuição à humanidade". Com sua experiência de 60 anos como biólogo molecular, disse, ainda, que "Existe muita discussão sobre matar embriões. Mas, na verdade, trata-se de preservar a vida do embrião." O cientista acredita que os primórdios de qualquer campo de pesquisa costumam ser controversos, mas, com o tempo, as restrições, inclusive religiosas, tendem a diminuir e desaparecer. (3)

Sobre pesquisa com células-tronco embrionárias, as informações instrutivas dos Benfeitores Espirituais não são abundantes. Porém, reconhecemos que o projeto demonstra o esforço da ciência humana. Para quem não sabe, "as pesquisas com células-tronco só poderão ser realizadas se elas forem obtidas através de fertilização in vitro e estiverem congeladas há mais de três anos". (4) O censo realizado pela SBRA (Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida) revela a existência de 9.914 embriões congelados nas 15 maiores clínicas brasileiras de reprodução. Desses, 3.219 estão congelados há mais de três anos, critério essencial para a utilização em pesquisas com células-tronco (CTs) embrionárias aprovado pela Lei de Biossegurança.

Colocado o assunto controverso, uma questão se apresenta: teriam os embriões congelados, nos quais se encontram as células-tronco embrionárias, potencial de vitalidade que não se pode transformar? Alguns crêem ser um "aborto", mas não percorremos nessa direção. Segundo os cientistas, seriam usados, apenas, embriões descartados pelas clínicas de fertilização e que, mesmo se implantados no útero de uma mulher, dificilmente resultariam em uma gravidez. Portanto, embriões que, provavelmente, nunca se desenvolverão.

Seguindo nosso argumento sobre a relação corpo físico/Espírito, temos a pergunta 356, em "O Livro dos Espíritos", cuja resposta esclarece o seguinte: "há corpos que jamais tiveram um Espírito designado", ou seja, há corpos físicos que se desenvolvem sem que haja a finalidade da reencarnação. (5) Se há um planejamento reencarnatório com o concurso de Espíritos superiores, por que eles iriam designar um Espírito, com provas a cumprir, a um conjunto de células que seria, apenas, matéria orgânica e que não teria, em sua finalidade, a evolução da gestação?

Se constitui um conjunto de células amorfas, descartado após algum tempo, então, devemos repensar essa aversão mórbida às transformações, que podem ser operadas com os embriões congelados. Por bom senso doutrinário, utilizar células-tronco embrionárias, nesse sentido, não será uma afronta às Leis naturais, mas uma enorme contribuição científica para a Humanidade, possibilitando melhorar a vida física dos seres reencarnados.

Kardec desejava um Espiritismo que caminhasse pari passu com a Ciência e não um Espiritismo estático, como acontece com algumas religiões. Não se pode encabrestar a Ciência. Quanto à neurastenia sobre o uso impróprio das células-tronco embrionárias, mantenhamos a calma, pois a Ciência, colaboradora inconteste do progresso, saberá lidar cada vez melhor com as técnicas que envolvem o tema.

As células-tronco embrionárias têm grande potencial de formar todos os tecidos humanos. Elas podem ser retiradas dos embriões excedentes, daqueles descartados pelas clínicas de fertilização, por não terem qualidade para implantação ou por terem sido congelados por muito tempo e aproveitadas pela técnica de clonagem terapêutica. A clonagem terapêutica, muitas vezes confundida com terapia celular, é a transferência de núcleos de uma célula para um óvulo sem núcleo. Ela nada mais é do que um aprimoramento das técnicas, hoje, existentes

para culturas de tecidos, que são realizadas há décadas.

As células-tronco são classificadas como: totipotentes ou embrionárias (são as que conseguem se diferenciar em todos os 216 tecidos - inclusive a placenta e anexos embrionários que formam o corpo humano); pluripotentes (6) ou multipotentes (são as que conseguem se diferenciar em quase todos os tecidos humanos, menos placenta e anexos embrionários); oligopotentes (aquelas que conseguem diferenciar-se em poucos tecidos) e unipotentes (as que conseguem diferenciar-se em um único tecido).(7) Cabe aqui explicar que há diferença entre células-tronco embrionárias e células-tronco adultas no tratamento de um paciente. As células adultas têm uma capacidade limitada de se transformarem em tecidos. Já as células embrionárias podem dar origem a todos os tecidos do corpo humano.

Concluo, fazendo minhas as palavras de meu amigo Astolfo Olegário: "É preciso considerar que todas as opiniões sobre o tema (opiniões pessoais); não são posições da Doutrina Espírita. Mas, considerando como são formados os embriões resultantes da fertilização in vitro, é-nos difícil entender que a todos eles estejam ligados Espíritos, visto que, para um mesmo casal, produzem-se diversos embriões - 6, 8 ou mais -, dos quais alguns são implantados e os outros mantidos em baixíssima temperatura. Se tudo correr bem na gestação, é comum que os embriões congelados sejam esquecidos e, por conseguinte, jamais utilizados. Em alguns países, como a Inglaterra, a lei estipula um prazo, findo o qual eles são eliminados. Esses são os dados postos na mesa. Mas, seja qual for a opinião que tenhamos, é preciso deixar claro que não se trata de uma posição do Espiritismo, e sim uma opinião pessoal que será futuramente confirmada ou não pelos fatos".(8)

Referências bibliográficas:

(1) A ação pede a exclusão do artigo 5º da Lei de Biossegurança. O artigo permite a utilização em pesquisas de células-tronco embrionárias fertilizadas in vitro e não utilizadas.

(2) Barone, Alexandre, "A proximidade de uma esperança adiada", artigo disponível em acesso em 11/03/2008- Barone é presidente do Conade - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência

(3) http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL344213-5598,00-USO+DE+CELULASTRONCO+PRESERVA+A+VIDA+DIZ+NOBEL.htmlacesso em 21/3/08

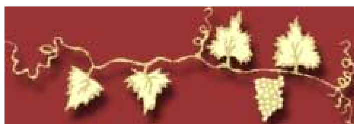
(4) Revista Veja editada em 03 de Março de 2005

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro:Ed FEB, 2001, perg. 356

(6) As células-tronco embrionárias são denominadas pluripotentes, porque podem proliferar indefinidamente in vitro sem se diferenciar, mas se diferenciam se forem alteradas as condições de cultivo

(7) As células-tronco totipotentes e pluripotentes (ou multipotentes) só são encontradas nos embriões

(8) Nota de Astolfo O. de Oliveira Filho, Diretor de Redação da Revista O Consolador Ano 1 - N° 48 - 23 de março de 2008 - In Cartas



A genética ante a doutrina espírita – alguns comentários

Recentemente, nasceu na Espanha um bebê selecionado geneticamente para curar uma doença de outra pessoa. Javier é o oitavo bebê nascido na Andaluzia sem doenças hereditárias, graças ao Diagnóstico Genético Pré-Implantatório- DGP. A técnica pode ser aplicada para doenças como fibrose cística, hemofilia A e B, distrofia muscular e mal de Huntington, entre outras. Se as doenças sempre apresentam um componente genético, mesmo que débil, tentar abordá-lo e neutralizá-lo é benéfico em termos de saúde pública. Em Portugal, dois gêmeos saudáveis, com 16 semanas, são a prova do êxito do teste desenvolvido no Porto por um grupo de investigadores. A mãe, de 24 anos e portadora de paramiloidose, vulgarmente conhecida por doença dos pezinhos, recorreu a um processo de fertilização "in-vitro", que permitiu obter o diagnóstico genético do embrião, antes da sua implantação no útero. A transferência foi bem sucedida e o exame pré-natal, das 16 semanas, confirmou a saúde dos bebês. Embora a sua aplicação não seja muito comum, já foram desenvolvidos testes de diagnóstico genético para diversas doenças, nomeadamente para anomalias cromossômicas.

A combinação do conhecimento genético com os avanços da tecnologia reprodutiva já permite, aos pais, selecionar alguns dos genes que querem (ou não) transmitir aos seus filhos. Mas, por enquanto, inserir genes em embriões é uma tecnologia cheia de imperfeições, com mais riscos do que benefícios, e que deverá demorar, ainda, algumas décadas antes de a situação se alterar. Será possível "produzir" bebês resistentes ao cancro,

às doenças cardíacas e mentais e, até, à AIDS. Estamos convictos de que o conhecimento da condição de risco genético de cada ser se torna necessário e obrigatório para a prevenção de doença, constituindo-se em uma tecnologia social que pode estabelecer modos de relacionamento do indivíduo consigo mesmo, com a família e com a sociedade. Todavia, opções legais poderão bloquear esses avanços da genética que, entre os cientistas, não são aceitas, unanimemente, sob o ponto de vista ético.

O tema pode nos levar a refletir, também, sobre o nefasto eugenismo de Francis Galton (1), que permanece como a caução científica de toda pretensão a se predizer o futuro de um indivíduo. A doutrina da eugenia, fundada por Galton, tinha como princípio gerar uma elite genética pelo controle rigoroso da reprodução humana, favorecendo a perpetuação dos indivíduos com caracteres de comportamento desejáveis e, proscrevendo os indesejáveis. Sabemos que alguns Estados totalitários, do século XX, chegaram a adotar a eugenia como programa de desenvolvimento social com trágicas consequências.

O que pode ocorrer com a disponibilização comercial de testes, relativos a características humanas complexas, para aplicação em embriões "in vitro" em procedimentos de diagnóstico genético pré-implantatório? É interessante refletir que, muito antes de a hereditariedade ser explicada em bases biológicas, hoje, bases genéticas, as noções de SANGUE e parentesco eram usadas para explicar as desigualdades sociais. A superioridade do SANGUE AZUL era tema, historicamente discutido, e que refletia interesses de castas.

Concomitantemente às descobertas científicas, no campo da genética, foram-se somando aflições de ordem moral e ética: em consequência, dessas dúvidas e inquietações, é que surgiu um novo campo de estudo: "a Bioética, que objetiva a orientar os profissionais e a sociedade como um todo quanto aos rumos,

aplicações e limites relacionados à questão". (2)

Não se pode desconsiderar que a genômica é uma atividade que, em suas redes e vínculos institucionais, políticos e econômicos, organiza-se sob a égide da poderosa indústria biotecnológica, representante privilegiada do capital globalizado. "Envolvem, também, políticos e gestores preocupados com o aumento dos gastos públicos com saúde e com o bem-estar das populações." (3)

A genética tem sido responsável por uma enorme variedade de contribuições práticas em vários campos da ciência como a biologia, a medicina, a veterinária e a agricultura. As possibilidades da Engenharia Genética são inimagináveis. Porém, na Genética, a questão crucial não é o que pode ser feito, e sim o que deve ser feito com responsabilidade, bom senso e ética. A Engenharia Genética é vista com naturalidade pelo Espiritismo, como se pode ver na resposta do Espírito Emmanuel, no caso da fecundação assistida: "Tais espíritos vêm à luz mediante preparação espiritual? - Sim, (...) obedecem aos Planos Superiores". (4)

O Espiritismo deve aceitar as pesquisas e revelações da Engenharia Genética, desde que tenham por objetivo a melhoria da saúde humana, quando dirigidas, essencialmente, para o bem da humanidade. Até porque, "os avanços da Ciência chegarão à Terra, como estão chegando, na proporção direta do merecimento planetário (embora, inicialmente, o homem faça mau uso)."(5)

Em suma, com relação ao tema, fazemos nossas as afirmativas de Eurípedes Kuhl, "Prevendo doenças, mais fácil tratá-las. Menos doenças, menos dor. Menos dor, mais evolução espiritual. Mais evolução espiritual, mais amor entre os homens. E mais amor, mais próximos de Deus". (6)

Referências bibliográficas:

(1) Francis Galton (1822-1911), médico e estatístico, é o fundador desse tipo de eugenismo

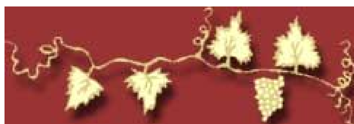
(2) site http://www.espiritismoegenetica.espiridigi.net/

(3) Kerr A, Cunningham-Burley S. On ambivalence and risk: reflexive modernity and the new human genetics. Sociology. 2000; 34(2): 283-304.

(4) site http://www.espiritismoegenetica.espiridigi.net/

(5) idem

(6) Kuhl, Eurípedes. Genética e Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1996



O clone humano é uma utopia patética? Algumas anotações kardecistas

A clonagem humana é defensável? Eis a questão! O assunto é intrigante e impõe debate mais amplo. Não há respostas definitivas para o problema. Qual a melhor atitude bioética diante dela? A resposta não é fácil. O tema ainda é assustador, todavia, invariavelmente, será uma prática rotineira nos séculos futuros, atendendo a cuidadoso planejamento que envolverá Espíritos encarnados e desencarnados. Atualmente, é complexo o assunto, por isso, suscita problemas e dúvidas.

Para alguns, o clone (1) humano é uma utopia patética. Para os estressados, há um certo delírio que faz com que algumas pessoas pensem na possibilidade de se criarem indivíduos descerebrados na clonagem e depois armazenados para transplantes de órgãos. É uma sandice! Isso não nos deve preocupar. Outros acreditam que podem interferir no gene, no DNA e retirar a sensibilidade para fazerem indivíduos, totalmente, imunes à dor, mas, em verdade, isso não passa de "ciência-ficção. Contudo, "a busca de conhecimento é característica fundamental do Homem, ainda que muitas vezes proceda como um aprendiz de feiticeiro, sem domínio sobre suas próprias conquistas, em virtude de seu subdesenvolvimento moral." (2)

O geneticista Panayiotis Zavos tem, insistentemente, afirmado que implantou 11 embriões clonados em quatro mulheres e crê que, se ampliar os esforços atuais, poderá chegar ao primeiro bebê clonado em um ano ou dois. Para algumas autoridades, o procedimento de Zavos é um "brutal desvio de ciência genética", por isso, o método é ilegal em

vários países. Há alguns anos, Panayiotis não apresentou qualquer evidência da técnica e foi condenado como “irresponsável” por dar falsas esperanças a mulheres que não podiam ter filhos.

Considerando-se que há um descarte de gigantesca quantidade de embriões, o método é, ainda, algo muito arriscado. A cada 100 tentativas, no mínimo 95 não prosperarão, deixando um rastro de abortos e mortes de gestantes; as cinco gestações que, eventualmente, prosperarem, provavelmente, não garantirão vida saudável para os clones, a começar pelo previsível envelhecimento celular precoce.

Os métodos, ainda, estão muito distantes de êxito real; há, ainda, muito espaço a percorrer, haja vista os impedimentos éticos e legais que obstam os experimentos. Contudo, chegará o dia em que a clonagem será factível. Se não hoje, sem dúvida alguma no futuro. Os espíritas sabem que é o Espírito que dá vida inteligente ao corpo. Se um corpo humano for clonado a partir de uma célula de alguém já desencarnado, certamente será designado um Espírito para dar vida àquele corpo, mas é pouco provável que seja o do doador da célula. Mesmo que fosse o Espírito deste, seria uma nova vida e com nova missão. A vida não se repete.

Os clones já existem de forma natural. Os gêmeos univitelinos, por exemplo, são uma clonagem da Natureza. Nesse caso, só um óvulo dará origem a dois seres, geneticamente, idênticos, mas com impressões digitais diferentes. São idênticos no ponto de vista genotípico, porque têm a mesma carga genética, mas não são iguais quanto à fenotipia. Um corpo poderá ser clonado perfeitamente igual, contudo, não se pode realizar o mesmo com a personalidade, raciocínio, lucidez e outros itens psicológicos, porque são do espírito. Na clonagem de seres humanos, teremos uma cópia de gens, absolutamente igual. Mas, quanto à sua

personalidade, caráter, inteligência, índole, e tudo o que distingue um ser humano de outro, será, invariavelmente, diferente, guardando conformidade com o estágio evolutivo e a maneira de ser do Espírito reencarnante.

Toda criança que vive "após o nascimento, tem, forçosamente, encarnado em si um Espírito, do contrário, não seria um ser humano". (3) Assim, se a clonagem humana for sucesso, certamente, não produzirá robôs, mas seres autênticos. Pode o homem manipular óvulos e espermatozóides, mas jamais poderá determinar que alma irá habitar em um eventual clone. Nenhum pesquisador poderá "escolher" a alma que irá habitar no resultado de uma clonagem humana reprodutiva.

Se nos basearmos, apenas, na palavra clonagem, nada encontraremos em Kardec, especificamente. Mas, com o Codificador, sem a menor dificuldade, deduzimos o quanto o Espiritismo tem de sabedoria, no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião: os desdobramentos científicos, filosóficos e religiosos da clonagem lá estão. "Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará" (4)

O Livro dos Espíritos esclarece que na reencarnação o "espírito se une ao corpo no momento da concepção, isto é, no instante da formação do zigoto ou célula-ovo." (5) Segundo o Gênio de Lyon "essa célula inicial exerce sobre o espírito uma atração tão irresistível, que ele, geralmente, une-se a ela, instantaneamente, através de "um laço fluídico" do seu perispírito ou corpo sutil."(6) André Luiz descreve "o instante da concepção ou fertilização como sendo o das primeiras movimentações do espírito na matéria, quando começa, então, a estruturar o novo corpo. Ele atua sobre a célula-ovo como um vigoroso modelo, como se fosse um ímã entre limalhas de

ferro.” (7)

Não há como duvidar que chegará o momento em que a genética encontrará recurso para clonar o ser humano, mas quando isso for possível, evidentemente o espírito reencarnará. Quando a ciência conseguir meios que facultem a reencarnação, o espírito se fará presente. Observemos que a fecundação "In Vitro" substituiu perfeitamente o organismo humano. Detalhe: Kardec não confirma que, apenas, no momento da fecundação o espírito pode se unir ao corpo. Ele afirma que no momento da fecundação isso ocorre, mas não somente neste. Este raciocínio deve ser aplicado caso a clonagem humana seja fatível.

A reprodução humana, certamente, passará por mudanças consideráveis ao longo dos próximos séculos, por isso, não devemos nos surpreender com a clonagem reprodutora (8) e mesmo com as gestações em ambientes extra-uterinos. Destarte, novos conhecimentos espíritas precisam ser incorporados à Doutrina sobre um momento alternativo que o Espírito possa se unir ao corpo. Também, entendemos que o fato de a fecundação se dar fora do útero, em nada interferirá no processo de encarnação, pois este ovo gerado será implantado no útero materno e se desenvolverá normalmente.

Para os especialistas espíritas, as indagações bioéticas continuam em aberto, aguardando progressos tecnológicos na área da pesquisa espiritual e, sobretudo, avanços humanos, no campo do amor e da misericórdia. Portanto, a clonagem humana será importante quando a Ciência estiver iluminada pelo conhecimento do espírito e trabalhando pelo engrandecimento espiritual da Humanidade.

Referências bibliográficas:

(1) A palavra clone, tem origem etimológica grega – klón – que significa broto, ramo. O clone é um ser VIVO, que tem a

mesma constituição genética de outro; é o “broto” da planta que, ao ser destacado, pode se desenvolver como a planta-mãe.

(2) Simonetti, Richard. Reencarnação: Tudo o que você precisa Saber, Bauru-SP: Editora: CEAC, 2001

(3) Kardec, Allan. Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1991, perg 356

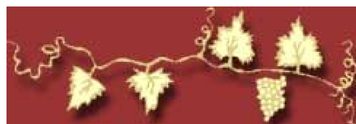
(4) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1978, cap. 55

(5) Kardec, Allan. Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1991, perg 344

(6) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1978, cap. 11

(7) Xavier, Francisco Cândido. Missionários da Luz, ditado pelo espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1992, cap. 13

(8) Alguns espíritas defendem que a utilização dos métodos de clonagem deve ser exclusivamente para fins terapêuticos, jamais, reprodutivos.



Transplante de órgãos é valiosa contribuição da ciência para o homem

A imprensa noticiou que um homem recebeu coração de suicida e se matou da mesma forma que o doador. A história é a seguinte: Terry Cottle se matou, em 1995 e o seu coração foi doado a Sonny Graham. Este começou a se corresponder com Cheryl, a esposa do doador. Sonny e Cheryl se casaram e, após 12 anos, Sonny se suicidou da mesma forma que Terry: com um tiro certeiro. Alguns pesquisadores afirmam que há muitos casos de transplantes documentados em que os pacientes mudam sua personalidade e passam a ter características do doador do órgão. Obviamente, sob o enfoque Espírita, essa relação não possui conotação de causa e efeito, ou seja, o órgão transplantado de um suicida não pode ser a causa da mudança de personalidade de alguém, exceto quando haja um processo profundo de obsessão, porém, perfeitamente sanável por meio de tratamentos espirituais.

Sem nos prendermos a alguns casos isolados, urge refletir sobre a prática do transplante ante a ótica da Terceira Revelação.

Nas práticas médicas de todas as especialidades, o transplante de órgãos é a que demonstra, com maior clareza, a estreita relação entre a morte e a nova vida, o renascimento das cinzas como Fênix: o mitológico pássaro, símbolo da renovação do tempo e da vida após a morte.

Sobre o assunto, temos poucas informações instrutivas dos Benfeitores Espirituais, até porque, a prática do transplante é uma conquista muito recente da medicina.

Alguns espíritas se posicionam contra a admitirem, em vida,

a doação de seus próprios órgãos após a morte, escudados na má interpretação de que Chico Xavier não era favorável aos transplantes. Isso não coincide com a verdade. É importante esclarecer que o médium de Uberaba, quando afirmou: "a minha mediunidade, a minha vida, dedico à minha família, aos meus amigos, ao povo. A minha morte é minha. Eu tenho este direito. Ninguém pode mexer em meu corpo; ele deve ir para a mãe Terra", fê-lo por razões óbvias, pois, quando ainda encarnado, Chico recebeu várias propostas inoportuníssimas para que seu cérebro fosse estudado após sua desencarnação. Daí, o compreensível receio de que seu corpo fosse profanado nesse sentido. Esclarecido esse ponto, não nos esqueçamos de que, se hoje somos potenciais doadores, amanhã poderemos ser, ou nossos familiares e amigos, potenciais receptores. Para a maioria das pessoas, a questão da doação é tão remota e distante quanto a morte. Porém, para quem depende de um órgão para transplante, isso significa a única possibilidade de vida.

Lembramos de entrevista, à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38, na qual Francisco Cândido Xavier comenta que o "transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios, é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante." Os Espíritos, segundo ele, "não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito".

Não há reflexos traumatizantes ou inibidores no corpo espiritual do doador em consequência da mutilação do seu corpo físico. O doador de olhos não retornará cego ao Além. Se assim fosse, o que seria daqueles que têm o corpo consumido pelo fogo, em acidentes, ou desintegrado numa explosão? O que dizer da cremação, que reduz o cadáver a cinzas?

Outra questão que, também, amiudemente, é levantada, é a da rejeição do órgão transplantado após a cirurgia. Consideramos a rejeição como um problema claramente compreensível, pois o corpo espiritual do receptor continuará intacto, exercendo pleno governo mental sobre o mais recente órgão correspondente. O órgão transplantado, fora do governo mental que o dirigia, permanece com vitalidade, desde que cuidadosamente imunizado. Para tanto, o perispírito do paciente transplantado provoca os elementos de defesa do seu corpo físico, cujos recursos imunológicos, em futuro próximo, naturalmente, vão suster ou coibir. Especialistas, a partir 1967, desenvolveram várias drogas imunossupressoras (ciclosporina, azatiaprina e corticóides), para reduzir a possibilidade de rejeição, passando, então, os receptores de órgãos a ter maior sobrevida. Estatisticamente, o que há é que a taxa de prolongamento de vida dos transplantes é extremamente elevada. Isso, graças, não só às técnicas médicas, sempre se aperfeiçoando, mas, também, aos esquemas imunossupressores que se desenvolveram e se ampliaram, consideravelmente, existindo, atualmente, esquemas que levam a zero por cento (0%) a rejeição celular aguda, na fase inicial do transplante, que é quando ocorre. Convém lembrarmos, igualmente, de que a rejeição poderá ocorrer independentemente do progresso da Ciência, uma vez que nada acontece sem que haja o consentimento de Deus.

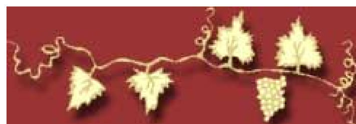
O monumental livro "Evolução em dois Mundos", ditado pelo Espírito André Luiz, em sua 5ª edição, publicado pela FEB, em 1972, no capítulo 5 intitulado "Células e Corpo Espiritual", leva-nos a esclarecer o seguinte: quando a célula é retirada da sua estrutura formadora, no corpo humano, indo laboratorialmente para outro ambiente energético, ela perde o comando mental que a orientava e passa, dessa forma, a individualizar-se; ao ser implantada em outro organismo - nos transplantes, por exemplo - tenderá a adaptar-se ao novo comando [espiritual]

que a revitalizará e, a seguir, coordenará sua trajetória. Transferido o órgão para outro corpo, automaticamente o perispírito do encarnado passa a influenciá-lo, moldando-o às suas necessidades, o que exigirá, do paciente beneficiado, a urgente transformação moral para melhor, a fim de que o seu mapa de provações seja, também, modificado pela sua renovação interior, gerando novas causas desencadeadoras para a felicidade que busca e, talvez, ainda não mereça.

Os Espíritos afirmaram a Kardec, em O Livro dos Espíritos, pergunta nº 155, que o desligamento do corpo físico é um processo altamente especializado e que pode demorar minutos, horas, dias ou meses. Embora, com a morte física, não haja mais qualquer vitalidade no corpo, ainda assim, há casos em que o Espírito, cuja vida foi toda material, sensual, fica jungido aos despojos, pela afinidade dada por ele à matéria. Nesse caso, pode ocorrer a obsessão. Porém, contornável como já dissemos. Entretanto, recordemos de situação que ocorre, todos os dias, nas grandes cidades: a prática da necropsia, exigida por força de lei, nos casos de morte violenta ou sem causa determinada, abre-se o cadáver, da região external até o baixo ventre, expondo-se-lhe as vísceras toracoabdominais. Não se pode perder de vista a questão do mérito individual. Estaria o destino dos Espíritos desencarnados à mercê da decisão dos homens em retirar-lhes os órgãos para transplante, em cremar-lhes o corpo ou em retalhar-lhes as vísceras por ocasião da necropsia?! O bom senso e a razão gritam que isso não é possível, porquanto seria admitir a justiça do acaso e o acaso não existe.

Em síntese, a doação de órgãos para transplantes não afetará o espírito do doador, exceto se acreditarmos ser injusta a Lei de Deus e que estamos no Orbe à deriva da Sua Vontade. Lembremo-nos de que nos Estatutos do Pai não há espaço para a injustiça, e o transplante de órgãos (façanha da Ciência humana) é valiosa oportunidade dentre tantas outras colocadas

à nossa disposição para o exercício do amor.



Pesquisa para futuras terapias com células-tronco embrionárias é contrária ao Espiritismo?

Apesar de o Manifesto, promulgado no V Congresso Médico-Espírita (1), ter sido contrário à utilização das células-tronco embrionárias, quer em pesquisas ou em terapias, mas, aprovando, quanto à utilização das células-tronco adultas, insistimos no tema, por conhecer muitos médicos favoráveis às pesquisas e utilização das células-tronco embrionárias e, também, por não conceber tal documento como posicionamento da Doutrina Espírita, ou seja, não se trata de uma posição do Espiritismo, e sim uma opinião institucional que será, futuramente, confirmada, ou não, pelos fatos.

Em face disso, e pela lógica do "óbvio", todos nós espíritas sabemos que o processo reencarnatório, conforme nos ensina a Doutrina Espírita, tem início no momento da fecundação do óvulo (2), a partir do instante em que passa a existir vida, no processo biológico natural. Porém, deixa de ser tão "óbvio" e patente, como tentam impor alguns confrades, no processo artificial, ou seja, in vitro.

Outra situação óbvia é a de que qualquer tentativa de interrupção no desenvolvimento do futuro zigoto (no processo biológico natural), que é o ser humano em formação, constitui um crime. Situação, essa, completamente diferente do processo artificial (in vitro). Há instituições e pessoas que insistem, impertinentemente, nas explicações de fundo fundamentalista, de que os resultados das pesquisas, com as células-tronco embrionárias, são, ainda, incertos, inseguros, embora se apresentem, teoricamente, positivos. Sabemos que a Ciência, ainda, não comprovou que os resultados sejam os anelados,

mesmo porque, na prática, existe um alto risco na geração de tumores, sendo passíveis de provocar rejeição. Ora, quaisquer pesquisas no campo da genética, ou em outros domínios do conhecimento, têm seu grau de risco, isso não somente vale para com as células embrionárias.

As células-tronco embrionárias são estudadas desde o século 19, embora, só há 20 anos, pesquisadores tenham conseguido imortalizá-las, ou seja, cultivá-las, indefinidamente, em laboratório. Para isso, utilizaram células retiradas da massa celular interna de blastocistos (um dos estágios iniciais dos embriões de mamíferos) de camundongos. Essas células são conhecidas pela sigla ES, do inglês embryonic stem cells (células-tronco embrionárias), e são denominadas pluripotentes, pois podem proliferar, indefinidamente, in vitro, sem se diferenciar, ou, também, diferenciam-se, uma vez modificadas as condições de cultivo. Por causa de suas capacidades, as células-tronco têm sido objeto de intensas pesquisas hoje, pois poderiam no futuro funcionar como células substitutas em tecidos lesionados ou doentes, como nos casos de Alzheimer, Parkinson e doenças neuromusculares em geral, ou ainda no lugar de células que o organismo deixa de produzir por alguma deficiência, como no caso de diabetes. Entretanto cabe dizer que a aplicação imediata ainda está longe. (3)

Dentro da retórica do ÓBVIO, todo espírita é, absolutamente, contra o aborto Não há justificativa alguma para ser favorável, mas, entre essa situação, e as pesquisas com células-tronco embrionárias, vai uma distância sem limites lógicos. Percebe-se que, na base dos movimentos contra as pesquisas, há uma carga egoísta, ou seja, os interessados em cargos políticos. Usam aqueles que se lhes submetem, para levantarem a bandeira do "pró vida", através de festivais e de "passeatas", e angariarem votos dos eleitores, a fim de que seus líderes permaneçam na mordomia dos altos salários de parlamentares. Percebe-se, igualmente, que, no inconsciente

de certas lideranças espíritas, há um nítido atavismo vaticanista, dos que são artífices das ideologias ultramontanistas do "crê ou morre medievalesco". Isso é fanatismo!

Percebemos uma postura reducionista da Associação Médico-Espírita que é contra a liberação dessas pesquisas com CTE, uma vez que, até o momento, não se pode ter certeza se existe, ou não, Espírito ligado ao embrião, segundo crêem. Porém, o bom senso nos impele a inferir que, no processo de fecundação artificial (in vitro), não estamos diante de um embrião que caracterize um ser humano; para tal, ele necessita estar ligado a um elemento espiritual. Sem a ligação espiritual, o óbvio nos sussurra que não temos uma vida humana, mas uma vida vegetativa. Nesse caso, os conceitos espíritas fazem cristalina diferenciação entre vida vegetativa e vida espiritual, consoante os insertos às questões 25, 62 e 354, de O Livro dos Espíritos. (4) Portanto, sem a presença do Espírito, ligado ao embrião, não há crime, assim, como, não existe crime ao retirarmos células do corpo, para estudo histopatológico, em uma biópsia. Também, não há transgressões às Leis de Deus em desprezarmos células do sangue, extraídas no método de sangria, de um doente que necessite desse processo.

Não existe, portanto, qualquer justificativa translúcida para que fertilizações in vitro (embriões congelados em laboratórios de reprodução humana), que serão objeto de descarte, sejam "masmorras para ulteriores reencarnações" destinadas a irmãos nossos do mundo espiritual que, obviamente, têm mais o que fazer, e com o que se ocupar.

Ainda que certo embrião, uma vez destruído pela retirada de uma célula-tronco, tivesse uma entidade espiritual, por um motivo qualquer, vinculada a ele, ainda, assim, é de se refletir: Onde existe maior crueldade? Manter um espírito, indefinidamente, ligado às masmorras das células inúteis em um laboratório, ou libertá-lo para eficazes reencarnações,

fazendo com que suas poucas células sejam utilizadas em prol de milhares e milhares de espíritos reencarnados em luta com suas próprias dificuldades?

Afinal, embriões humanos congelados têm, ou não, espírito ligado a ele? A questão 356 de O Livro dos Espíritos explica que pode haver o desenvolvimento de gestação sem espírito. (5) André Luiz elucida o mecanismo desse processo, na segunda parte de o livro Evolução em Dois Mundos, considerando "que o molde perispiritual é o materno, dado pelo comando espiritual da mãe que deseja muito ter o filho." (6) A propósito, a questão 136-a de O Livro dos Espíritos, reenfatiza:" (...) A vida orgânica pode animar um corpo sem alma (...)" (7) ideia, essa, que nos remete a refletir sobre a possibilidade de existir embriões sem que espíritos estejam a eles ligados. Mais ainda, não se estaria cometendo um grande equívoco espectar, apenas, milhares de vidas congeladas (descartáveis) a espera da morte? Vale meditar, mais profundamente, sobre esta questão!

O tema é complexo e muitas outras observações podem ser feitas. O assunto deve e pode ser debatido de forma inteligente, e livre do ranço religiosista impenetrável, levando-nos a conclusões futuras mais satisfatórias. Não adianta posicionamento radical, até porque, a proposta científica, aqui no Brasil, é a da utilização, em pesquisa, dos embriões excedentes nas clínicas de reprodução assistida. (8)

O geneticista Oliver Smithies, de 82 anos, prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 2007, tem alertado que o nosso País deve acelerar o processo de pesquisas com células-tronco, que já começou (graças a Deus!) com a anuência da Lei de Biossegurança pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Caso contrário, ficará para trás no processo científico mundial. Smithies trabalha com células-tronco, há mais de 20 anos, e afirmou, recentemente, em São Paulo, que "Um país que não tomar parte nas pesquisas com células-tronco embrionárias

perderá a oportunidade de oferecer sua contribuição à humanidade." Com sua experiência de 60 anos, como biólogo molecular, disse, ainda, que "Existe muita discussão sobre matar embriões. Mas, na verdade, trata-se de preservar a vida do embrião." O cientista acredita que "Os primórdios de qualquer campo de pesquisa costumam ser controversos, mas, com o tempo, as restrições, inclusive religiosas, tendem a diminuir e desaparecer." (9) Já vimos essa história antes, ou seja, a Igreja, batendo de frente contra as pesquisas científicas e a ciência, avançando e os dogmas, caducando.

Seguindo nosso argumento sobre a relação corpo físico/espírito, temos a pergunta 356, em O Livro dos Espíritos, onde nos ensinam que existem corpos, aos quais, nunca algum Espírito fora destinado, ou seja, há corpos físicos que se desenvolvem sem que haja a finalidade da reencarnação. (10) Se há um planejamento reencarnatório com o concurso de Espíritos superiores, por que estes especialistas do além iriam designar um Espírito, que tem provas a cumprir, a um conjunto de células que será, apenas, matéria orgânica, que não têm, em sua finalidade, a evolução da gestação? Essa é uma situação, no mínimo bizarra.

Cabe, aqui, explicar que há diferença entre células-tronco embrionárias e células-tronco adultas no tratamento de um paciente. As células adultas têm uma capacidade limitada de se transformarem em tecidos, já as células embrionárias podem dar origem a todos os tecidos do corpo humano.

Nos últimos meses, vários religiosos e especialistas vêm se reunindo, em várias partes do Orbe, para discutir esses avanços da ciência e suas controvertidas questões éticas. Alguns crêem ser um "aborto". Não podemos desconsiderar que os Mentores espirituais, especialistas nessa área, são inteligentes o suficiente para saberem que tal, ou qual, óvulo será, ou não, destinado à produção de células-tronco para fins terapêuticos, e, portanto, que nenhum espírito deverá estar ligado a ele,

magneticamente. Caso contrário, estaremos entronizando a força vigorosa da imprevisibilidade, do "acaso".

Será que, hoje, aqueles que se opõem às pesquisas científicas, em questão, poderão garantir, com a máxima segurança, que, no futuro, não se beneficiarão dessa inovadora proposta de terapia humana? Diante destas questões tão polêmicas, é preciso que a sociedade como um todo se manifeste através de seus legisladores, e defina o que é socialmente aceitável no uso de células-tronco embrionárias humanas para fins médicos.

Inaceitável é impedir o progresso científico, baseado na premissa de que o uso do conhecimento pode infringir conceitos arraigados em dogmas estanques, medievais, ou morais, como matizes de defesa da vida. Aliás, existem muitos confrades que são "defensores intransigentes" das festivas marchas pela vida e negam, sistematicamente, um pedaço de pão ou um prato de comida à criança miserável e abandonada que esmola e implora atenção nas calçadas frias das grandes cidades.

Não podemos permanecer na ignorância. A ciência tem que atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Kardec ensina que nos instruímos pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações. (11) Para os que crêem que os pesquisadores estariam subvertendo a ordem divina ao manipular células-tronco embrionárias, importa que se sensibilizem diante desta grande verdade: transgressão à ordem da natureza é a criança subnutrida, cidades bombardeadas, atos terroristas, doentes sem tratamento, trabalhadores sem emprego. (12) Pensemos nisso.

Referências bibliográficas:

(1) Carta de Princípios estabelecida no V Congresso Médico-Espírita (MEDNESP) - 28/05/2005

(2) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002, questão 344

(3) Lygia da Veiga Pereira, do Centro de Estudos do Genoma Humano da Universidade de São Paulo (USP).

(4) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002 questões 25, 62 e 354

(5) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002 questão 356

(6) Xavier Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz. 5ª Ed. 2 ª parte. Rio de Janeiro, RJ: Ed FEB, 1972

(7) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2003, perg. 136-a

(8) Talvez seja prudente e necessário que o Governo, através da ANVISA, exigir o cadastro dos embriões não implantados. Estabelecer uma melhor regulamentação na produção e no uso dos embriões, a fim de evitarem-se abusos nos excedentes. E óbvio que é importante que as clínicas de reprodução assistidas devam ser fiscalizadas para se coibir o crime de venda de óvulos ou a produção de embriões para a venda. Porém, se o problema é radicalizar, por que, então, não fechar as clínicas de reprodução assistida? Assim, o problema das células-tronco estaria resolvido. Os embriões excedentes não ficariam à mercê da ignorância de alguns, ou mesmo, os espíritos que, porventura, neles estivessem ligados, não permaneceriam presos a uma vida inútil, congelados, à espera da morte, conforme pensam os que têm interesses outros. Aí, diriam: Fechar as clínicas seria um absurdo! Por que? Isso constituiria um grande prejuízo para a classe médica?

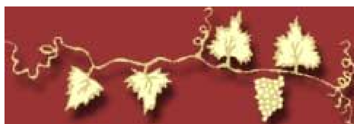
(9) http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL344213-

5598,00-
USO+DE+CELULASTRONCO+PRESERVA+A+VIDA+DIZ+NOBEL
.html acesso em 21/3/08

(10) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, perg. 356

(11) Comentário à questão 783 de O Livro dos Espíritos

(12) Simonetti Richard. Reencarnação: Tudo o que você precisa Saber Bauru/SP ed. CEAC, 2003



Uma concisa cogitação a propósito do suicídio

Conquanto não seja assunto exclusivo do psiquiatra, do psicólogo, do psicoterapeuta, reconhecemos ser penoso abordar o tema SUICIDIO sob qualquer perspectiva. Para comentá-lo, a rigor somos impelidos a consignar algumas infelizes estatísticas. A maioria dos suicídios, talvez acima de 60%, está diretamente ligada a estados depressivos, incluindo as chamadas doenças afetivas, como o transtorno bipolar. Contudo, qualquer depressão mais grave, na qual a pessoa esteja em situação de dificuldade e de falta de apoio social, pode levar ao suicídio. A prática também está bastante associada à toxicodependência.

Algumas pessoas (re)encarnam com certas desordens psiquiátricas, tal como a esquizofrenia e o alcoolismo, o que obviamente acresce o risco de autocídio. Os determinantes do autoextermínio estão nas ansiedades mentais, obsessão, subjugação, desesperanças, desgostos, intranquilidades emocionais, alucinações recorrentes. Podem estar vinculadas a falência financeira, vergonha e mácula moral, decepções amorosas, depressão, solidão, medo do futuro, empáfia pessoal (recusa em admitir o fracasso) ou acentuado amor próprio (acreditar que sua imagem não possa sofrer nenhum arranhão ou ferimento).

Os números (nada alvissareiros) apontam para um contingente de um milhão de pessoas que se suicidam anualmente, quantidade essa maior que o total de vítimas de guerras e homicídios urbanos. Como se não bastasse, o número de tentativas de suicídio é trágico, com 20 milhões de casos por ano, o que leva a ser “o suicídio a segunda causa de morte no

mundo entre os adolescentes de 15 a 19 anos, mas também alcança taxas elevadas entre pessoas mais velhas”. (1) Um drama social que tem se agravado, sobretudo sob os impactos das crises econômicas, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) publicado em Genebra. (2) Detalhe: há três vezes mais suicídios entre homens do que entre mulheres (exceto entre os chineses), independente das faixas de idade. Por outro lado, há três vezes mais tentativas de suicídio entre as mulheres que entre os homens. A dessemelhança entre os quantitativos é explicada pelo fato que os homens empregam métodos mais violentos que as mulheres para o autoextermínio. (3)

Há diversas linhas de investigação sobre as prováveis causas e motivos que induzem alguém a eliminar a própria vida. As causas reais sempre foram um problema para médicos, psicólogos, psiquiatras, criminalistas. Até porque a autopreservação é um dos maiores instintos humanos; logo, a “coragem” de cometer suicídio deve ser ainda mais intensa. O que motiva essa decisão extremada? Cremos que a exata causa do suicídio não está nas ocorrências infelizes em si, todavia na atitude como a pessoa cede diante da infelicidade, do desgosto. Émile Durkheim e Sigmund Freud apresentaram algumas teses. Durkheim percebeu as causas do suicídio em fatores sociais, como por exemplo a incapacidade que uma pessoa tem de se integrar na sociedade (o indivíduo se deixa abater pelo coletivo). Freudenraizou sua explicação em impulsos instintivos, especialmente no que ele chamou de “instinto de morte”. Não obstante discordemos sobre o argumento do “instinto de morte”, pois só acreditamos no instinto de sobrevivência, reconhecemos que as pessoas que cometem suicídio carregam dentro de si denso transtorno de personalidade.

Segundo os Benfeitores espirituais, comumente o suicida tem um histórico de vida com manifesta rebeldia às leis divinas.

Distúrbio íntimo que provavelmente fizesse parte do cotidiano da vida do professor Fernando Emanoel Vasquez Leonês, que se matou na sala de aula da Escola Estadual Clara Teteo em Macau, Rio Grande do Norte. No fastígio da indignação, somado às perturbações emocionais, Vasquez Leonês arremessou a culpa de sua revolta (escrita num bilhete de "despedida") ao governo, em face da falta (atraso) de pagamento do salário. (4) Esta semana a namorada de Mick Jagger, L'Wren Scott, famosa produtora de moda, que vestiu celebridades, incluindo Oprah Winfrey, Nicole Kidman, Michelle Obama, Madonna, Julia Roberts e Tom Hanks, foi encontrada morta (enforcada) em seu apartamento em Manhattan, nos Estados Unidos. Scott optou por não culpar ninguém e sequer deixou um bilhete de despedida. Especula-se que teria sido a pretexto de dívidas colossais.

Coincidentemente, em épocas de crise econômica, muitos empresários falidos e mutuários inadimplentes têm buscado a ponte Golden Gate, nos Estados Unidos. Essa ponte de 67 metros de altura, localizada na entrada da baía de San Francisco, tem sido ultimamente um dos locais públicos mais utilizados para suicídios no mundo, e quase todas as tentativas resultam em morte.

Em termos de suicídios no mundo, a OMS destacou que as taxas mais elevadas são a dos países do leste europeu, como Lituânia e Rússia, enquanto as mais baixas se situam na América Central e do Sul. No Brasil o número de suicídios é bem menor do que a média mundial, mas ainda assim o número não pode ser desprezado: dados do Ministério da Saúde relativos a 2002 contabilizam 7.719 suicídios nesse ano – número aparentemente alto, mas pequeno quando comparado aos "campeões", como os Estados Unidos, onde cerca de 32 mil pessoas se suicidam por ano. Atualmente, na "Pátria do Evangelho" o suicídio começa a ser considerado um problema de saúde pública e chama atenção pelo crescimento: o número

de suicidas no país passou de 4,2 para 4,9 em cada 100 mil habitantes na população de todas as idades, e de 4,4 para 5,1 a cada 100 mil jovens, entre 1998 e 2008.
É justo citar nestas reflexões o hercúleo esforço de uma das organizações não-governamentais (ONG) mais antigas do Brasil, o CVV – Centro de Valorização da Vida (5), que tem enfrentado o assunto como um problema que se pode prevenir na grande maioria das vezes, e esse é um dos maiores esforços do CVV. Acreditam seus membros que o estudo e a discussão do tema é uma das formas mais eficientes de se promover a prevenção, pois esta só é possível quando a população, os profissionais da saúde, os jornalistas e governantes têm informações suficientes para conduzir as medidas adequadas e ao seu alcance nessa frente. (6)

A principal iniciativa do CVV é o Programa de Apoio Emocional, realizado por telefone, chat, e-mail, VoIP, correspondência ou pessoalmente nos postos da instituição em todo o país. Trata-se de um serviço gratuito, oferecido por voluntários que se colocam à disposição do próximo em uma conversa de ajuda, preocupados com os sentimentos dessa pessoa amargurada. (7)

Na literatura espírita há boas obras que abordam o assunto. Temos como exemplo especialmente “O Martírio dos Suicidas”, de Almerindo Martins de Castro e “Memórias de um Suicida”, de Yvonne A. Pereira. O Codificador, no livro “O Céu e o Inferno” ou “A Justiça divina segundo o Espiritismo”, deixa enorme contribuição em exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual e, especificamente no capítulo V, da Segunda parte, onde aborda a questão dos suicidas.

Em suma, o espírita tem várias razões a se contrapor à ideia do suicídio, principalmente a confiança de uma vida futura, em que, sabe ele, será de tal maneira mais venturosa quão mais difícil e abdicada o tenha sido na Terra. Assim ensinou Jesus:

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”. (8)

Notas e referências bibliográficas:

(1) Disponível em http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/09/um-milhao-de-pessoas-morrem-por-suicidio-no-mundo-ao-ano-diz-oms.html acesso 15/03/2014

(2) Idem

(3) Idem

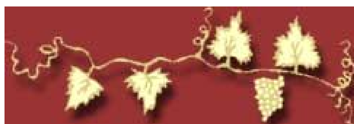
(4) http://diariodosol.com.br/noticias/2013/12/professor-de-fisica-comete-suicidio-dentro-da-sala-de-aula-como-ato-de-protesto-ao-governo-do-estado-em-macau-rn/#.UsV1HE2hSx8.facebook acesso em 17/03/2014

(5) Associado ao Befrienders Worldwide (http://www.befrienders.org/), entidade que congrega instituições de apoio emocional e prevenção do suicídio em todo o mundo.

(6) http://www.cvv.org.br/

(7) Para conhecer mais sobre voluntariado, apoio emocional, prevenção do suicídio, saúde mental e outros temas afins, acesse também:www.franciscajulia.org.br, www.amigosdozippy.org.br, www.samaritans.org, www.centrovoluntariado.org.br, www.spsuicidologia.pt, www.befrienders.org,www.med.uio.no/iasp/inglês/cs.html, www.suicidologia.org/visualizarcomum.cfm?an=6, www.casp-acps.ca, www.telefonoamigo.org

(8) Mateus 5:4



Suicídio, suprema rebeldia à vontade de Deus

O suicídio é um ato exclusivamente humano e está presente em todas as culturas. Suas matrizes causais são numerosas e complexas. Pesquisas assinalam que o comportamento suicida tende a ser mais expressivo nas famílias em que os fatores biológicos e genéticos desempenham maior probabilidade de risco.

Os determinantes do suicídio patológico estão nas perturbações mentais, depressões graves, melancolias, desequilíbrios emocionais, delírios crônicos. Algumas pessoas nascem com certas desordens psiquiátricas, tal como a esquizofrenia e o alcoolismo, o que aumenta o risco de suicídio. Há os processos depressivos, onde existem perdas de energia vital no organismo, desvitalizando-o, e, consequentemente, interferindo em todo o mecanismo imunológico do ser. Sob o ponto de vista sociológico, o suicídio é um ato que se produz no marco de situações anômicas(*), em que os indivíduos se veem forçados a tirar a própria vida para evitar conflitos ou tensões inter-humanas, para eles insuportáveis. Émile Durkheim registra que a causa do suicídio quase sempre é de matriz social, ou seja, o ser individual é abatido pelo ser social. Absorvido pelos valores (sem valor), como o consumismo, a busca do prazer imediato, a competitividade, a necessidade de não ser um perdedor, de ser o melhor, de não falhar, o homem se afasta de si e de sua natureza. Sobrevive de "aparências" para representar um "papel social", como protagonista do meio. E, nesta vivência neurotizante, ele deixa de desenvolver suas potencialidades, não se abre, nem expõe suas emoções e se esmaga na sua intimidade solitária.(*)

Sociologicamente corresponde a uma situação em que há divergência ou conflito entre normas sociais, tornando-se difícil para o indivíduo respeitá-las igualmente. Há estudos, indicando que de 30 a 40% da população mundial terão depressão uma vez ao longo da vida, pelo menos, mormente na juventude. Até porque, o jovem sofre muito por não conseguir entender, nem se sentir entendido. Muitas vezes a sociedade se revela para ele, como referência de amarguras e instabilidade. Deste modo, age e sente de forma volúvel, sem entender o porquê dessa volubilidade. Sente um vazio em si mesmo e se sente muito só. Destarte, passa facilmente do riso às lagrimas, da alegria à tristeza, e da tristeza, muitas vezes, à depressão, que se instala devoradora, silenciosa, perversa, emudecendo-o, asfixiando-o, sobrevindo uma irritabilidade constante, o cansaço, o desânimo, as ideias de inutilidade e, por fim, o suicídio. Geralmente, inconsciente de que "de todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia" (1). O autocídio é o ponto máximo da insatisfação interior e é, equivocadamente, a solução de extremo desespero, como sendo o único meio para fugir da depressão. O "self" do suicida, naquele momento, está tão fragilizado, que o instinto da morte o domina. Em termos percentuais, 70% das pessoas que cometem suicídio, certamente sofriam de um distúrbio bipolar (maníaco-depressivo); ou de um distúrbio do humor; ou de exaltação/euforia (mania), que desencadearam uma severa depressão súbita, nos últimos minutos que antecederam aos de suas mortes. O suicídio pode ocorrer, tanto na fase depressiva, quanto na fase da mania, sempre consequente do estado mental.

A Doutrina Espírita esclarece que "o pensamento delituoso é assim como um fruto apodrecido que colocamos na casa de

nossa mente. A irritação, a crítica, o ciúme, a queixa exagerada, qualquer dessas manifestações, aparentemente sem importância, pode ser o início de lamentável perturbação, suscitando, por vezes, processos obsessivos nos quais a criatura cai na delinquência ou na agressão contra si mesma.(2)"Quando um indivíduo perde a capacidade de se amar, quando a auto-estima está debilitada, passa a ter dificuldade de manter a saúde física, psíquica e somática. André Luiz cita, nas suas obras, que "os estados da mente são projetados sobre o corpo através dos bióforos que são unidades de força psicossomáticas, que se localizam nas mitocôndrias. A mente transmite seus estados felizes ou infelizes a todas as células do nosso organismo, através dos bióforos. Ela funciona ora como um sol irradiando calor e luz, equilibrando e harmonizando todas as células do nosso organismo, e ora como tempestades, gerando raios e faíscas destruidoras que desequilibram o ser, principalmente em atingindo as células nervosas"(3) A rigor, não existe pessoa "fraca", a ponto de não suportar um problema, por julgá-lo superior às suas forças. O que de fato ocorre é que essa criatura não encontra forças para mobilizar a sua vontade própria e enfrentar os desafios. Joanna de Angelis assevera que o "suicídio é o ato sumamente covarde de quem opta por fugir, despertando em realidade mais vigorosa, sem outra alternativa de escapar"(4). O mais grave é que o suicida acarreta danos ao seu perispírito. Quando reencarnar, além de enfrentar os velhos problemas ainda não solucionados, verá acrescida a necessidade de reajustar a sua lesão perispiritual. Portanto, adiar dívida significa reencontrá-la mais tarde, com juros cuidadosamente calculados e cobrados, sem moratória. A questão 920, do Livro Espíritos, registra que a vida na Terra foi dada como prova e expiação, e depende do próprio homem lutar, com todas as forças, para ser feliz o quanto puder, amenizando as suas dores. (5)

Além de sofrer no mundo espiritual as dolorosas

consequências de seu gesto, o suicida ainda renascerá com todas as sequelas físicas daí resultantes, e terá que arrostar, novamente, a mesma situação-provacional que a sua pouca fé e distanciamento de Deus não lhe permitiram o êxito existencial. Se os que precipitam a morte do corpo físico soubessem que após o ato suicida "o que [ocorrerá] é o choro convulso e inconsolável dos condenados que nunca se harmonizam! O que [ocorrerá] é a raiva envenenada daquele que já não pode chorar, porque ficou exausto sob o excesso das lágrimas! O que [ocorrerá] é o desaponto, a surpresa aterradora daquele que se sente vivo a despeito de se haver arrojado na morte!O que [ocorrerá] é a consciência conflagrada, a alma ofendida pela imprudência das ações cometidas, a mente revolucionada, as faculdades espirituais envolvidas nas trevas oriundas de si mesma! É o inferno, na mais hedionda e dramática exposição (...). (6)" certamente não cometeriam o autocídio, pois as consequências desse ato, como vimos, são lastimáveis. Na Terra é preciso ter tranquilidade para viver, até porque, não há tormentos e problemas que durem uma eternidade. Recordemos que Jesus nos assegurou que "O Pai não dá fardos mais pesados que nossos ombros" e "aquele que perseverar até o fim, será salvo".(7)Ante o impositivo da Lei da fraternidade, devemos orar pelos nossos irmãos que deram fim às suas vidas, compadecendo-nos de suas dores, sem condená-los.

Até porque, "Todos os suicidas, sem exceção, lamentam o erro praticado e são acordes na informação de que só a prece alivia os sofrimentos em que se encontram e que lhes pareciam eternos."(8) Tenhamos, pois, piedade dos que fugiram da vida pelas portas falsas do suicídio, pois eles carecem do amor, da graça e da misericórdia de Deus reveladas pela cruz, morte e ascensão de Jesus Cristo.

Referências bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido, O Consolador, Ditado pelo Espírito Emmanuel RJ: Ed. FEB - 13ª edição pergunta 154

(2) Mensagem extraída do livro "PACIÊNCIA", de Emmanuel; psicografado por Francisco Cândido Xavier

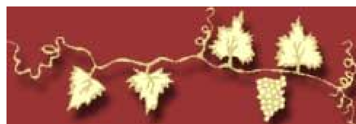
(3) Xavier, Francisco Cândido, Missionário da Luz, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB 2003,

(4) Franco, Divaldo, Momentos de Iluminação, Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis, RJ: ed. FEB.

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 2002, pergunta 920

(6) Pereira, Yvonne Amaral, Memórias de um Suicida, RJ: Ed FEB, 1975, Vale dos Suicidas

(7) MT 24:138- INNOCÊNCIO, J. D. Suicídio. REFORMADOR, Rio de Janeiro, v. 112, n. 1.988, p. 332, nov. 1994



Os sonhos são circundados de enigmas

Para determinados ortodoxos da academia, o sonho é uma experiência de imaginação do inconsciente durante o estágio de sono. Os neurocientistas, de modo geral, afiançam que o sonho é apenas uma espécie de tráfego de informação sem sentido, que tem por função manter o cérebro em ordem. É verdadeiramente estranho que um fenômeno tão corriqueiro quanto o dos sonhos tenha sido objeto de tanta indiferença pelos arautos do conservadorismo da ciência mecanicista, e que ainda se esteja a desprezar a causa dessas visões. A metodologia da ciência dominante analisa tão somente os aspectos fisiológicos das atividades oníricas e ainda não conseguiu conceituar com clareza e objetividade o sono e o sonho. Contudo, algumas janelas estão se abrindo. Recentemente os cientistas do laboratório de Yukiyasu Kamitani, do Instituto Internacional de Pesquisas de Telecomunicações Avançadas (ATR) de Kyoto, Japão, organizaram interessante "dicionário" para definir por comparação os sinais do cérebro provindos das imagens do orbe dos sonhos. O estudo objetiva a interpretação plausível dos conteúdos das imagens oníricas através de um dispositivo decodificador das representações dos sonhos.

A análise da atividade cerebral foi realizada por ressonância magnética, permitindo registrar as "imagens" que os voluntários "viam" durante os sonhos, e compará-las a uma tabela de correspondências entre a atividade do cérebro e objetos ou temas de diversas categorias. Para obtenção das imagens sensíveis era necessário que o voluntário fosse acordado durante o sono, a fim de descrevê-las. Será mesmo

que uma pessoa que dorme pode ter consciência de que está sonhando? Sim, garante o psiquiatra holandês Dr. Frederick Willem van Eeden, com absoluto respaldo do Dr. Stephan Laberge, da Universidade de Stanford (EUA).

Os sonhos são cercados de mistérios desde os primórdios da existência humana. Para os povos antigos, eles carregavam algo de “sobre-humano”. Eram vistos como um meio de alguém receber orientações e mensagens do além, tanto das divindades quanto dos espíritos. Narrações sobre sonhos são recorrentes nas Escrituras. O texto bíblico reúne mais de 700 citações de sonhos e visões. Grande parte do conteúdo do Corão – livro do Islã – foi revelada a Maomé em sonho. A “oniromancia” (previsão do futuro pela interpretação dos sonhos) tem ampla confiabilidade nas tradições judaico-cristãs – consta na Torá e na Bíblia que Jacó, José e Daniel possuíam a habilidade de decifrar os sonhos. No Novo Testamento, José é avisado em sonho pelo anjo Gabriel de que Maria traz no ventre uma Criança divina, e depois da visita dos Reis Magos um “anjo” em sonho o avisa a fim de fugir para o Egito e quando seria seguro retornar a Israel. No Islamismo, os sonhos bons são inspirados por Alá e podem trazer mensagens divinatórias, enquanto os pesadelos são considerados armadilhas de “Satã”. Defendem alguns estudiosos que as imagens consistentes na mente das pessoas no instante do sono são, muitas vezes, resultado de percepções e de memórias antigas que vêm à tona e se encaixam. Isso explicaria os sonhos que parecem trazer soluções para a vida real, como a história do físico alemão Albert Einstein, que concluiu a Teoria da Relatividade depois de um “’cochilinho”. Paul McCartney, certa vez acordou com uma música maravilhosa na memória. Foi até o piano e começou a achar as notas. Tudo seguiu uma ordem lógica. Gostou muito da melodia e como havia sonhado com ela, não podia acreditar que tinha escrito aquilo. “Foi a coisa mais mágica do mundo”, disse o cantor. É dessa maneira que McCartney explicou a

criação de "Yesterday", meio século atrás. Abraham Lincoln viu, em sonho, cenas de seu próprio velório, uma semana antes de ser assassinado, relatando-o ao amigo Ward Lamon, que escreveu o episódio em seu diário.

Pensadores, cientistas e filósofos como René Descartes e Friedrich August Kekulé von Stradonitz também tiveram em sonhos visões reveladoras. Descartes, em viagem à Alemanha, teve uma visão em sonho de um novo sistema matemático e científico. Kekulé propôs a fórmula hexagonal do benzeno após sonhar com uma cobra que mordia sua própria cauda. O pai da tabela periódica, Dmitri Mendeleiev, afirmou ter tido um sonho no qual era mostrado o modelo da tabela periódica atual. Em 1900, com a publicação do livro A Interpretação dos Sonhos, Sigmund Freud propôs dar um caráter científico à matéria. Os sonhos são cargas emocionais armazenadas no inconsciente, que projetam imagens e sons. Fazendo uma analogia, poderíamos pensar numa espécie de "fotografia" do inconsciente naquele momento. Por isso, o sonho sempre demonstra aspectos da vida emocional. Nos sonhos sua linguagem são o que Freud denomina de simbólicas. Para entender seus variados conteúdos, temos que reconhecer o que os símbolos representam nesse sonho. Os sonhos são a estrada fidedigna para o conhecimento da mente.

Carl Gustav Jung, baseado na observação dos seus pacientes e em experiências próprias, tornou mais abrangente o papel dos sonhos, que não seriam apenas reveladores de desejos ocultos, mas sim uma ferramenta da psique que busca o equilíbrio por meio da compensação. Ao contrário de Freud, as situações absurdas dos sonhos para Jung não seriam uma fachada, mas a forma própria do inconsciente de se expressar. Ele aponta os sonhos como forças naturais que auxiliam o ser humano no processo de individualização.

Um aspecto muito importante em se atentar nos sonhos, segundo a linha junguiana, é saber como o sonhador, o

protagonista no sonho (que representa o ego) lida com as forças malignas (a sombra), para se averiguar como, na vida desperta, a pessoa lida com as adversidades, a autoridade e a oposição de ideias.

Dormimos cerca de um terço de nossas vidas e o sono, além das propriedades restauradoras da organização física, concede-nos possibilidades de enriquecimento espiritual através das experiências vivenciadas enquanto repousamos. Os quadros simbólicos que os Espíritos fazem passar sob nossos olhos podem nos dar úteis advertências e salutares conselhos, se são Espíritos bons, ou “induzir-nos ao erro ou lisonjear paixões, se são Espíritos imperfeitos.". (1)

O Codificador indagou aos Espíritos "por que não nos lembramos de todos os sonhos?". Os Benfeitores responderam: "Nisso que chamas sono só tens o repouso do corpo, porque o Espírito está sempre em movimento. No sono ele recobra um pouco de sua liberdade e se comunica com os que lhe são caros, seja neste ou noutro mundo. Mas, como o corpo é de matéria pesada e grosseira, dificilmente conserva as impressões recebidas pelo Espírito durante o sono, mesmo porque o Espírito não as percebeu pelos órgãos do corpo.". (2)

Encarnados, não temos consciência das ocupações que podemos assumir durante o momento do sono. Apesar disso, esses trabalhos são inexprimíveis. “Infelizmente porém, a maioria se vale de repouso noturno para sair à caça de emoções frívolas ou menos dignas. Relaxando-se as defesas próprias, certos impulsos longamente dominados durante a vigília extravasam-se em todas as direções por falta de educação espiritual verdadeiramente sentida e vivida.". (3)

Os amigos podem visitar-se durante o sono. “Muitos que julgam não se conhecerem, costumam reunir-se e falar-se. Podemos ter, sem que o suspeitemos, amigos em outros países. É tão habitual o fato de irmos nos encontrar, durante o sono, com amigos e parentes com os que conhecemos e que

nos podem ser úteis, que quase todas as noites fazemos essas visitas.”. (4) No transcurso do sono, desapertam-se os laços que “nos prendem ao corpo e nos lançamos pelo espaço, entrando em relação mais direta com os outros Espíritos.”. (5) Quando dormimos, temos “mais capacidades do que no estado de vigília. Lembramos do passado e algumas vezes prevemos o futuro. Adquirimos maior potencialidade e podemos nos colocar em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do além.”. (6)

Recomendamos a tarefa preparatória do repouso físico noturno, através dos trabalhos diários honradamente consagrados, a fim de que a noite organize uma região de reencontro das nossas almas, em preciosa reunião de forças, não unicamente a benefício de nossa experiência pessoal, mas sobretudo a benefício dos que estão mergulhados na dor.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan.O LIVRO DOS MÉDIUNS, 59a ed. Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001

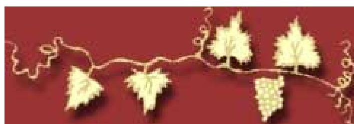
(2) Kardec, Allan.O LIVRO DOS ESPÌRITOS,Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001 questão 403

(3) Xavier, Francisco Cândido. Missionário da luz, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB 2000

(4) Kardec, Allan. O LIVRO DOS ESPÍRITOS,Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001 questão 414.

(5) idem questão 401

(6) idem questão 402



No mundo do sono, alguns comentários espíritas

Em pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia com a Sociedade Americana de Câncer, envolvendo mais de 1 milhão de adultos, “descobriu-se uma taxa de mortalidade consideravelmente mais alta entre aqueles que dormiram menos de quatro horas ou mais de oito horas por noite.”(1)

A ciência atual tem demonstrado que, durante o sono, o corpo físico não fica em “descanso”. O cérebro e o sistema imunológico, por exemplo, seguem em plena atividade nesse período. Enquanto dormimos há intenso movimento corporal que serve para preservar a plasticidade do cérebro. Os neurônios comunicam-se uns com os outros, fortalecem conexões específicas, enfraquecem outras e apagam o que encaram como inútil.

A atividade espiritual, durante o sono físico, pode fatigar o corpo. Pois, segundo os Benfeitores Espirituais, o Espírito se acha preso ao corpo qual balão cativo ao poste. Assim como as sacudiduras do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode fatigá-lo. Durante o sono o corpo não descansa e a alma também não repousa. O Espírito jamais está inativo. Durante o sono, apenas afrouxam os laços que nos prendem ao corpo e, não precisando este então da presença do Espírito, a alma se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.

Dormir, seja por alguns minutos, parece ser um fator importante para reter conhecimentos adquiridos. “Nossos sistemas de memória ainda estão ativos enquanto dormimos.”(2) E, mais ainda, “o sono favorece nosso discernimento e nossa intuição.”(3) Há um custo para todo o

aprendizado que conseguimos na vigília, porém, "o sono é o preço que pagamos por um instrumento de aprendizado tão fantástico e oneroso como é o cérebro."(4)

Durante o sono, ou quando nos achamos apenas ligeiramente adormecidos, acodem-nos ideias que nos parecem excelentes e que se apagam da nossa memória, apesar dos esforços que façamos para retê-las. Estas ideias provêm da liberdade do Espírito que se emancipa e que, liberto, goza de suas faculdades com maior amplitude. Também são, frequentemente, conselhos que outros Espíritos dão.

Quando dormimos, existem inúmeros benfeitores espirituais que trabalham e operam socorro cirúrgico ou socorro de outra natureza em nosso favor, seja no mundo orgânico, ou seja no nosso corpo perispiritual. Na emancipação da Alma (durante o sono), quando assistida pela espiritualidade superior, as melhoras adquiridas pelo tecido perispirítico são apressadamente assimiladas pelas células do corpo físico. Muitos médicos sabem que o sono é um dos instrumentos mais eficiente da recuperação de saúde do paciente.

É bem verdade que a ciência, analisando tão somente os aspectos fisiológicos do adormecer, ainda não conseguiu conceituar com clareza e objetividade o sono e o sonho. Todavia, desconsiderando a emancipação da alma, desconhecendo as propriedades e funções do perispírito, fica difícil explicar a variedade das manifestações que ocorrem durante o repouso da cidadela física.

Diz-se que o sono é a porta que Deus nos abriu, para que possamos ir ter com nossos amigos do além, é o recreio depois do trabalho, enquanto esperamos a libertação final, que nos restituirá ao meio que nos é próprio. Destarte, não podemos ignorar que a nossa atividade espiritual estende-se além do sono físico. Contudo, a invigilância e a irresponsabilidade, à frente de nossos compromissos, geram muitos prejuízos morais, toda vez que nos confiamos ao repouso

descompromissados com o bem.

São poucos, relativamente, os que sabem dormir inteligentemente. Muitos são mantidos durante o sono em obsessões inferiores, perseguições permanentes, explorações psíquicas de baixa classe,vampirismo destruidor e tentações diversas. Ainda não se tem bastante consciência dos serviços realizados durante o sono físico; contudo, esses trabalhos são inexprimíveis e imensos. Se todos os homens prezassem seriamente o valor da preparação espiritual, diante de semelhante momento de refazimento físico, por certo efetuariam as conquistas mais brilhantes, nos domínios psíquicos, ainda mesmo quando ligados ao arcabouço denso da carne.

Infelizmente, porém, a maioria se vale, inconscientemente, do repouso noturno para sair à caça de emoções frívolas ou menos dignas (lascívicas). Relaxam-se as defesas próprias, e certos impulsos (sexuais), longamente sopitados durante a vigília (acordado), extravasam em todas as direções, por falta de educação espiritual, verdadeiramente sentida e vivida. Pois que muitos de nós durante o sono permanecemos detidos nos círculos de baixa vibração.

Esses planos muitas vezes são perpetrados dolorosos dramas que se desenrolam nos campos fisiológicos. Grandes crimes têm nos planos espirituais (durante o sono) as respectivas nascentes e, não fosse o trabalho ativo e constante dos Espíritos protetores que se desvelam por nós, sob a égide do Cristo, acontecimentos mais trágicos estarreceriam as criaturas terrenas. Quando nos revelamos dispostos a servir ao bem de todos, em favor do domínio da luz, costumamos ser imediatamente visitado, nas horas de repouso, por entidades renitentes na prática do mal, interessadas na extensão do domínio das sombras, que podem desintegrar as convicções e propósitos nascentes com insinuações menos dignas, quando não estamos convenientemente apoiado no desejo robusto de

progredir, redimir-nos e marchar para a frente e para o alto.

Do exposto, convidamos a quem nossas palavras possa chegar, a tarefa preparatória do descanso noturno, através dos afazeres diários retamente aproveitados, a fim de que a noite constitua uma província de reencontro das nossas almas, em valiosa conjugação de energias, não somente a benefício de nossa experiência individual, mas também a favor dos nossos irmãos que sofrem.

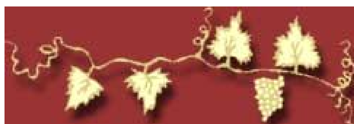
Referências bibliográficas:

(1) Estudo realizado em 2000, pela equipe do psiquiatra Robert Stickgold, diretor do Centro do Sono e da Cognição da Escola de Medicina de Harvard

(2) Cf. John Rudoy, neurocientista norte-americano da Northwestern University.

(3) estudo feito pelo neuroendocrinologista Jan Born e seus colegas da Universidade de Lubeck, em 2004

(4) Cf. Giulio Tononi e Ciara Cirello, da Universidade de Wisconsin (Estados Unidos)



Algumas reflexões espíritas sobre os sonhos

Desde que o homem existe os sonhos são cercados de mistérios. Para os povos antigos, eles carregavam algo de “sobrenatural”. Eram vistos como um meio de alguém receber orientações e mensagens do além, tanto das divindades quanto dos desencarnados. Atualmente, cada povo, cultura e tradição lida com o sonho de um modo particular, há os que não dão a mínima atenção para o assunto. E há aqueles que se dedicam a interpretá-los, numa tentativa de se tornar indivíduos melhores e de viver com mais equilíbrio.

Todavia, por que sonhamos? A resposta continua emblemática. Talvez, entre as muitas variáveis, está a regulação de emoções e fatores aos quais damos importância, minimizando os sentimentos tensos. Nossos processos de pensamento trabalham 24 horas por dia e a atividade da mente não é interrompida quando dormimos (o sonho toma entre 20% e 25% do sono). No transcorrer do sono, são selecionadas quais informações guardaremos na memória de longo prazo e o que será descartado. "Aparentemente, os critérios de seleção estão baseados em valores emocionais para a autopercepção, nossa ideia de quem somos e quem desejamos nos tornar"(1)

Será que no sono, a alma repousa como o corpo? “Não!”, ensinam os Espíritos, “pois a alma jamais está inativa.”(2) Quando adormecemos, o corpo descansa e os nossos sentidos vão enfraquecendo progressivamente à medida em que penetramos em estados de sono mais profundos. Aproveitamos o relaxamento progressivo dos órgãos físicos e vamos nos libertando gradualmente das amarras que o corpo físico nos cria. “Durante o sono, afrouxam-se os laços que nos prendem

ao corpo e nos lançamos pelo espaço, entrando em relação mais direta com os outros Espíritos.”(3) “Pelos sonhos, quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro.”(4)

Médicos neurologistas defendem que as imagens que povoam a mente das pessoas no instante do sono são, muitas vezes, resultado de percepções e de memórias antigas que vêm à tona e se encaixam. Isso explicaria os sonhos que parecem trazer soluções para a vida real, como a história do físico alemão Albert Einstein, que concluiu a Teoria da Relatividade depois de um cochilo. Paul McCartney certa vez acordou com uma música maravilhosa na cabeça. Foi até o piano e começou a achar as notas. Tudo seguiu uma ordem lógica. Gostou muito da melodia e como havia sonhado com ela, não podia acreditar que tinha escrito aquilo. “Foi a coisa mais mágica do mundo”, disse o cantor. É dessa maneira que McCartney explicou a criação de "Yesterday", 45 anos atrás.

Não foi apenas o vocalista dos Beatles que se beneficiou com os sonhos. A tabela periódica, segundo relato de seu inventor, o químico russo Dmitri Mendeleev, surgiu durante um sonho. Passagens de sonhos são recorrentes nas Escrituras. O Texto Bíblico reúne mais de 700 citações de sonhos e visões. Grande parte do conteúdo do Corão, livro do Islã, foi revelada a Maomé em sonho.

Como a psicologia, a neurociência e as religiões analisam as mensagens que vêm à tona durante o sono? Por que interpretá-las corretamente é fundamental para melhorar a vida de alguém? Para alguns analistas, interpretar corretamente o próprio sonho ajuda a perceber com o que estamos insatisfeitos,para fazer pequenos ajustes ou iniciar grandes transformações pessoais. É fato que os sonhos sempre

intrigaram e foram objeto de estudo, mas agora eles estão sendo levados mais a sério por neurologistas, psicanalistas e biólogos. Enquanto a biologia procura explicar quais são as estruturas cerebrais envolvidas, a psicanálise se põe a investigar seu conteúdo. Da união dessas duas disciplinas nasceu a neuropsicanálise, uma tentativa de entender os aspectos físicos e psíquicos do sonho.

Por outro lado, convenhamos que nesse campo, nenhuma doutrina oferece estudos e apresenta teorias consistentes, como o faz a Doutrina Espírita. O sono e os sonhos são estudados com profundidade por Kardec em O Livro dos Espíritos, 2a. parte, Capítulo VIII, onde o ex-sacerdote das antigas Gálias tece discussão a respeito do significado dos sonhos. Há também o livro A Gênese,capítulo XIV, em que o mestre lionês aborda bastante o assunto.

Pesquisas atestam que os sonhos podem evoluir naturalmente para o que alguns estudiosos chamam de "mastery dreams", isto é, a pessoa descobre uma forma de aliviar a dor ou o horror. Alguns terapeutas intervêm nos comportamentos para reduzir os pesadelos, utilizando a mente consciente para controlar o ímpeto agressivo do inconsciente. No "sonho lúcido", por exemplo, "os pacientes são treinados para tornarem-se conscientes de que estão sonhando, enquanto sonham."(5) Mas, será que uma pessoa que dorme pode ter consciência de que está sonhando? Sim, segundo o psiquiatra holandês Dr. Frederick Willem van Eeden, que teve a confirmação feita pelo Dr Stephan Laberge, na Universidade de Stanford(EUA). A mesma resposta era dada por Santo Agostinho e Tomás de Aquino sobre "sonhos lúcidos".(6)

O que dizer dos pesadelos quando somos perseguidos, quando temos medo, e acordamos assustados? Em muitas situações, os espíritos menos felizes, aos quais estamos sintonizados por vários motivos, quando nos veem sair do corpo nos perseguem fazendo-nos voltar, rapidamente, para

nos “esconder” no nosso corpo físico. Acordamos cansados, oração aos pulos, pois, literalmente, corremos. “Os maus Espíritos se aproveitam dos sonhos para atormentar as almas pusilânimes”conforme elucida o Espiritismo.

Leon Denis divide os sonhos em três categorias: "Primeiramente, o sonho ordinário, puramente cerebral, simples repercussão de nossas disposições físicas ou de nossas preocupações morais. A segunda categoria equivale ao primeiro grau de desprendimento do Espírito, quando este flutua na atmosfera sem se afastar muito do corpo; mergulha, por assim dizer, no oceano de pensamentos e imagens que rolam pelo espaço. Por último, vêm os sonhos profundos, ou sonhos etéreos.”(7)

Para os pesquisadores, aplicar na vida real o que acontece quando se está dormindo depende do entendimento sobre os próprios sonhos. Os sonhos não são verdadeiros como o entendem os ledores de buena-dicha, pois fora absurdo acreditar que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. “Essa linguagem não tem nada a ver com dicionários de simbologia, daqueles que associam sonhar que perdeu um dente com a morte de um conhecido e que uma cobra é sinônimo de traição. Esse entendimento é pessoal, baseado em um sistema de códigos individual, formado pelas experiências de vida de cada um. Aí cabe-nos analisar os medos, desejos, decepções, e tentar adaptá-los ao que sonhamos na noite passada.”(8)

Devemos registrar com naturalidade os sonhos que possam surgir durante o descanso físico, sem preocupar-nos aflitivamente com quaisquer fatos ou ideias que se reportem a eles. Segundo André Luiz “precisamos aprender a extrair sempre os objetivos edificantes entrevisto em sonho. Devemos fugir das interpretações supersticiosas que pretendam correlacionar os sonhos com jogos de azar e acontecimentos mundanos, gastando preciosos recursos e oportunidades na existência em preocupação viciosa e fútil.” (9)

Kardec perguntou aos Espíritos se podem duas pessoas que se conhecem visitar-se durante o sono e os Benfeitores explicaram: “Que pode ocorrer o fato e muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se. Podemos ter, sem que suspeitemos, amigos em outro país. É tão habitual o fato de irmos encontrar-nos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conhecemos e que nos podem ser úteis, que quase todas as noites fazemos essas visitas.”(10) Mas, é de bom alvitre termos cautela com os sonhos com pessoas encarnadas pois, conquanto o fenômeno seja real, a sua autenticidade é bastante rara. Por isso, não podemos nos escravizar aos sonhos de que lembremos, embora possamos admitir os diversos tipos de sonhos, sabendo, porém, que a grande maioria deles se origina de reflexos psicológicos ou de transformações relativas ao próprio campo orgânico.”(11)

Referências bibliográficas:

(1) Rosalind Cartwright, professora do Departamento de Psicologia da Universidade Rush, em Chicago

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000 questão 401

(3) Idem, questão 401

(4) Idem, questão 402

(5) Barry Krakow, médico do Centro Maimonides de Artes e Ciência do Sono, em Albuquerque, Novo México, autor de “Sound Sleep, Sound Mind”, ajudou a desenvolver uma terapia de ensaio de imagens.

(6) Loureiro, Carlos Bernardo. Visão Espírita do Sono e dos Sonhos, São Paulo: Casa Editora O Clarim. Matão, 2000

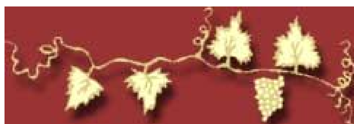
(7) Denis, Leon. No Invisível, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1985

(8) Matéria publicada na Revista Galileu, em maio de 2009

(9) Vieira, Waldo. Conduta Espírita, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000

(10) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000 questão 414

(11) Vieira, Waldo. Conduta Espírita, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000



Métodos de “enterrar os mortos”, breves comentários

Li, recentemente, uma revista de curiosidades, noticiando que já há pessoas, planejando fórmulas de “embarcar, desta, para outra melhor”, sem deixar o mundo contaminado, em face da putrefação dos restos mortais. Para o método de se “enterrar os mortos”, ainda não há consenso sobre qual seria a alternativa mais, ecologicamente, correta, já que todas têm algum impacto ambiental: a cremação libera CO2 na atmosfera (1) e soluções, como transformar cinzas cadavéricas em diamante ou jogar no espaço, o que, obviamente, consomem muita energia. Alguns especialistas apontam o método freeze-dry, por enquanto disponível, apenas, na Suécia. A técnica consiste em congelar o corpo, junto com nitrogênio líquido, a uma temperatura de 96 graus negativos. Congelados, são colocados para vibrar em uma poderosa esteira e, em poucos minutos, tudo é estilhaçado, transformando-se em “pó”, na quantidade de 20 kg, a partir de um corpo de 70 kg. O “pó” é colocado em uma caixa de amido de batata ou de milho, e enterrado. Uma árvore é plantada em cima da caixa para aproveitar os nutrientes. Entre 6 meses e um ano, tudo desaparece. Parece até coisa de ficção científica.

Para o biólogo Billy Campbell, fundador do primeiro cemitério verde dos EUA, o Ramsey Creek, em funcionamento desde 1996, “o enterro mais ‘verde’ é o que evita desperdício de recursos, não utiliza substâncias tóxicas e opta por materiais biodegradáveis, sem risco de extinção, e protege áreas ameaçadas”. (2) A empresa Eternal Reefs transforma as cinzas da cremação em uma placa que é colocada no fundo do mar e serve de base para corais. “Na Suíça, uma empresa transforma

o produto da cremação em diamante. Para fazer a peça, são usados 500 gramas de cinzas e o preço varia, de 2.800 a 10.600 euros. (3) O processo crematório dispensa armazenamento de resíduos e não ocupa terrenos. “Uma pessoa com 70 quilos de massa se transforma em 1 ou 2 quilos de cinzas, enquanto, sob a terra, a decomposição pode durar até dois anos e deixar cerca de 13 quilos de ossos para a posteridade”, argumenta o geólogo Leziro Marques.(4)

O problema dos cemitérios tradicionais (destino final de 80% dos brasileiros, por exemplo) é que, 75% deles, não respeitam determinações técnicas e acabam poluindo o ambiente com necrochorume (substância tóxica produzida pelo cadáver em decomposição). Para o geólogo e professor da Universidade São Judas Tadeu, Leziro Marques Silva, “um corpo de 70 quilos gera 30 quilos de necrochorume, por exemplo. “Os micro-organismos são levados pela água, para fora do cemitério, por quilômetros de distância, causando doenças como tétano, hepatite, febre tifóide e disenteria”. (5)

De acordo com tese de pesquisa sobre o tema, a cada 70 anos, o planeta terá o número de enterrados na mesma quantidade de encarnados atuais, ou seja: daqui a sete décadas, terá 6 bilhões de cadáveres sepultados. Enquanto os profitentes do enterro tradicional (inumação) o defendem, por aguardarem o juízo final e a ressurreição do corpo físico, os que aprovam a cremação afirmam que o enterramento tem consequências sanitárias e econômicas, e, nesse raciocínio, explicam que os cemitérios estariam causando sérios danos ao meio ambiente e à qualidade de vida da população em geral. Laudos técnicos atestam que cemitérios contaminam a água potável que passa por eles e conduz sério risco de saúde humana às residências das proximidades, além das águas de nascentes, podendo, também, contaminar quem reside longe dos cemitérios.

O planeta tem seus limites espaciais, o que equivale dizer

que bilhões e bilhões de corpos enterrados vão encharcar o solo, invadir as águas com o necrochorume (líquido formado a partir da decomposição dos corpos que atacam a natureza, os quais provocariam doenças), disseminando doenças e outros riscos com os quais sanitaristas e pesquisadores têm se preocupado. "Ainda existe bastante solo no Brasil e admitimos, por isso, que não necessitamos copiar, apressadamente, costumes em pleno desacordo com a nossa feição espiritual". (6)

Kardec nada disse a respeito da cremação. Razão pela qual, o problema da incineração do corpo merece mais demorado estudo entre nós. Se, para uns, o processo crematório não repercute n'alma, para muitos outros, por trás de um cadáver, esconde-se a alma inquieta e sofrida, cuja cremação imediata dos restos mortais será pesadelo terrível e doloroso. Existem teses avessas à cremação, seja por motivo de ordem médico-legal; ou movida por razão de ordem afetiva; e, ainda, a impulsionada pela lógica de ordem religiosa, principalmente, porque a Igreja de Roma era contra o ato, e, até, negava o sacramento às pessoas cremadas. (7) Poderíamos, ainda, acrescentar mais uma objeção - talvez a mais séria: o desconhecimento das coisas do Espírito, que persiste, em grande parte, por medo infundido, preconceito arraigado e falta de informação.

O assunto é complexo, principalmente, quando consideramos que, muitas vezes, "o Espírito não compreende a sua situação; não acredita estar morto, sente-se vivo. Esse estado perdura, por todo o tempo, enquanto existir um liame entre o corpo e o perispírito. (8) O perispírito, desligado do corpo, prova a sensação; mas, como esta não lhe chega através de um canal limitado, torna-se generalizado. Poderíamos dizer que as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o seu ser, chegando, assim, ao seu sensorium commune (9), que é o próprio Espírito, mas, de uma forma

diversa. Ressalta Kardec, "Nos primeiros momentos após a morte, a visão do Espírito é sempre turva e obscura, esclarecendo-se à medida que ele se liberta e podendo adquirir a mesma clareza que teve quando em vida, além da possibilidade de penetrar nos corpos opacos”. (10)

Chico Xavier, ao ser questionado, no programa "Pinga Fogo", da extinta TV Tupi, de São Paulo, pelo jornalista Almir Guimarães, quanto à cremação de corpos que seria implantada no Brasil, à época, explicou: "Já ouvimos Emmanuel a esse respeito, e ele diz que a cremação é legítima para todos aqueles que a desejem, desde que haja um período de, pelo menos, 72 horas de expectação para a ocorrência em qualquer forno crematório, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio”. (11) Richard Simonetti, em seu livro, "Quem tem Medo da Morte", lamenta que "nos fornos crematórios de São Paulo, espera-se o prazo legal de 24 horas, inobstante o regulamento permitir que o cadáver permaneça na câmara frigorífica pelo tempo que a família desejar”. (12)

Para os cadáveres, creio que o Espiritismo não recomenda nem condena a cremação ou o método freeze-dry. Mas, faz-se necessário exercer a piedade com os cadáveres, protelando, por mais tempo, a destinação das vísceras materiais (13), pois existem, sempre, muitas repercussões de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se esvaiu o "fluido vital", nas primeiras horas sequentes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que, ainda, solicitam a alma para as sensações da existência material. A impressão da desencarnação é percebida, havendo possibilidades de surgir traumas psíquicos. Destarte, recomenda-se, aos adeptos da Doutrina Espírita, que desejam optar pelo processo crematório [ou método freeze-dry], prolongar a operação por um prazo, mínimo, de 72 horas após o desenlace.

Referências bibliográficas:

(1) Feita de maneira correta, a queima dos corpos libera apenas água e gás carbônico em pequenas quantidades, já que os resíduos tóxicos ficam retidos em filtros de ar.

(2) Revista Superinteressante – 07/2009

(3) Revista Mundo Estranho – 05/2009

(4) Revista Mundo Estranho – 05/2009

(5)http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/conteudo_480673.shtml

(6) Com as modificações introduzidas pelo novo Ritual de Exéquias, é possível realizar os ritos esquiais inclusive no próprio crematório, evitando, porém, o escândalo ou o perigo de indiferentismo religioso..

(7) A Igreja romana, por ato do Santo Ofício, desde 1964, resolveu aceitar a cremação, passando a realizar os sacramentos aos cremados, permitindo as exéquias eclesiásticas. Aliás, em nota de rodapé de seu "Tratado" (vol. II. P. 534), o professor Justino Adriano registra o seguinte: "Jésus Hortal, comentando o novo Código de Direito Canônico diz que a disciplina da Igreja 'sobre a cremação de cadáveres, a que, por razões históricas, era totalmente contrária, foi modificada pela Instrução da Sagrada Congregação do Santo Ofício, de 5 de julho de 1963 (AAS 56, 1964, p. 882)

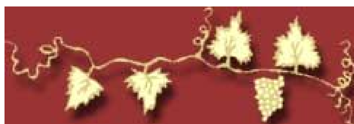
(8) Ensaio teórico sobre a sensação nos espíritos (cap. VI item IV, questão 257 Livro dos Espíritos).

(9) Expressão latina, significando a sede das sensações, da sensibilidade.

(10) Ensaio teórico sobre a sensação nos espíritos (cap. VI, item IV, questão 257 Livro dos Espíritos)

(11) As duas entrevistas históricas realizadas ao saudoso Francisco Cândido Xavier na extinta TV Tupi/SP canal 4, em 1971 e 1972, respectivamente, enfaixadas nos livros Pinga Fogo com Chico Xavier (Editora Edicel) e Plantão de Respostas -

Pinga Fogo II (Ed. CEU)
(12) Simonetti, Richard. Quem tem Medo da Morte, SP: editora CEAC, 1987
(13) Depoimento de Chico Xavier in Revista de Espiritismo



Síndrome de Smith-Magenis, obsessão ou auto-obsessão?

Grace Fishwick, uma inglesa, de 9 anos, é uma criança carinhosa, que adora cantar, dançar, mas, segundo a ciência, ela sofre de mutação genética rara, chamada de Síndrome de Smith-Magenis (SMS)(1), patologia que causa retardo mental e distúrbios de comportamento e a faz tornar-se violenta de súbito e agrida outras pessoas e a si mesma. Tais episódios podem durar alguns minutos e às vezes até três horas. A mãe de Fishwick compara sua filha ao personagem de O Médico e o Monstro. "Em um minuto, ela está brincando alegremente com seus brinquedos, no outro, nos agredindo ou atacando a si mesma” explica a genitora.

Sabe-se que a doença de Fishwick é de causa genética, embora não hereditária. É uma patologia genética pouco conhecida no Brasil e sua incidência no mundo é de 1 criança afetada a cada 25.000 nascidas vivas. Muitas crianças portadoras da “SMS” estão sendo acompanhadas como portadoras de deficiência mental sem causa definida ou como autistas. Para os pesquisadores, as características de comportamento e o atraso no desenvolvimento são os que se tornam mais significativos. Há retardo do desenvolvimento neuropsicomotor perceptível nos primeiros anos de vida, atraso significativo de linguagem, hiperatividade com déficit de atenção, várias formas de auto-injúria – bater a própria cabeça, morder-se, beliscar-se, puxar a pele, dificuldade para conseguir asseio corporal independente, acessos de birra (prolongada), raiva, agressão, mau humor, desobediência, teimosia, autoextirpação das unhas.

Como poderemos interpretar o “caso Grace Fishwick” sob o ponto de vista Espírita? Especialistas tentam ajudar esses irmãos enfermos, inclusive na fase inicial de seus estudos. Especificamente no campo da genética, alguns estudiosos mais ousados já relacionam algumas doenças de origem nervosa e mental, sendo induzidas pela influência dos espíritos; todavia, os preconceitos de sempre impedem que as pesquisas avancem.

Apesar de poucos informes científicos, há muitas evidências de que o processo obsessivo e/ou auto-obsessivos (caracterizado por manipulações e interposições de fluidos tóxicos) exerça papel importante na fisiopatogenia das doenças no corpo físico e espiritual, por vezes evoluindo para quadros patológicos gravíssimos.

Em qualquer caso, no entanto, o doente é responsável por todos os sinais e sintomas que apresenta, considerando ser ele o mentor intelectual de todos os seus equívocos, passados e presentes. Assim sendo, em dado momento da vida, começa a tomar consciência dos resíduos nefastos do inconsciente e a partir daí exercita-se em culpas, que geram cobranças. Então teremos os conflitos interiores, com o pensamento fixado em alguma coisa, tanto em vigília como em desdobramento.

Após a instalação do quadro mórbido, o enfermo caminha com desinteresse total pela vida, isola-se e apresenta baixas vibrações em seu campo eletromagnético, permitindo a partir deste momento a afinização com irmãos em grandes desequilíbrios – terríveis cobradores – evoluindo assim com graves quadros específicos que se enquadram nas doenças neurológicas e mentais.

O drama Fishwick nos remete a um provável caso de “emersão do passado”, ou seja, tudo procede dela mesma. Ante a aproximação espiritual de antigo desafeto, que certamente ainda a persegue do plano espiritual, revive a experiência dolorosa do passado e perturba-se-lhe a vida

mental, necessitando de mais ampla reeducação. É um caso no qual se faz possível a colheita de valiosos ensinamentos.

Toda e qualquer patologia física ou mental tem uma causa explicável. A menina Fishwick tem imobilizado grande coeficiente de forças do seu mundo emotivo em torno da experiência desastrosa do pretérito, a ponto de semelhante cristalização mental haver superado o choque biológico da reencarnação, prosseguindo quase que intacta no novo corpo físico. Fixando-se nessa lembrança, quando instada de mais perto pelo perseguidor do além, passa a comportar-se qual se estivesse ainda no passado que teima em ressuscitar. Sem dúvida, em tais momentos, é alguém que volta do pretérito a comunicar-se com o presente, porque ao influxo das recordações penosas de que se vê assaltada, centraliza todos os seus recursos mnemônicos tão somente no ponto nevrálgico em que viciou o pensamento.

Para o especialista comum, é apenas uma candidata a algumas formas de tratamento médico; entretanto, para o espírita, ela pode ser uma enferma espiritual, uma consciência torturada, exigindo amparo moral e cultural para a renovação íntima – única base sólida que lhe assegurará o reajustamento definitivo. “A obsessão, sob qualquer modalidade em que se apresente, é enfermidade de longo curso, exigindo terapia especializada, de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente”.(2) A ação fluídica de qualquer nível de obsessão [ou auto-obsessão] sobre o cérebro, se não for removida a tempo, dará, necessariamente, em resultado, o sofrimento orgânico daquela víscera, tanto mais profundo quanto mais tempo estiver sob a influência deletéria daqueles fluidos.”(3)

Em todas as épocas da história das civilizações existiram doentes psíquicos que sofriam influências nefastas de obsessores, e, em alguns casos, envolvendo personagens que se celebrizaram por seus atos. Nabucodonosor II, rei dos

Caldeus, sofreu uma licantropia e pastava no jardim do palácio como um animal. Tibério, envolvido por muitos espíritos cobradores, cometeu muitos deslizes, com muita malignidade. Calígula e Gengis-Khan marcaram presença em função de suas aberrações psicóticas. Domício Nero, em função de grandes desequilíbrios psíquicos, entre tantos equívocos, mandou assassinar a mãe e sua esposa, e, depois, as reencontrava em desdobramentos. Dostoiévski sofria de ataques epilépticos. Nietzsche perambulou pelos asilos de alienados. Van Gogh cortou as orelhas num momento de insanidade e as enviou de presente para sua musa inspiradora, findando, posteriormente, a vida, com um tiro. Schumann, notável compositor, atirou-se ao Reno, sendo salvo pelos amigos e internado num hospício, onde encerrou a carreira. Edgar Allan Poe sucumbiu arrasado pelo álcool e tendo visões infernais.

Obviamente, nós espíritas respeitamos as orientações dos profissionais da área de saúde, evitando equívocos como: fazer diagnósticos, trocar e/ou suspender medicamentos e, às vezes, tornar o quadro dos pacientes mais grave que verdadeiramente o são. Compete à medicina, ao tratar seus pacientes, admitindo a hipótese de obsessão, ainda que não comprovada academicamente, pedir ajuda às casas espíritas que exercem suas atividades com objetivos sérios, seguindo os postulados do Cristo e os preceitos da Doutrina Espírita.

Cremos que o passe magnético é de grande importância no tratamento desses irmãos, considerando a oportunidade de polarização de fluidos, dissipando fluidos tóxicos e interpondo fluidos benéficos. Sabemos do valor indiscutível da água magnetizada (fluidificada) – que é de grande importância, também, no reequilíbrio do doente, considerando que nela são introduzidos fluidos potencializados pelas emanações de energias provindas das irradiações de minerais, vegetais e animais.

Indispensável, igualmente, é o Culto do Evangelho no Lar,

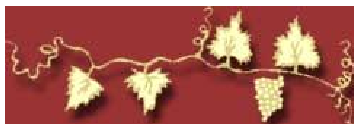
considerando a oportunidade de leitura do Evangelho e a reflexão sobre seu conteúdo, além das preces que poderão ser proferidas, permitindo crescimento interior, o exercício da fé, gerando transformações ao nível de renúncias de viciações e paixões inferiores, permitindo a vigilância do Ser em seus pensamentos, palavras e atos e muitos outros benefícios que, aos poucos, vão aperfeiçoando o espírito e diminuindo as doenças na Terra.

Referências bibliográficas:

(1) A SMS afeta uma a cada 25 mil crianças e costuma ser confundida com autismo pelos médicos.

(2) Franco, Divaldo Pereira. Nos Bastidores da Obsessão, Ditado pelo Espírito Manuel Philomeno de Miranda, RJ: Ed. Feb, 1995, 7a edição.

(3) Menezes, Adolfo Bezerra de Menezes – A Loucura sob um Novo Prisma, 2ª edição, 1987, FEB-RJ



Ayahuasca? - estado alterado da consciência? Loucura? Obsessão?

Parentes e o advogado de Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, suspeito de ter matado o cartunista Glauco e o filho Raoni, afirmam que o homicida fazia tratamento psicológico, psiquiátrico e antidrogas, e que seu quadro de esquizogrenia teria agravado após ter tido contato com a igreja do santo Daime. Há dois anos, Carlos Eduardo começou a frequentar a seita. E isso coincide com o tempo em que seu estado de saúde piorou. Alguns afirmaram que não se deveria permitir que o jovem ingerisse a bebida enteógena. Para alguns estudiosos, ingerir bebida enteógena (1) sacramental, conhecida como chá de Ayahuasca (santo Daime), pode agravar ou gerar um estado psicótico ou problemas psicológicos.

O chá de Ayahuasca é consumido por comunidades indígenas da Amazônia há, pelo menos, 300 anos e para alguns não chega a ser um alucinógeno, porém, provoca um estado alterado de consciência e, por isso, não é combatido nem condenado pelas autoridades. Seguidores dessas seitas afirmam que o uso do Daime nos cultos não deve ser encarado como uma droga, mas, sim, como um elemento “religioso” importante. Porém, sabemos que muitas substâncias “inofensivas”, além de serem tóxicas, também, são viciativas, ou seja, causam dependência, que pode ser física, psicológica e, por via de extensão, “espiritual”. Para tais praticantes, beber o chá não traz problemas à saúde física e mental, se for administrado corretamente. E se não for administrado corretamente? Estamos convencidos de que essa relação é emblemática.

Quem ingere chá de Ayahuasca tem alteração de consciência. Pode ocorrer certo descontrole, dor e perturbação evidentes; sintomas que são percebidos, inclusive, em nível de sensações perispirituais. Se o objetivo (o tal caráter “religioso”) for manter contato com o “mundo espiritual”, é importante alertar que, para se obter um intercâmbio com o mundo dos espíritos, é, absolutamente, dispensável a ingestão de quaisquer substâncias modificadoras da consciência. Portanto, é, totalmente, desnecessária a utilização do chá do santo Daime para esse fim; nem mesmo pode-se dizer que facilite o transe mediúnico; muito pelo contrário, pode ser, inclusive, prejudicial, dependendo do caso. O transe mediúnico é favorecido pela educação dos sentimentos e não por meios artificiais, pois é um fenômeno, absolutamente, natural.

Há alguns anos, pesquisadores da USP, de Ribeirão Preto, tentam conhecer melhor os efeitos do chá usado no Santo Daime e como ele atua no cérebro. Após a ingestão do chá, a substância vai para o estômago, entra na corrente sanguínea e segue para o cérebro, onde se espalha. O lado mais ativado é o hemisfério direito, que controla as emoções, como: satisfação, insatisfação, equilíbrio, desequilíbrio e euforia. Os estudos mostram que o chá leva, em média, meia hora para fazer efeito. Em uma hora, as pessoas começam a apresentar alterações de comportamento: primeiro, um estado de relaxamento; depois, muita euforia e, logo em seguida, alteração de percepções. É quando começam as visões distorcidas do cérebro.

A Doutrina Espírita esclarece que “os órgãos têm uma influência muito grande sobre a manifestação das faculdades [espirituais]; porém, não as produzem; eis a diferença. Um bom músico com um instrumento ruim não fará boa música, mas isso não o impedirá de ser um bom músico.” (2) O Espírito age sobre a matéria e a matéria reage sobre o Espírito numa certa medida, e o Espírito pode se encontrar, momentaneamente,

impressionado pela alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe suas impressões materiais". (3) Cada caso é um caso, mas, sabe-se que certas substâncias, que alteram a consciência, trazem consequências para o corpo físico, para o perispírito e para a mente. Para o corpo físico, são inúmeros os malefícios, desde a dependência física e sintomas que podem levar a quadros de intoxicação aguda, até a morte (há caso registrado em Goiás). Para o perispírito, a consequência é a impregnação energética-mórbida nesse corpo. E pior, o psicossoma, que é o modelo organizador biológico, leva, com ele, toda a lesão, inclusive, para outra encarnação.

"A loucura tem, como causa principal, uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna, mais ou menos, acessível a algumas impressões. Se houver predisposição para a loucura, ela assume um caráter de preocupação principal, transformando-se em ideia fixa, podendo tanto ser a dos Espíritos, em quem com eles se ocupou, como poderá ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade ou a de um sistema político-social." (4) No trágico caso "Cadu/Glauco/Raoni", tudo nos leva a crer que o homicida é um esquizofrênico. Sua doença mental apresenta um conjunto de sintomas bastante diversificado e complexo, sendo, por vezes, de difícil compreensão. Essa psicopatologia pode surgir e desaparecer em ciclos de recidivas e remissões. Hoje, é encarada, não como uma doença única, mas, como um grupo de enfermidades, atingindo todas as classes sociais e grupos humanos. Geralmente, o diagnóstico tem mostrado níveis de confiabilidade, relativamente, baixos ou inconsistentes.

Lembrando, aqui, que a esquizofrenia não é a dupla pessoalidade, pois é muito mais ampla que isso, e não há motivos de incluir, nela, os Transtornos de Personalidade Múltipla. É uma doença gravíssima que atinge, aproximadamente, 60 milhões de pessoas do planeta (1% da

população mundial), sendo distribuída, de forma igual, pelos dois sexos. A sua diagnose tem sido criticada como desprovida de validade científica ou confiabilidade, e, em geral, a validade dos diagnósticos psiquiátricos tem sido objeto de críticas. Os sintomas podem ser confundidos com "crises existenciais", "revoltas contra o sistema", "alienação egoísta", uso de drogas, etc.

O delírio de identidade (achar que é outra pessoa - o Carlos Eduardo acreditava ser "Jesus") é a marca típica de um esquizofrênico. Foi, durante muitos anos, sinônimo de exclusão social, e o diagnóstico de esquizofrenia significava internação em hospitais psiquiátricos (manicômios) ou asilos, como destino "certo", onde os pacientes ficavam durante vários anos. A Organização Mundial de Saúde editou critérios objetivos e claros para a realização do diagnóstico da esquizofrenia. As causas do processo patogênico são um mosaico: a única coisa evidente é a constituição pluricausal da doença. Isso inclui mudanças na química cerebral [a atividade dopaminérgica é muito elevada nos indivíduos esquizofrênicos], fatores genéticos e, mesmo, alterações estruturais.

É importante frisar que a Esquizofrenia tem cura. Até bem pouco tempo, pensava-se que era incurável e que se convertia, obrigatoriamente, em uma doença crônica e para toda a vida. Atualmente, entretanto, sabe-se que uma porcentagem de pessoas que sofre desse transtorno pode recuperar-se por completo e levar uma vida normal, como qualquer outra.

Não podemos desconsiderar, ante o fato ("Cadu/Glauco/Raoni") narrado no texto, o processo obsessivo, consoante esclarecem os ditames doutrinários. André Luiz, Espírito, comenta que "muitos dos nossos irmãos desencarnados, ainda presos a sentimentos de ódio e ira, cercam suas vítimas encarnadas, formando perturbações que podemos classificar como "infecções fluídicas" e que determinam o colapso cerebral com arrasadora loucura". (5)

Referências bibliográficas:

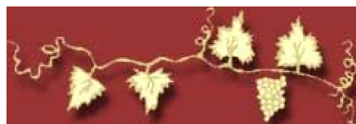
(1) estado xamânico ou de êxtase induzida pela ingestão de substâncias alteradoras da consciência. É um neologismo que vem do inglês: entheogen ou entheogenic proposto por estudiosos desde 1973.

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, questão 372

(3) Idem questão 375

(4) Idem – Introdução, item 15, A Loucura e o Espiritismo

(5) Xavier, Francisco Cândido. Evolução Em Dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000



Sociedade sem raças - numa concisa cogitação espírita

Para a ciência contemporânea o conceito de raça é abstrato e agressivo, pois raças humanas não existem como entes biológicos. É agressivo porque a concepção de raça tem sido usada para abonar discriminação, opressão e barbaridades. “As raças não existem, mas a mentalidade relativa às raças foi reproduzida socialmente”. (1) Do ponto de vista espírita, a percepção de que o homem possa (re) encarnar na condição de branco, negro, mulato ou índio, estabelece uma ruptura com o preconceito e a discriminação.

Infelizmente, ainda hoje na Grã-Bretanha adeptos do “neo-espiritualismo” recusam a tese da reencarnação, por não aceitarem a probabilidade de terem tido encarnações em posições inferiores quanto à raça e à condição social. Sob a ótica dos princípios espíritas, “apaga-se, naturalmente, toda a distinção estabelecida entre os homens segundo as vantagens corpóreas e mundanas, sobre as quais o orgulho fundou castas e os estúpidos preconceitos de cor”. (2) O Espiritismo não compactua, sob quaisquer pretextos, com ideologias que visem o apartheid étnico entre os grupos sociais.

A afirmação das raças biológicas multicoloridas tem sido cada vez mais rejeitada pela genética. Os pesquisadores descobriram que a natureza genética de todos nós é idêntica o bastante para que a mínima porcentagem de genes que se caracterizam na aparência física, cor da pele etc... invalide a composição da sociedade em raças. Isso porque o acanhado número de genes desiguais está comumente conectado à adequação do indivíduo ao tipo de meio ambiente em que vive.

Os brasileiros atualmente mostram-se, aparentemente,

menos preconceituosos do que há duas décadas. Contudo, reconhecemos o preconceito no outro, mas não em nós mesmos. Ou, como já definiu a historiadora da USP, Lilia Moritz Schwarcz, "todo brasileiro se sente como uma ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados". (3) É preocupante constatar que a ambivalência se mantém. Parece que os brasileiros jogam, cada vez mais, o preconceito para o outro. Eles são, mas eu não. Irrisão!

O pesquisador Sergio Pena, da Universidade Federal de Minas Gerais, atesta que a cor da pele, como socialmente percebida, tem pouca relevância biológica. "Cada brasileiro tem uma proporção individual única de ancestralidade ameríndia, européia e africana". (4) Para os geneticistas, "a conclusão de que a raça não está nos nossos genes pode ser mais uma ferramenta no combate ao racismo, já que corrige o erro histórico dos cientistas do passado". (5)

A discussão é muito pertinente em um momento em que ações afirmativas fundamentadas em conceitos raciais, como a lei de cotas, surgem para tentar corrigir os problemas sociais ligados ao racismo. A Constituição do Brasil estabelece que "ninguém terá tratamento desigual perante a lei e o acesso ao ensino superior se dará por mérito". (6) As cotas para negros nas universidades, desde sua implantação no Brasil, em 2002, têm dividido opiniões. Pouco mais da metade da população, ou melhor, 51%, são favoráveis à reserva de vagas para negros, mas, paradoxalmente, 86% defendem as cotas para pessoas pobres e de baixa renda, independentemente de raça.

O mapa estatístico retrata que 53% dos brasileiros crêem que estabelecer cotas para negros é humilhá-los. Todavia, contraditoriamente, 62% concebem que elas são fundamentais para ampliar o acesso de toda a população à educação. Contudo, 62% dizem que essas cotas podem gerar atos de racismo. Em verdade, "a sobrevivência da ideia de raça é deletéria, por estar ligada à crença continuada de que os

grupos humanos existem em uma escala de valor". (7)

No bojo da literatura basilar da Terceira Revelação, Kardec ressalta que, "na reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza, o princípio da fraternidade universal também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade". (8)

Num artigo publicado na Revista Espírita, de abril de 1862, "Frenologia espiritualista e espírita – Perfectibilidade da raça negra" (9), Kardec faz uma espécie de releitura dessa "ciência", com um enfoque espiritualista, demonstrando que o "atraso" dos negros (habitantes da África à época) não se deveria a causas biológicas, mas por seus espíritos encarnados ainda serem, relativamente, jovens.

Porém, sem dúvida alguma, o racismo brasileiro, ainda escamoteado e acobertado pelo mito da "democracia racial", é um estigma, uma nódoa presente na mente dos brasileiros, e que faz parte do cotidiano de todos nós. Deus não concedeu superioridade natural aos homens, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante d'Ele, todos são iguais. Dessa forma, é mais do que lógico o próprio negro entender que somente ele poderá conquistar seu espaço nas diversas áreas do conhecimento. Ninguém fará por ele aquilo que deve ser feito para o seu próprio bem estar, e isso vale para todas as raças.

A verdade é que nos grandes debates de cunho sociológico, antropológico, filosófico, psicológico etc., o Espiritismo provocará a maior revolução histórica no pensamento humano, conforme está inscrito nas questões 798 e 799 de O Livro dos Espíritos, sobretudo quando ocupar o lugar que lhe é devido na cultura e conhecimento humanos, pois seus preceitos morais advertirão os homens da urgente solidariedade que os há de

unir como irmãos, apontando, por sua vez, que o progresso intelecto-moral na vida de todos os Espíritos é lei universal e tendo por modelo Jesus, que, ante os olhos do homem, é o maior arquétipo da perfeição que um Espírito pode alcançar. (10)

Referências bibliográficas:

(1)Disponível em http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2013/02/05/ciencia-busca-explicacoes-sociais-e-biologicas-para-explicar-o-preconceito.htm

(2)Kardec, Allan. Revista Espírita de abril de 1861 págs. 297-298

(3)Disponível http://zelmar.blogspot.com.br/2010/09/todo-brasileiro-se-sente-uma-ilha-de.html aceso em 22/07/13

(4) Disponível em http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2013/02/05/racas-humanas-nao-existem-como-entidades-biologicas-diz-geneticista.htm

(5) Disponível em http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2013/02/05/racas-humanas-nao-existem-como-entidades-biologicas-diz-geneticista.htm

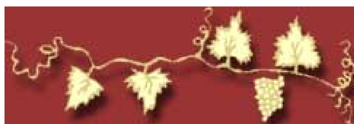
(6) Constituição Federal, Editora Saraiva.

(7) Sérgio Pena, autor do livro "Humanidade Sem Raças?" (Publifolha, 2008), da Série 21

(8) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2002, pág. 31

(9) Publicado na Revista Espírita, artigo "Frenologia espiritualista e espírita – Perfectibilidade da raça negra", de abril de 1862

(10) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2003, parte 3ª, q. 798 e 799, cap. VIII item VI – Influência do Espiritismo no Progresso.



Kardec, Racismo e Espiritismo - Uma reflexão

Não fales e nem escrevas
Algo que fira ou degrade;
Racismo é uma chaga aberta
No corpo da Humanidade
(Cornélio Pires) (1)

O racismo(2) é um tema pouco abordado nas hostes doutrinárias. A bibliografia é escassa. Os escritores e estudiosos espíritas brasileiros ainda não se debruçaram com maior profundidade sobre o assunto. Para alguns, as poucas análises sobre a questão do segregacionismo e da escravidão do negro, no Espiritismo deixam transparecer as influências da teoria arianista (3), da visão positivista e idealista da história, desconsiderando os fatos nos seus relativismos e contradições.

Para a investigação kardequiana, a respeito do negro, torna necessário ser considerado o contexto histórico em que foi discutida a temática. Incidiria em erro, sob o ponto de vista histórico, considerar Allan Kardec contaminado de preconceitos ou de índole racista. Essa palavra detém uma carga semântica muito forte, inadequada para definir os ideais do mestre lionês. Não há nenhum indício de que ele tenha discriminado algum indivíduo ou grupo de origem negra ou quaisquer indivíduos, sejam no movimento espírita ou fora dele. A jornalista Dora Incontri, com mestrado e doutorado em Educação, pela USP, em seu livro Para entender Kardec, nos trás um fato interessante que muito bem nos dará uma ideia de quem era o senhor Rivail. Vejamos: "É bom lembrar que, na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, havia um Camille Flammarion,

astrônomo, e um calceteiro (operário braçal que fazia as calçadas de Paris, de quem Kardec noticia a morte) e ambos eram membros da Sociedade".(4)

Os contraditores de Kardec se valem de textos insertos na Revista Espírita e principalmente em Obras Póstumas, 1ª parte, capítulo da "Teoria da Beleza". A rigor não consideramos essa teoria um ponto doutrinário e muito menos consta das Obras Básicas. Trata-se de uma pesquisa de Kardec que não chegou a publicá-la. Veio a público após o seu desencarne, quando algumas anotações deixadas foram reunidas no livro citado, donde se infere que aquele pensamento ainda não estava perfeitamente consolidado.

Por justeza de razões importa lembrar que Kardec não compilou o Espiritismo em seu próprio nome. Ele atribuía a Doutrina como sendo dos Espíritos. Destarte, urge se faça distinção entre o que revelaram os Benfeitores Espirituais sob o princípio do consenso universal dos Espíritos e o que escreveu e pensava particularmente Kardec, inclusive na Revista Espírita. No bojo da literatura basilar da Terceira Revelação, o Codificador ressalta que, "na reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade."(5) Ante os ditames da pluralidade das existências, ainda segundo Kardec "enfraquecem-se os preconceitos de raça, os povos entram a considerar-se membros de uma grande família."(6)

Como se observa, ideias essas que descaracterizam radicalmente um Kardec preconceituoso. (grifei) Entretanto, apesar da atitude (para alguns preconceituosas) atribuída a Kardec em relação ao negro, fruto do contexto em que viveu

(repetimos) sobre discriminação e preconceito a determinada etnia, sua obra sai indene de todas as críticas no sentido ético. Até porque para abordagem do tema é imprescindível contextualizá-lo de acordo com teorias de superioridade racial muito em voga na época. A frenologia, por exemplo, advogava uma relação entre a inteligência e a força dos instintos em um indivíduo com suas proporções cranianas. Uma espécie de "desdobramento" pseudocientífico da fisiognomonia.

Num artigo na Revista Espírita de abril de 1862, "Frenologia espiritualista e espírita - Perfectibilidade da raça negra", Kardec faz uma espécie de releitura dessa "ciência" com um enfoque espiritualista, demonstrando que o "atraso" dos negros não se deveria a causas biológicas, mas por seus espíritos encarnados ainda serem relativamente jovens. (7)Indagamos: existem povos mais adiantados que outros? É possível desconhecer a discrepância entre silvícolas e citadinos? Se não é a diferença da evolução espiritual, o que os torna desiguais, então? É evidente que podemos adequar as terminologias para culturas "complexas ou simples" no lugar de "avançado ou atrasados", o que na essência não altera a situação de ambos. Sabemos também [isso é incontestável] que a antropologia e a sociologia surgem eurocêntricas. E a antropologia foi uma espécie de sociologia criada para estudar os povos primitivos.(8) Contudo, a Doutrina Espírita tem mais amplitude do que toda essa questão.

Para nós "não há muitas espécies de homens, há tão somente cujos espíritos estão mais ou menos atrasado, porém, todos suscetíveis de progredir pela reencarnação. Não é este princípio mais conforme à justiça de Deus?"(9) No livro Renúncia, monumental obra da literatura mediúnica, identificamos trecho que nos chamou a atenção para reflexão sobre o assunto. Robbie, filho de escravos e irmão adotivo de Alcione, ao desencarnar disse-lhe "desde que mandei os gendarmes (10) libertar o cocheiro, por entender que me cabia

a culpa (...) sinto que não tenho mais a pele negra, que tenho a mão e a perna curadas (...) veja Alcione (...) e esta lhe explica: São estas as provas redentoras, meu querido Robbie! Deus te restitui a saúde da alma, por te considerar novamente digno." (11)(grifei) Dá para imaginar o Espírito Alcíone racista...?E por que teriam os negros sofridos tanto com a escravidão? Segundo Humberto de Campos os escravos seriam "os antigos batalhadores das cruzadas, senhores feudais da Idade Média, padres e inquisidores, espíritos rebeldes e revoltados, perdidos nos caminhos cheios da treva das suas consciências polutas".(12)

A concepção de que o homem possa encarnar na condição de branco, negro, mulato ou índio, estabelece uma ruptura com o preconceito e a discriminação raciais. Não esqueçamos, porém, que na Grã-Bretanha, ainda hoje, muitos adeptos do Neo-espiritualismo rejeitam a tese da reencarnação, por não admitirem a possibilidade de terem tido encarnações em posições inferiores quanto à raça e à condição social. Com essa visão, um Espírito, reencarnado num corpo de origem negra, estará sujeito à discriminação e isso lhe será uma condição, uma contingência evolutiva a ser superada. Para uns pode ser uma expiação, para outros uma missão.Com os princípios espíritas se "apaga naturalmente toda a distinção estabelecida entre os homens segundo as vantagens corpóreas e mundanas, sobre as quais o orgulho fundou castas e os estúpidos preconceitos de cor". (13) Como se observa, uma doutrina libertária, como o Espiritismo, não compactua, sob quaisquer pretextos, com nenhuma ideologia que vise a discriminação étnica entre os grupos sociais.

A verdade é que nos grandes debates de cunho sociológico, antropológico, filosófico, psicológico etc, o Espiritismo provocará a maior revolução histórica no pensamento humano, conforme está inscrito nas questões 798 e 799 de O Livro dos Espíritos, sobretudo, quando ocupar o lugar que lhe é devido

na cultura e conhecimento humanos, pois seus preceitos morais advertirão aos homens a urgente solidariedade que os há de unir como irmãos, apontando, por sua vez, que o progresso intelecto-moral na vida de todos os Espíritos é lei universal, tomando, por modelo, Jesus, que ante os olhos do homem, é o maior arquétipo da perfeição que um Espírito pode alcançar.(14)

Referências bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. Caminhos da Vida, Ditada pelo Espírito Cornélio Pires, São Paulo: Ed. CEU, 1996.

(2) O racismo, segundo a acepção do "Novo Dicionário Aurélio" é "a doutrina que sustenta a superioridade de certas raças". O Conde de Gobineau foi o principal teórico das teorias racistas. Sua obra, "Ensaio Sobre a Desigualdade das Raças Humanas" (1855), lançou as bases da teoria arianista, que considera a raça branca como a única pura e superior às demais, tomada como fundamento filosófico pelos nazistas, adeptos do pan-germanismo.

(3) Entre os teóricos do racismo alemão, dizia-se dos europeus de raça supostamente pura, descendentes dos árias.

(4) Incontri, Dora. Para Entender Kardec, Grandes Questões, São Paulo: Publicações Lachâtre, 2001

(5) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2002, pág. 31.

(6) Idem págs. 415-416

(7) Kardec, Allan. Revista Espírita de abril de 1862.

(8) Primitivo era todo aquele povo que não havia chegado ao grau de cultura e tecnologia do europeu. Sem dúvida que era uma visão do europeu da época, que considerava os negros e os latinos selvagens.

(9) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, texto escrito por Allan Kardec, e Constitui o Capítulo V item 6º, Rio de Janeiro:

Editora FEB, 2001

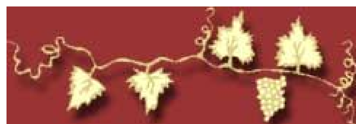
(10) Soldado da força incumbida de velar pela segurança e ordem pública, na França.

(11) Xavier, Francisco Cândido. Renúncia, 7 ª ed. Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1973, pg 412.

(12) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho, Ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1980.

(13) Kardec, Allan. Revista Espírita de abril de 1861 297-298).

(14) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2003, parte 3ª, q. 798 e 799, cap. VIII item VI - Influência do Espiritismo no Progresso.



Definição de gênero, Genética e Espiritismo

Durante toda a vida física, o corpo humano é palco de duríssima batalha interna. Os brigões são os genes do sexo masculino e feminino, que disputam a supremacia territorial. Essa afirmativa surgiu em face da conclusão de uma pesquisa conduzida pelo Laboratório Europeu de Biologia Molecular de Heidelberg, na Alemanha. Isto porque, antes, acreditava-se que, uma vez determinado nosso sexo, ainda no embrião, este predominava absoluto. Todavia, os cientistas do Laboratório de Heidelberg conseguiram provar que a definição do gênero faz parte de um processo muito complexo. Eles transformaram ratinhos fêmeas em machos, por meio de uma alteração genética. Graças a uma técnica especial, os pesquisadores conseguiram desativar o gene Fox l2, presente nas células do ovário. Em dois dias, as células que guardam os óvulos em maturação e produzem hormônios femininos, adquiriram as características das células masculinas presentes nos testículos. A descoberta aponta para a direção de que a definição, entre macho e fêmea, é bem mais complexa do que a simples presença de um gene.

A sexagem artificial não é contrária às Leis de Deus, embora, no Brasil, a legislação não permita essa técnica, exceto para prevenir doenças genéticas relacionadas ao sexo. No Século XIX, Kardec perguntou aos Espíritos se era contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência, e obteve a seguinte resposta: “Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é

corresponder às vistas de Deus.” (1) Portanto, é permitido ao homem intervir na Natureza. Contudo, sem esquecer que, por possuir livre-arbítrio para agir de acordo com seu pensamento e suas convicções, tem responsabilidade por todas suas ações. Destarte, o agir humano, seja em que campo for, especialmente na intervenção sobre a vida, deve estar norteado pelos valores morais superiores e intenções elevadas.

O alcance da engenharia genética é visto com naturalidade pelo Espiritismo. Entendemos, também, que não cabe, a nós, estabelecer qualquer juízo extremo, seja contra ou a favor desta ou daquela tecnologia no campo da genética, mas, tão somente, fornecer, no comentário, algumas reflexões doutrinárias, para que cada leitor forme a própria convicção, respeitando o livre arbítrio com que todos são dotados.

Os espíritas sabem que “a genética não está submetida a leis puramente físicas, pois, encontram-se presididas por numerosos agentes psíquicos que a ciência humana está longe de formular, dentro dos acanhados postulados academicistas. Os genes (agentes psíquicos), muitas vezes, são movimentados pelos mensageiros do plano espiritual; encarregados dessa ou daquela tarefa junto às correntes da profunda fonte da vida. Eis por que, aos geneticistas, comumente, deparam-se incógnitas inesperadas, que deslocam o centro de suas anteriores ilações.” (2)

Os Benfeitores elucidam que a “natureza do orbe vem melhorando o homem, continuadamente, nos seus processos de seleção natural. Nesse sentido, a genética só poderá agir, copiando a própria natureza material. Se essa ciência, contudo, investigar os fatores espirituais, aderindo aos elevados princípios que objetivaram a iluminação das almas humanas, então poderá criar um vasto serviço de melhoramento e regeneração do homem espiritual no mundo, mesmo porque, de outro modo, poderá ser uma notável mentora da eugenia, uma grande escultora das formas celulares, mas estará sempre

fria para o espírito humano, podendo transformar-se em títere abominável nas mãos impiedosas dos políticos racistas.” (3)

Será que as combinações de “genes”, conseguidas pela genética, podem imprimir, no ser humano, certas faculdades ou certas tendências? A tese emmanuelina diz que “alguns cientistas da atualidade proclamam essas possibilidades, esquecendo, porém, que a vocação ou faculdade é atributo da individualização espiritual, inacessível aos seus processos de observação. Os geneticistas podem realizar numerosas demonstrações nas células materiais; todavia, essas experiências não passarão dessa zona superficial, em se tratando das conquistas, das provações ou da posição evolutiva dos Espíritos encarnados.” (4)

É urgente uma ética para a genética, estabelecendo limites e cerceando o desenvolvimento de sonhos trágicos que tornam o ser humano cobaia para experimentos inescrupulosos. Quando a Ciência, através dos nobres investigadores, assenhorear-se da realidade do Espírito, compreenderá a necessidade de ser estabelecido um código de respeito à vida, destarte, necessita de uma bioética fundamentada na reverência e na dignidade da criatura humana.

O homem nada cria, apenas descobre formas de manipular o que está na natureza e transforma os elementos disponíveis. Desse modo, o cientista pode aproximar, artificialmente, dois gametas humanos, colocando, juntos, óvulos e espermatozóides em uma placa de cultivo. Pode, até, conseguir que se efetive a fusão inicial de gametas, mas, sem a presença do Espírito. Isso não passará de um amontoado de células amorfas, incapaz de desenvolver-se até a formação de um ser humano.

A escolha do sexo do futuro filho é, hoje, uma possibilidade da Genética, ofertada aos pais. “Cumpre-lhes, não obstante, respeitar, obviamente, os desígnios divinos, considerando que, desde o primeiro homem na face da Terra, tal decisão é

divina.” (5) Deus pode delegar, ao homem, esse poder, “desde que se processe em clima de profunda reflexão e prece, para que a intuição flua do Plano Maior.” (6)

Não se pode esquecer que, desde antes da fecundação, o espírito reencarnante, ligado ao óvulo, expressa a sua polaridade sexual por uma vibração típica. Em função dessa característica, de suas energias, passará a atrair e conduzir, com equilíbrio e precisão, o espermatozóide mais credenciado à formação do sexo do futuro ser, quer seja masculino (espermatozóide Y) quer feminino (espermatozóide X). Isso, porque a sede real do sexo não se acha no veículo físico, mas, sim, no ente espiritual. O sexo é, portanto, mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo quaisquer impositivos da forma em que se manifeste e "reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual e, consequentemente, no corpo físico.” (7)

Sabemos que é um tema instigante, mas lembremos que, se a própria reencarnação, através da fecundação assistida, obedece aos planos do Mais Alto, como duvidar de que os demais progressos da engenharia genética, também, estão chegando ao planeta Terra sob supervisão do Bem?

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan, O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB 1999, perg. 692.

(2) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB 1999, perg. 35

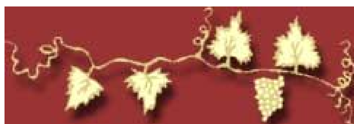
(3) idem perg 36

(4) idem perg 37

(5) portal http://www.espiritismoegenetica.espiridigi.net

(6) idem

(7) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB 1998,



Viver sem comida e água na terra - é possível?

Médicos e cientistas, liderados pelo neurologista Sudhir Shah, estudaram Prahlad Jani, de 82 anos de idade, um líder religioso da tradição Jainista. Prahlad passou dez dias em observação constante (sem comer e sem beber qualquer líquido) no Sterling Hospital, na cidade de Ahmedabad, na Índia. O velho guru afirma ter “vivido” sem comida e sem água ao longo das últimas 7 décadas, e que sobrevive graças à meditação e ao poder da sua mente.(!) Os médicos dizem não poder confirmar as alegações de Jani, mas a observação do seu feito no Sterling Hospital pode ajudar no aprendizado sobre o funcionamento do corpo humano.

Apesar dessa situação inusitada não ser totalmente inédita na Índia, o líder Jainista tornou-se um dos mais célebres dos últimos tempos, por estar sendo estudado mais frequentemente pelos pesquisadores. O seu caso já foi estudado em 2003, no mesmo hospital de Ahmedabad, onde se constatou, à época, que Jani “não necessitou” comer e nem beber para sobreviver na experiência hospitalar. Nos exames feitos há 7 anos, entre análises da urina, sangue, ecocardiogramas e eletroencefalograma, verificou-se que o desenvolvimento do cérebro do líder Jainista corresponde ao de um jovem de 25 anos.

O universo místico da Índia não é objeto de pesquisa que me atrai muito, mas há muitos crédulos que explicam o caso em questão com o nome de “inédia”, isto é: um estado do homem caracterizado pela abstinência de comida, resultando em uma expansão da esfera consciencial na qual uma pessoa sobrevive. Em geral, segundo a crença, um ideal inediante não

necessita comer ou beber para manter o corpo funcionando perfeitamente. Também denominam de respiratorianismo (1) ou seja, um conceito relacionado ao tema, que afirma que comida e até mesmo água não são necessários e é possível “viver” somente de energia. Um respiratoriano não consome nenhuma comida ou líquido, ele/ela precisa somente de energia e do ar para nutrir seu corpo. Mas há acusação séria aos divulgadores do respiratorianismo, porquanto têm levado pessoas crédulas a praticar uma dieta que pode ter consequências gravíssimas.

Particularmente, confessamos que desconhecemos qualquer texto sério na área acadêmica que diz que podemos viver sem nos alimentar de comida física. O consenso científico atual sobre nutrição e o bom senso indicam que uma pessoa exposta ao tipo de dieta à base de ”ar” em curto prazo acabaria morrendo de inanição ou desidratação. Normalmente, segundo alguns, o ser humano resiste três ou quatro dias sem beber e uma semana sem comer. Há outros mais radicais, crédulos que a maioria das pessoas pode viver sem comida por várias semanas, pois o corpo usa suas reservas de gordura e proteína. Seguidores de faquires indianos e ascetas têm com frequência atribuído poderes extraordinários a eles, mas raramente esses poderes são submetidos à investigação científica rigorosa e sequencial.

Em algumas religiões, o jejum (abstinência de alimentação) é uma prática muito comum, normalmente relacionada a conceitos de sacrifício e purificação. Jesus, de acordo com a tradição evangélica, jejuou por quarenta dias e quarenta noites no deserto. (2) No Hinduísmo, há os históricos jejuns que Mahatma Gandhi praticou por motivos sociais, religiosos e políticos.

Em que pese ao André Luiz informar que desde que há vida na Terra, o homem se alimenta muito mais pela respiração do que pelo que chama "alimento de volume", ou seja, aquele

constituído de matéria mais densa, que é complementar, o Benfeitor deixa muito claro que a necessidade de alimentação pelo homem é uma das circunstâncias que resultam de um automatismo biológico, pois o organismo corpóreo não prescinde da constante troca de substâncias, que se transformam em energia e que são necessárias ao curso do processo de crescimento e de reparação do desgaste natural a que se submete. (3)

Ao desencarnar, o espírito não mais necessita dessa forma “sólida” de alimento, podendo se manter apenas pela respiração celular do seu corpo somático (perispírito). No entanto, quando o espírito, após a desencarnação, não consegue se desligar, mentalmente, das sensações vivenciadas no corpo físico, o seu psiquismo permanece preso ao mundo material, preservando a lembrança do automatismo biológico a que se acostumou. Não conseguindo reajustar-se de imediato à nova forma de vida, permanece preso às circunstâncias da vida terrena, donde a sensação de necessidade de alimentação para repor energia permanece. Para suprir essa necessidade, muitas vezes busca partilhar, psiquicamente, com encarnados que lhe são afins, as energias vitais destes. Muitas vezes esta situação leva à instalação de um processo obsessivo.

A alimentação oferecida aos desencarnados em desequilíbrio, que ainda se encontram fortemente presos às necessidades terrenas, é de natureza fluídica, constituída de fluidos do mundo espiritual, porém assemelhando-se à utilizada na Terra, para que possa atender às suas necessidades. À medida que se eleva, o espírito passa a sentir menos necessidade desse tipo de alimento, que vai sendo fornecido em menor quantidade e constituindo-se de fluidos mais leves. (4)

Podemos afirmar, portanto, que não há nenhuma evidência formal de que haja a possibilidade de alguém constituído de carne e osso sobreviver sem alimentação por tempo

indeterminado.

Referências bibliográficas:

(1) Segundo a crença hindu a palavra prana é a energia vital absorvida através da respiração e que tem origem no Sol.

(2) Mateus cap. IV e Marcos cap. I

(3) Chico Xavier/Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro, Ed. FEB, 1996, 2a. Parte, cap. I,

(4) A respeito da formação de alimentos e outros objetos do mundo espiritual, através da modificação das propriedades dos fluidos, ver capítulo VIII, da Segunda Parte, do Livro dos Médiuns, intitulado "Laboratório do mundo invisível".